

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- FALTA DE MEIOS EXECUTIVOS DA COFAP LIVRA SÃO PAULO DA BALBÚRDIA NO ABASTECIMENTO DE LEITE, O QUE NÃO ACONTECE NO RIO
- É INSUFICIENTE O ESTOQUE DE CARNE NO PERÍODO DA ENTRESAFRA
- XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BARRETOS
- VIII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE UBERLÂNDIA
- CARNE — CAMINHO MAIS CURTO PARA A CONQUISTA DE DIVISAS
- A RAÇA BOVINA "BLANCO OREJINEGRO"
- LATICÍNIOS — SUINOCULTURA — AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES



Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe

AMBRA-SINTO

Lepetit
poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos

Contendo tetraciclina e cloranfenicol, de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina, promovendo ação mais intensa que os dois antibióticos usados isoladamente.

Absoluta segurança no tratamento das infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS

FRASCO-AMPOLA
contendo:
100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

Solicite e receba
GRATIS
o interessante e útil
"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"

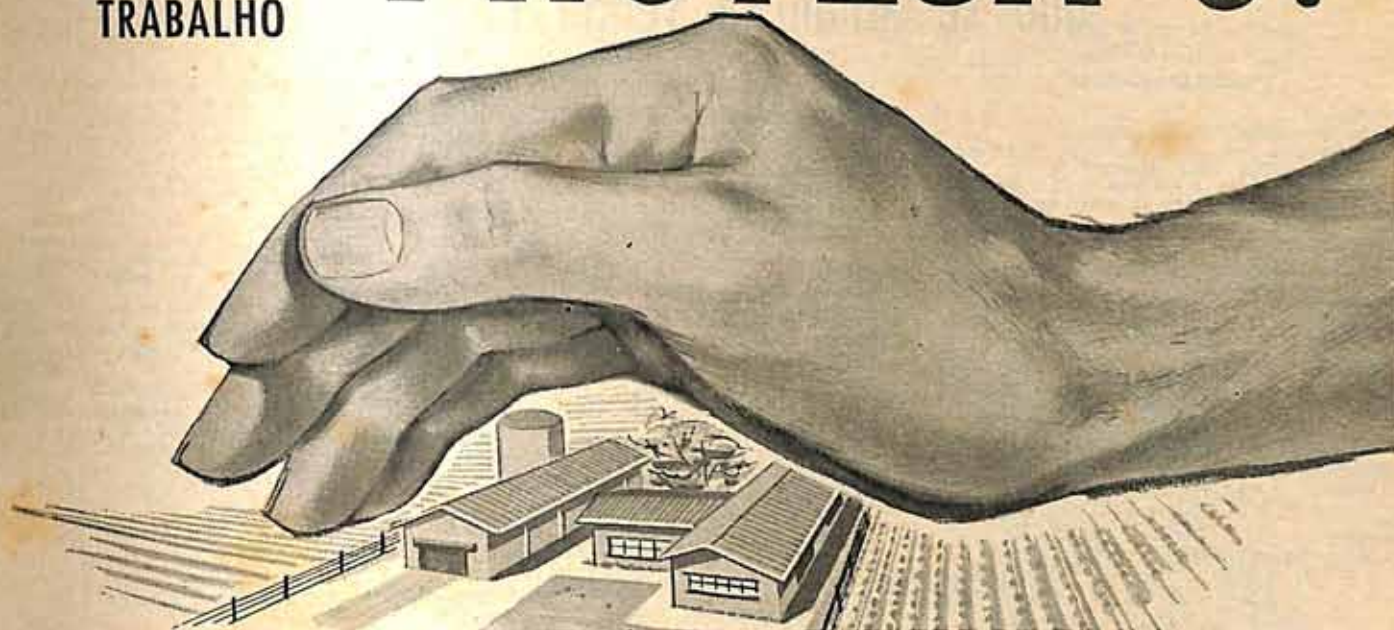
Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" — S. Paulo



SEU PATRIMÔNIO
LHE CUSTOU
ESFÔRÇO E
TRABALHO

PROTEJA-O!



Aquilo que o Sr. levou anos e anos para construir com seu trabalho, **não está isento dos mais sérios imprevistos.**

A COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA — uma das mais sólidas organizações do gênero, está pronta para oferecer uma verdadeira proteção do seguro para o seu patrimônio.

CONHEÇA NOSSOS PLANOS DE SEGURO
CONTRA INCÊNDIO DE:

- Máquinas de beneficiar café, arroz, amendoim, milho e outros cereais.
- Moinhos em geral.
- Usinas de algodão e açúcar.
- Armazens, tulhas e depósitos diversos.

PREVINA-SE HOJE CONTRA A INCERTEZA DO AMANHÃ!
ESCRITÓRIOS À SUA DISPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

SANTOS

Rua João Pessoa, 16 - 4.º andar
s/s. 410/11/12 - Caixa Postal, 167

CAMPINAS

Rua Francisco Glicério, 957
6.º and. - Conj. 61 - C. Postal 831

MARÍLIA

Avenida Sampaio Vidal, 457 -
2.º andar - Caixa Postal, 373

RIBEIRÃO PRETO

Rua Américo Brasiliense, 395 - 2.º
andar s/s. 23/24 - Cx. Postal, 665

ARAÇATUBA

Rua Prudente de Moraes, 8 - 4.º
and. s/s. 407/08/09 - Cx. Post., 298

BAURU

Rua Batista de Carvalho, 3-27 -
4.º andar s/s. 6/8 - Cx. Postal, 114

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Rua Jorge Tibiriçá, 2967 - 3.º an-
dar s/s. 37/38 - Caixa Postal, 545

PRESIDENTE PRUDENTE

Rua Dr. José Foz, 523 - 2.º andar
s/s. 21/22 - Caixa Postal, 819

ARARAQUARA

Rua 9 de Julho, 598 - 1.º andar
s/ 22 - Caixa Postal, 364

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Praça Presidente Vargas, 198 -
Caixa Postal, 364

TAUBATÉ

Rua Bispo Rodovalho, 36 - 2.º an-
dar s/ 6 - Caixa Postal, 106



DIRETORIA:

José Ermirio de Moraes
Eudoro Libanio Villela
Antonio de Almeida Prado
Edgardo de Azevedo Soares JR.
Olavo Egydio Setuabal

Antonio Ermirio de Moraes
José Adolpho da Silva Gordo
José Carlos de Moraes Abreu
Oswaldo Castro Santos

CIA. SEGURADORA BRASILEIRA

SÊDE: S. PAULO - R. Direita, 49 - C. Postal, 1.728 - End. Telegr.: "COSEBRÁS" - Tel.: 35-1121

FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

Produtos

que se acham à venda na A. P. C. B.

CARRAPATICIDAS

BLEMCO	
Carrapaticida "Cooper Tox" (tambor com 5 galões)	10.200,00
Carrapaticida "Dip Tox" (tambor com 5 galões)	24.000,00
Creo-Tatu (cx. com 24 latas de 1 litro) cx.	
GEIGY	
Carrapaticida Geigy (lata de 1 litro) litro	3.500,00
Conservador Geigy (lata de 400 g) lata	245,00
Curabicheira Geigy (lata de 500 g) lata	120,00
Neocidol E (pot. 1 kg) quillo ..	340,00
Neocidol P (cart. de 5 kg) quillo	1.630,00

HERBICIDAS

BLEMCO	
Difenox A (2,4 D - fórmula 40) — lata com 5 litros	2.600,00
GEIGY	
Geigy Diazinon M 40 — (saco de 2 kg) quillo)	2.650,00

INSETICIDAS

BLEMCO	
Citro-Mulsion — (tambor de 5 galões) tambor	2.464,00
Citro-Mulsion — (caixa com 24 latas de 1 litro)	3.936,00
Fenatox 20 em pó — (saco de 25 kg) sacco	2.450,00
GEIGY	
Geigy DDT M-50 — (saco de 25 kg) quillo	219,00
Geigy DDT P-5 — (saco de 25 kg) quillo	50,00
Geigy DDT P-10 — (saco de 25 kg) quillo	77,00
Geigy Diazinon E-60 — (lata de 1 litro) lata	1.750,00
Geigy Diazinon M-40 — (tambor de 25 kg) quillo	1.312,00
Geigy Diazinon P-1 — (saco de 25 kg) quillo	66,00
Geigy Diazinon P-1,5 — (saco de 25 kg) quillo	82,00
Gesarol 33 — (pet. 5 kg)	756,00
Gesarol 33 — (pet. 1 kg)	154,00
Lindane M-25 Geigy — (saco de 25 kg) quillo	8.075,00
Toxafeno M-40 Geigy — (saco de 25 kg) quillo	147,00
Toxafeno P-20 Geigy — (saco de 25 kg) quillo	81,00

MEDICAMENTOS

LEPETIT	
Ambramicina 100 mg Frasco - ampola	98,00
Ambramicina 500 mg Frasco - ampola	282,00
Ambramicina - Pó solúvel Frasco com 100 g	892,00
Ambra-sinto Frasco - ampola	112,00
Sintomicetina Caixa com 6 bisnagas	534,00
Sulfenicina Tubo com 10 comprimidos ..	441,00
Emicilina Forte Frasco - ampola	143,00
Vermiolet Frasco com 100 comprimidos ..	550,00
Vermiolet - Pó solúvel Frasco com 100 g	338,00
Vermiolet Frasco com 250 g	752,00
MEROK SHARP	
Amprol 25% — tambor 1 quillo	2.750,00
Amprol 25% — (tambor de 10 kg) quillo	2.640,00
Nicrazin 25% — 1 kg	2.075,00

Nicrazin 25% — (tambor de 10 kg) quillo	1.800,00
Sulfaquinoxalina para ração — (vidros de 500 g) quillo	6.520,00
Sulfaquinoxalina para ração — (tambor de 10 kg) quillo	6.400,00
Sulfaquinoxalina solúvel — tambor de 1 kg	2.818,00
Sulfaquinoxalina solúvel — (tambor de 10 kg) quillo	2.450,00

SQUIBB

Agrovit 800 — frasco com diluente	120,00
Fidmix 19 — de 1 kg	328,00
Fidmix 29 — tambor de 50 kg	20.000,00
Ganaseg 1/2 g — caixa de 25 frascos com diluente	4.900,00
Ganaseg 1 g — caixa de 25 frascos com diluente	4.350,00
Pendistrin — bisnaga	60,00
Pengivet 400 — cx. de 25 frascos com diluente	700,00
Pengivet 1.200 — caixa de 25 frascos com diluente	1.416,00
Piperzool — vidro de 140 g	485,00
Streksin — vidro de 480 cc	582,00
Super Fidmix — caixa com 6 latas de 1,2 kg	9.114,00
Talcin Cápsula 250 mg — vidro c/12 cápsulas	900,00
Talcin comprimidos 500 mg — caixa de 20 comp.	504,00
Talcin Injetável 100 mg — frasco com diluente	124,00
Talcin Injetável 500 mg — frasco com diluente	420,00
Vet-Jecta	3.200,00
Vet-Sana — 50 doses	245,00

SAIS MINERAIS, SUPLEMENTOS E RAÇÕES

AVES

PFIZER	
TM3 + 3 — quillo	556,50
TM — 10 — quillo	1.066,00
TM — 25 — quillo	1.717,00
SIVAM	
Tipo Extra "G":	
Pedidos até 100 kg — quillo ..	100,00
Além de 900 kg — quillo	85,00
Tipo "G Star":	
Pedidos até 100 kg — quillo ..	245,00
Além de 900 kg — quillo	230,00
"Avistar":	
Pedidos até 10 kg — quillo ..	880,00
Além de 300 kg — quillo	800,00

SOCIL	
Pintall — sacco de 50 quilos	1.450,00
Pintall 4-M	1.500,00
Frangul	1.150,00
Gran-frangul	1.300,00
Frangul Extra	1.400,00
Poedil	1.150,00
Gran Poedil	1.200,00
Poedil Extra	1.300,00
Concentrado pintall	1.550,00
Concentrado poedil	1.350,00
Supervita sem coccidiostato — quillo	210,00
Minersal — quillo	48,00

TORTUGA:	
em sacco de 25 kg — (tonelada) ..	43.000,00
em sacco de 25 kg	1.625,00
em barrica de 50 kg tonelada	45.000,00
em barrica de 50 kg — quillo ..	48,00
pollave — quillo	300,00

BOVINOS

PROVIMI	
Provisal sc. 30 kg	908,00
bovinos n. 1 — quillo	76,00
Desmamador de bezerras n. 3 — quillo	81,00
SIVAM	
Tipo Extra "B":	
P/bovinos sc. 25 kg	908,00
Pedidos até 100 kg — quillo ..	115,00

Pedidos até 300 kg — quillo ..	112,00
Pedidos até 600 kg — quillo ..	155,00
Pedidos até 900 kg — quillo ..	198,00
Pedidos além de 900 kg — quillo	100,00
"Bovistar" — Para bovinos e ovinos:	
Pedidos até 10 kg — quillo	700,00
Pedidos além de 300 kg — quillo	620,00

SOCIL

leilil extra — sacco de 50 quilos	700,00
touril extra — sacco de 50 quilos	800,00
engordil extra — sacco de 50 quilos	738,00
bezerril — sacco de 50 quilos ..	1.000,00
sal inglês composto — quillo ..	100,00
minersal — quillo	58,00

TORTUGA

mineral:	
em barrica — tonelada	64.000,00
em barrica — quillo	67,50
em sacos — tonelada	62.000,00
em sacos — quillo	63,00
pollibovl — quillo	235,00
superbovigol K-6 — quillo	35,00
sal mineralizado (saco de 30 kg) — quillo	25,00

PFIZER

TM3 + 3 — quillo	537,50
TM-10 — quillo	975,50
TM-25 — quillo	1.532,50

SIVAM

Tipo Extra "M"	
Pedidos até 100 kg	112,00
Pedidos além de 900 kg	65,00
Tipo "M STAR"	
Pedidos até 100 kg	250,00
Pedidos além de 900 kg	235,00

"SUISTAR"

Pedidos até 10 kg	600,00
Pedidos além de 300 kg	600,00

SOCIL

bacoril (sc. 50 kg)	1.400,00
cevadil (sc. 50 kg)	1.200,00
concentrado (sc. 40 kg)	1.350,00
supervita (kg.)	200,00
sal inglês composto (kg)	100,00
minersal — quillo	46,00

TORTUGA

mineral em barricas (tonelada) ..	59.000,00
mineral em barricas (kg)	62,00
mineral em sacas (tonelada) ..	57.000,00
mineral em sacas (kg)	60,00

EQUINOS

SIVAM

Tipo Extra "E"	
Pedidos até 100 kg	125,00
Pedidos além de 900 kg	110,00

EQUISTAR

Pedidos até 10 kg	900,00
Pedidos além de 300 kg	820,00

SOCIL

muaril — (saco de 50 quilos) — sacco	1.200,00
cavall — (saco de 50 quilos) — sacco	1.400,00
minersal — quillo	58,00
sal inglês composto — quillo ..	100,00

TORTUGA

mineral — em barricas de 50 kg (tonelada)	70.000,00
mineral — em barricas de 50 kg (quillo)	73,00
pollivitaminico — quillo	260,00

PARA TODOS OS ANIMAIS

LEPETIT

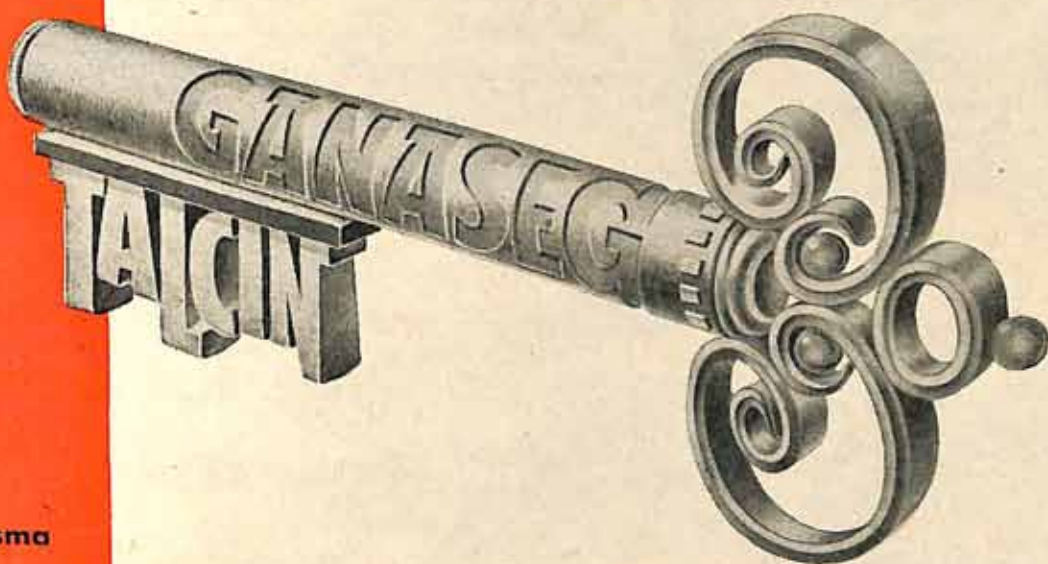
Ambrazoo — (tambor de 25 quilos) — quillo	442,00
Ambrazoo B12 — (tambor de 25 quilos) — quillo	385,40

SIVAM

Oleostar	
Pedidos até 1 litro — litro ..	3.000,00
Pedidos além de 10 litros — litro	2.800,00

REVISTA DOS CRIADORES

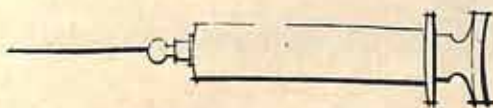
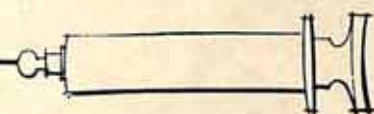
Chave certa para o combate à **TRISTEZA**



Tristeza por piroplasma



Tristeza por anaplasma



À **E. R. SQUIBB & SONS, S. A.**
DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Av. João Dias, 2758 (Sto. Amaro) - C. P., 7225 - S. Paulo

Favor enviar-me, sem compromisso, detalhes completos sobre Ganaseg e Talcin.

Data _____

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

Adquira Ganaseg e Talcin no seu fornecedor preferido. Para maiores informações, consulte seu veterinário, ou envie-nos o cupom ao lado.



Squibb-Mathieson

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

E. R. SQUIBB & SONS, S. A.



Av. João Dias, 2758 - Tel.: 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

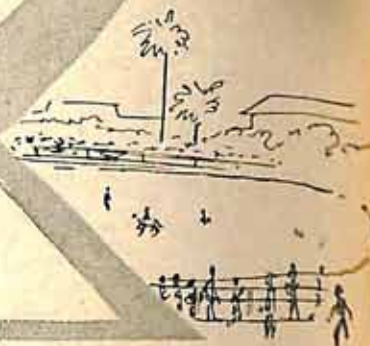


Criador!

Aproveite a oportunidade para, juntamente com sua família, vir passar alguns dias em São Paulo. Na exposição você verá finas linhagens de gado leiteiro e sua família poderá aproveitar a ocasião para passear e fazer compras em nossa Capital.

de 2 a 10 de Junho

Parque da ÁGUA BRANCA



VI EXPOSIÇÃO - FEIRA **de GADO LEITEIRO** **e CAVALOS MARCHADORES**

Sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e com a colaboração da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e de associações de registro genealógico e do Ministério da Agricultura.



— ponto alto
do melhor
calçado
profissional
que existe

**impermeáveis
de alto
a baixo!**

BOTAS VULCABRÁS

• PROTEGEM OS PÉS CONTRA A UMIDADE! • NÃO SOFREM A PENETRAÇÃO DE DETRITOS! • NÃO APODRECEM NEM GUARDAM MAU CHEIRO! • HIGIÊNICAS: LAVÁVEIS POR DENTRO E POR FORA!

Fabricadas com borracha vulcanizada de dupla espessura — Solado inteiriço anti-derrapante: não escorrega nos pisos molhados — Bico reforçado para maior proteção aos dedos — Flexíveis e macias, acompanham o movimento natural dos pés e ajustam-se confortavelmente às pernas — Sem fôrros, sem pregos, sem emendas, conservam-se sempre limpas — Econômicas, custam menos do que as botas comuns de couro!

Resultados comprovados no uso em: Postos de Gasolina • Estábulo • Limpeza Pública • Águas e Esgotos

TAMANCOS VULCABRÁS



— também fabricados com borracha vulcanizada de dupla espessura. Recomendados especialmente para lavar pisos, escadarias, vagões, armazéns, garagens, açougues, etc.

CANO CURTO



CANO LONGO



Produtos da
VULCABRÁS S. A.
C. Postal, 47 — Jundiaí — S. Paulo

para o fazendeiro progressista



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.

2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes;

3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz;

4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, etc., Lysoform Bruto líquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.



LYSOFORM BRUTO

é vendido: em um litro — em garrações de 5 litros — em latas de um litro — em latas de 20 litros — em tambores de 200 litros

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

Rua Dona Veridiana, 177 — Tel. 52-1151 — São Paulo — Caixa Postal 2872

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 800,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 1.100,00

Semestre Cr\$ 450,00

Número avulso Cr\$ 80,00

Número atrasado Cr\$ 90,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII - S. PAULO, MAIO DE 1962 - N.º 389

SUMÁRIO

Mercados pecuários 8

PECUARIA DE LEITE E PECUARIA DE CORTE:Falta de meios executivos da COFAP livra São Paulo da balbúrdia
no abastecimento de leite, o que não acontece no Rio 11

É insuficiente o estoque de carne no período da entressafra 12

XI Exposição de Animais de Barretos — Valdez Correa 20

EM MINAS GERAIS

A Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberlândia 25

Fala o presidente da Associação Rural 26

Resultado do julgamento 27

Inaugurado em Nova Odessa o Centro de Nutrição Animal — Valdez
Correa 29Carne: caminho mais curto para a conquista de divisas — José Resende
Peres 30Do Brasil à Índia — A viagem de Teófilo de Godoy em 1893 — IV —
Conclusão 32

Na Colômbia — A raça Bovina "Blanco Orejinegro" — L. P. Jordão .. 35

Paralisia dos bovinos da Noroeste — Alfredo Camargo Penteado Filho 39

Arbustos nas pastagens do Brasil — Lawrence Quim 40

Homem e animais na gênese de doenças — Fausto Gonçalves Araújo 41

Velo do Nordeste... — Uma carta braba! — Pimentel Gomes 44

Carne argentina para os Estados Unidos 48

No Rio Grande do Sul — As variedades mochas das raças Durham e
Hereford — Achylles S. Alves 53

Reprodutores de alta seleção 56

Atualidades leiteiras 57

Suinocultura — Por que fossam os porcos? — Walter C. Battiston 61

AVICULTURADeverá ser controlada a ração das poedeiras das raças mistas? —
H. F. R. 62

Quanto valem os ovos? — Henrique F. Raimo 64

Você sabe? — Informações úteis para avicultores 66

Trocando em miúdos — Últimas da ciências 67

Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola 68

Produza mais, construindo melhor! 69

Mercados de laticínios, aves, ovos e rações 75

Relatório n.º 207 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. 76

NOSSA CAPA...

... publica este mês o clichê de NIQUEL, por Sheik e Maravilha, esta por Abissinto. Com dois anos, em 1961, NIQUEL foi campeão na Exposição de Franca e agora em 1962 confirmou o seu alto padrão racial consagrando-se campeão na Exposição de Barretos. Com este excepcional Mangalarga paulista, o dr. Geraldo Dinis Junqueira vai mais uma vez disputar o campeonato na Exposição Nacional este ano, para afirmar as tradições da fazenda Santa Rita, em Morro Agudo, onde tem continuidade os mesmos princípios de seleção adotados pelo saudoso coronel João Francisco Dinis Junqueira, de quem foi amigo, sobrinho e genro.

Mercados pecuários

Estocagem desorienta mercado de bovino

Oleos vegetais derrubam preço dos animais

COFAP não consegue impedir alta do leite

Dada a demora na execução da anúncia da estocagem para entre-safra, houve esmorecimento no mercado de bovinos gordos, com certa redução de cotações, durante a primeira quinzena de abril. O mercado de suínos, com a entrada da safra, sofreu forte baixa. O leite, apesar das manobras interventoras da COFAP (sem eco, aliás, em São Paulo), mostrava-se firme, para a época, em novas e elevadas bases, havendo mesmo certa sensação de escassez.

ESMORECE BOI GORDO; FIRME O BOI MAGRO

O novilho de corte estava cotado no Estado de São Paulo, nas vendas aos grandes abatedores, à razão de Cr\$ 1.800,00 por arroba, livre de frete e imposto, no Interior. Os médios e pequenos abatedores geralmente pagavam um agio de Cr\$ 50,00 por arroba. Esse ajustamento era previsível, pois abril é o primeiro mês do «apogeu da safra». Todavia, dadas as dificuldades de recuperação das invernações, em face da última seca, e dos prenúncios de estocagem e exportação, havia expectativa de que o mercado varasse o mês na base de Cr\$ 1.850,00 a Cr\$ 1.900,00, admitindo-se mesmo alta até Cr\$ 2.000,00. A controvérsia em torno do nível e das condições de estocagem e a demora na execução das normas oficiais afinal aprovadas contribuíram, todavia, para esmorecer os negócios. E nas zonas de grandes saídas desta época, começava a apontar a fila dos vendedores nos escritórios das companhias — geralmente lotadas para o mês. Só compras adicionais para estocagem poderiam ainda reanimar o mercado.

O que influiu para certa estabilidade do novilho invernado, além da natural e respeitável pressão da demanda interna, era a firmeza do gado bovino magro. O gado em Goiás e Triângulo estava cotado entre Cr\$ 22.000,00 e Cr\$ 25.000,00, por cabe-

ça, conforme era, tipo, qualidade e apartação. Boiadas bem apartadas e de índices elevados estavam acusando preços ainda mais altos. Em Mato Grosso, apesar de todos os campos de recria estarem lotados, a firmeza era semelhante, fazendo-se os negócios com os desgãos da praxe sobre os níveis triangulinos e goianos.

O mercado de carnes do atacado estava desorientado, em face do grande fluxo de ofertas de matadouros que abatem mais ou menos esporadicamente, e da grande procura de dianteiros, que puxava maior oferta de trazeiros. Os preços do trazeiro curto, no Tendal Paulistano, que estavam até a Cr\$ 162,00 em março em abril desciam a Cr\$ 160,00, Cr\$ 157,00, Cr\$ 155,00 e Cr\$ 153,00. O dianteiro, muito procurado pela indústria, permanecia firme, todavia, a Cr\$ 105,00, reduzindo-se assim bastante o diferencial entre as duas peças. Estava praticamente suspensa a subida de carne gaucha, e isso contribuía para reduzir a pressão baixista, no atacado, que não encontrava correspondência no mercado de bois vivos. A estocagem poderia contribuir para normalizar a situação.

Estando em plena atividade os abatedores do sul, as cotações ali reagiam, e sabe-se que a base de negócio, traduzida para o sistema do Brasil Central, implicava em cerca de Cr\$ 1.700,00 por arroba para o novilho. Diminuiu assim bastante o agio entre o boi centralino e o gaúcho — fator que deve ter influido na suspensão das remessas de carne sulina para o centro.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO**
para aumentar o leite do seu rebanho
visite a
fazenda MARAMBAIA
KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

REVISTA DOS CRIADORES

A CONTROVERSIA SOBRE A ESTOCAGEM

Assunto que muito preocupava os meios industriais e pecuarios era a anunciada suspensão dos abates de gado em certo periodo da seca, como decorrencia do plano de estocagem. Estava anunciado, em nova resolução do Conselho de Ministros, que o governo federal não promoveria o financiamento automático de 25 mil toneladas, mas apenas de 15 mil, sendo 10 mil para os frigorificos associados ao Sindicato do Frio e do Estado de São Paulo e 5 mil para os restantes abatedores que fornecem Rio e São Paulo. Na dependencia de disponibilidades financeiras, promover-se-ia a estocagem de 10 mil toneladas suplementares, financiando-se quem se apresentasse, e com possibilidades. Não se acreditava que o plano vingasse inteiramente; supunha-se que ele não ultrapassaria as 10 toneladas. No inicio da terceira semana de abril, o Banco do Brasil, ainda não iniciara o financiamento, e estranhava-se mesmo a ausencia de uma resolução, com força legal, para regular os varios aspectos da estocagem. Perdia-se, pois, o melhor tempo para os serviços de armazenagem. Fator que esmorecia os interessados era ainda o recuo do Conselho, segundo o qual o governo não mais se responsabilizaria pela colocação da carne estocada que porventura ficasse sem mercado na entre-safra.

Perdurava, porém, a deliberação de suspender-se a matança de gado nos dias de distribuição de carne congelada, na entre-safra. Não se sabia ainda se a suspensão seria maciça, de dias corridos, como se estatuiria no Grupo de Trabalho que estudara o assunto, ou se implicaria simplesmente em impedir a entrada nos açougues, de carne fresca nos dias da semana em que se fixasse a saída da carne congelada. Nesta última hipotese, e dado o volume relativamente pequeno da carne que realmente se estocaria, não se esperavam maiores danos aos abatedores que não se acham aparelhados para estocar e precisam alimentar a clientela, inclusive na entre-safra, com o produto de abates imediatos. Outro fator de tranquilização foi a noticia de que apenas São Paulo e Rio seriam incluídas no esquema — o que desonerou muitos marchantes especializados em abastecer Santos e cidades proximas dos dois grandes centros.

Entretanto, se essa relativização do plano de estocagem tranquilizou os medios e pequenos abatedores, e deixava mais tranquilas as regiões em que é accentuada a saída de gado na seca, ela contribuia, como se viu acima, para inquietar o mercado imediato de novilhos, que estava à espera de grandes compras adicionais nas aguas. Com a moderação do plano, houve uma redução de compras potenciais, entre abril e junho, de cerca de 100 mil para menos de 50 mil bois gordos.

Não havia noticias claras sobre a exportação, mas sabia-se que, além da carne em conserva, alguns estabelecimentos esperavam colocar no exterior alguma carne desossada de dianteiro. Isso talvez ajudasse a explicar a firmeza das cotações do dianteiro no mercado interno.

PORCO EM PANICO

O mercado de suínos que em março atingira o climax, superando o nível de Cr\$ 2.000,00 a arroba, em abril voltou a ser mais barato de novo que o boi. Porcos sortidos, postos em São Paulo, estavam sendo cotados, em meados de abril, entre Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 1.600,00. Atribuía-se essa baixa violenta à entrada da nova safra e à queda do preço dos oleos vegetais que

concorrem com a banha, que teve de baixar também. Certa fartura do milho, que estava em baixa, reduzindo os custos imediatos da produção de suínos, teria contribuído, pelo menos psicologicamente, para diminuir a resistencia dos produtores e portanto para deprimir o mercado. Todavia, com maiores facilidades de alimentação dos

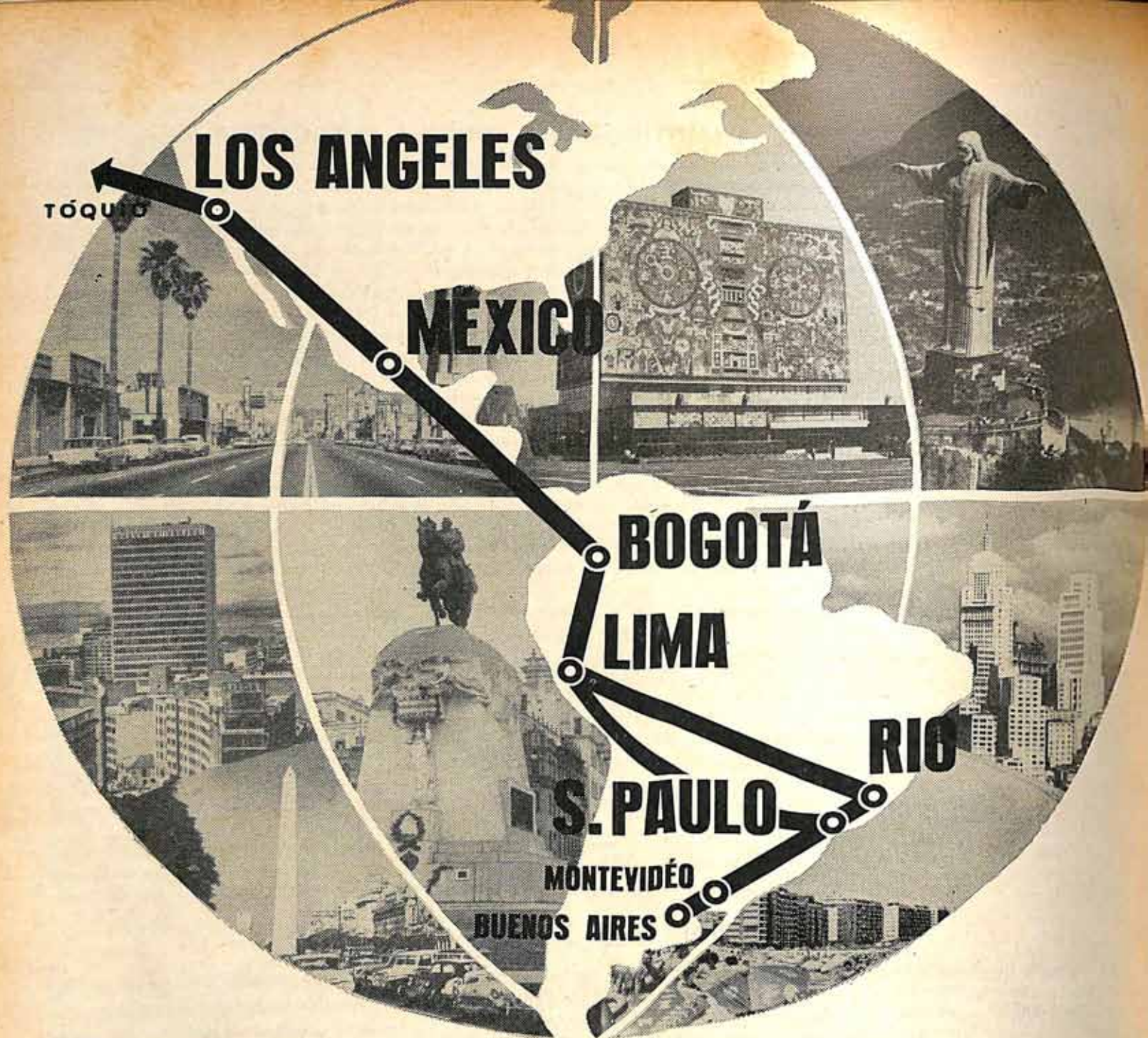
porcos nas fazendas e stios e menor interesse dos lavradores e criadores em vender o milho — reservava-se maior quantidade deste para a ceva de suínos, e a oferta dos ultimos tenderia a cair no restante do primeiro semestre, contribuindo, senão para elevar, ao menos para estabilizar as cotações do porco.

FIRME E TRANQUILO O LEITE

O único mercado pecuário que, em matéria de preço, se mostrava firme e tranquilo em abril era o do leite, afastado que foi o risco da intervenção da COFAP, que aliás se limitou à Guanabara e durou poucos dias. O leite no interior estava sendo pago entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 22,00 o litro ao produtor, que assim se beneficiava das cotações do mercado livre em São Paulo e Rio. Nas zonas mais fortemente solicitadas para o fornecimento do produto "in natura", havia certa dificuldade de matéria prima para industrialização. Sentia-se assim que a produção ainda não "respondera" à alta cota das

cotações, talvez amedrontada pelas sortidas policiais da COFAP. Devia-se considerar, porem, que aumenta de mês para mês a área de fornecimento de leite pasteurizado no Estado e que novas fabricas de leite em pó e laticínios se instalam ou ampliam a sua capacidade e invadem os mercados na bacia leiteira compreendida por São Paulo-Minas-Estado do Rio. Essa maior concorrência entre pasteurizadores e industriais estaria contribuindo para alargar o mercado consumidor para dar uma falsa idéia de escassez nos fornecimentos e para a utili-

(Conclui na pág. 42)



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NORTE

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato! No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez... e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensuralidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

VARIG

CONSULTE SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

O PROGRESSO BRASILEIRO
VOANDO A JATO

Falta de meios executivos da COFAP livra São Paulo da balbúrdia no abastecimento de leite, o que não acontece no Rio

A normalidade com que vinha sendo feito o abastecimento de leite a S. Paulo (normalidade esta resultante da liberação de preços concedida pelo Judiciário), foi bruscamente rompida em abril, pela Cofap, com a pretendida requisição diária de 200 mil litros de leite para o mercado carioca, então em regime de franco «lock-out» determinado por produtores e usineiros, como medida de rebeldia contra decisão da Cofap que não permitia aumento ou atualização dos preços do leite. Felizmente, a Cofap nada conseguiu em S. Paulo, por falta de meios técnicos. Caso contrário, a balbúrdia que ela estava provocando no Rio, em assuntos de abastecimento de leite, atingiria a capital paulista, que, desfalcada deste volume de leite, sofreria as consequências dos desmandos cofapianos.

Diante da justa liberação de preços do leite em S. Paulo, conseguida pelos usineiros e defendida pelo Judiciário, os produtores que abastecem o Rio, Niterói e Belo Horizonte pleitearam esta liberação, ou, quando não, a atualização dos preços do leite (ao produtor e ao consumidor) dentro da espiral de inflação que asoberba o País.

A Cofap, como foi acontecer em assuntos de preço de leite tipo C (contrariamente ao que se observa nos demais gêneros alimentícios ou não, em que ao menor sinal dos interessados o aumento de preços se consegue), não permitiu o aumento pretendido, dizendo que o assunto estava sendo estudado. E, de fato, estava, pois, em novembro do ano passado mandara uma comissão de técnicos percorrer a bacia leiteira do Rio, Niterói e cidades-satélites, a fim de proceder ao levantamento das condições da produção, do transporte e do beneficiamento do leite tipo C. O trabalho desta comissão foi distribuído recentemente, mimeografado, e as conclusões, baseadas em dados cuja veracidade não é aceita por produtores e usineiros, são pela não concessão de qualquer aumento de preços!

Os produtores, de comum acordo com usineiros, insistiram junto à Cofap pela liberação dos preços e se não obtivessem, iriam à greve («lock-out») a partir de 1.º de abril, como de fato entraram.

A Cofap, em represália, interveio abruptamente nos entrepostos de leite do Rio, estendendo a intervenção a fábricas de leite em pó «Gloria», de Itaperuna e «Estrela Branca» de Juiz de Fora, apesar dos protestos das entidades de classe, inclusive a Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula das nossas associações rurais.

Como era de esperar, as remessas de leite para o Rio e Niterói caíram a zero, pois, como bem disse a Confederação Rural Brasileira em seu manifesto publicado em vários jornais, «procurar refrear a alta dos preços por medidas policiais é pura autopia. O que os produtores de leite estão pleiteando pacientemente, há 5 meses, é um preço que permita manter o seu negócio. Não adianta ameaçar».

A Cofap revelou sua integral ignorância das condições da nossa produção, do nosso transporte e do nosso consumo de leite, ao mandar requisitar das usinas de S. Paulo (onde o abastecimento era normal justamente porque a Cofap fôra vencida em assunto de tabelamento de preço de leite pelo Judiciário, que anulou todas as suas portarias!) duzentos mil litros de leite por dia, e ameaçou os usineiros paulistanos com aplicação da Lei de Segurança se, dentro de 48 horas, este leite não fosse remetido para o Rio! E o absurdo não ficou só nisso: mandou que se requisitassem 100 mil litros da fábrica de leite em pó «Gloria» (Itaperuna) e 50 mil da «Estrela Branca» (Juiz de Fora). Por que não foram incluídas as de Barra Mansa e de Cruzeiro?

Enquanto isso, as filas de donas de casa nos postos de venda de leite cada vez mais se espichavam, e o leite a ser distribuído cada vez mais diminuía...

Vendo que tais providências nada resolviam, pois o «lock-out» continuava firme; a Cofap resolveu mudar de atitude e, em pura linguagem de «Lobo Mau» para com o «Chapeuzinho Vermelho» se dirigiu aos produtores de leite, por intermédio do Serviço de Informação Agrícola, comunicando que a 29 de março havia entregue ao conselheiro da CRB o processo de reajustamento do preço do leite (se demora havia, a culpa era dele); que a Cofap propunha fosse modificada a distribuição das parcelas que compõem a estrutura do preço do leite, aumentando consideravelmente a parte destinada ao produtor e diminuindo, também consideravelmente, a parte dos intermediários; que do aumento do preço em S. Paulo o produtor é muito pouco beneficiado; que há vários artifícios que prejudicam o produtor, os quais a Cofap iria afastar, e finalmente, que o presidente da Cofap apelava veementemente para os pequenos produtores a fim de que meditassem com serenidade sobre os fatos relatados.

As filas nos postos de venda se acabaram, por não haver leite. As donas de casa se abastecem de leite em pó distribuído pela Cofap na base de Cr\$ 180,00 a lata de 450 gramas, com a qual se obtêm quase 4 litros de leite reconstituído, que saem a Cr\$ 45,00 o litro, quando a Cofap não permite que se venda o leite tipo C a Cr\$ 37,00!

A Cofap denunciou a existência de uma comissão permanente de greve, instalada na Confederação Rural Brasileira, e pediu aos Ministérios da Justiça e da Indústria e Comércio a aplicação integral da Lei de Segurança Nacional contra os chefes dos grevistas! Aos Ministérios da Agricultura e da Saúde Pública a Cofap solicitou proibição de fabricação de queijos e manteiga nas fazendas dos produtores de leite, pois esta fabricação estaria sendo feita em péssimas condições técnicas e higiênicas.

A UNASCO — União Nacional das Associações Cooperativas — dirigiu ao Ministério da Indústria e Comércio,

ao Presidente do Conselho de Ministros e ao Presidente da República telegrama que termina nos seguintes termos: «Vimos manifestar a V. Excia. nossa apreensão quanto ao desvirtuamento das exatas finalidades do sistema cooperativista por parte das autoridades controladoras de preços, ao afirmarem que as cooperativas ganham muito, quando se sabe que elas trabalham em regime de «preço justo».

Estavam as coisas neste pé, quando os jornais do dia 10 de abril anunciaram liberação de preços no Estado do Rio, pelo Juízo dos Feitos da Fazenda Nacional, concedendo liminar requerida em mandado de segurança contra tabelamento discriminatório da Cofap, pelas empresas distribuidoras do Rio (CCPL, Vigor e Agulhas Negras). O presidente da Cofap, não se conformando com essa decisão judiciária, que viria solucionar o problema do abastecimento do leite no Rio, anunciou que pediria a cassação da liminar pelo Tribunal Federal de Recursos, o qual, no entanto, confirmou sentença liberando o leite «in natura» em São Paulo.

Os usineiros determinaram a cessação do «lock-out» no Rio, diante da segurança obtida pela Confederação Rural Brasileira de que as reivindicações dos produtores seriam atendidas pelo Poder Público. O presidente da Cofap declarou ignorar inteiramente qualquer decisão nesse sentido, que porventura tenha sido tomada pelos dirigentes do movimento, mesmo porque diante da flagrante ilegalidade de suas atividades, não poderia a autoridade responsável ter com os mesmos qualquer forma de entendimento.

A suspensão do «lock-out» não determinou a suspensão de várias medidas punitivas. Usinas e estabelecimentos distribuidores estavam sendo incriminadas nas leis da economia, por estarem vendendo leite a Cr\$ 37,00, preço ainda não tabelado.

Os jornais cariocas do dia 13 de abril anunciaram a quase normalização do abastecimento do leite ao Rio, Niterói e cidades vizinhas, ao mesmo tempo que divulgavam ter a Cofap concordado com a liberação dos preços deste gênero de primeira necessidade! Tanto tiro para tão pouca caça... — JAR.

É insuficiente o estoque de carne no período da entressafra

A decisão oficial adotada no caso da estocagem de carne veio trazer mais uma desilusão no panorama do futuro abastecimento de nossos grandes centros consumidores. Como é sabido, resolveu-se o financiamento oficial de apenas 15.000 toneladas, deixando cotas de 10.000 toneladas à discrição das firmas interessadas que deverão providenciar o numerário necessário no setor financeiro particular. Isto equivale a dizer que garantidamente, só poderemos contar com 15.000 toneladas de produto no período de entressafra, quantidade que não poderá ocorrer à demanda dos principais mercados.

A intervenção das autoridades não corresponde exatamente aos reclamos das necessidades, trazendo não poucas dificuldades ao abastecimento e ao desenvolvimento da pecuária nacional. Quando melhor deveríamos aproveitar o estado de engorda das boiadas, cruzamos os braços, negligenciando em tomar posição ditada pelo bom senso e pelas circunstâncias.

Em pleno período de safra, não encontram dificuldades os compradores na aquisição de boiadas pesadas e em ótimas condições para o abate. O ano decorreu satisfatô-

riamente quando às condições climáticas e as pastagens foram suficientes no preparo do novilho, resultando em mercado livre de influências adversas no que tange a cotações. As baixas verificadas até aqui foram simples reflexos da situação de abundância que atravessamos. É bem verdade que a retração observada nos últimos tempos no mercado internacional também contribuiu para tais oscilações, porém, a queda de preços não constituiu surpresa porque é condição normal que todos os anos se repete.

Algumas alterações de preços se observam no setor do mercado de boi magro. As cotações se têm mantido firmes e mesmo em ascensão para lotes de bom peso e caixa. Pode-se, assim, perceber que o criador confia em novas altas para muito breve, valorizando sua produção em política individualista e isolada. Como resultado dessa atitude, as boiadas magras negociadas nos últimos dias se avizinham da casa dos vinte e cinco mil cruzeiros, fazendo prever sustentação de cotações para o final do período.

A retração do mercado internacional, a que fizemos referência linhas atrás, pode trazer consequências para o mercado nacional de carnes, uma vez que tecnicamente estamos longe de competir com vantagem com outros centros. Em notas anteriores já destacamos aspectos pouco favoráveis de nosso parque industrial de carnes e reafirmamos agora que em muitos pontos se resente de falhas no melhor aproveitamento dos despojos oferecidos pela matança. O equipamento de que dispõe a indústria nacional de carnes ou é obsoleto ou não é usado em condições de boa rentabilidade. É bem verdade que algumas poucas indústrias têm procurado equipar-se convenientemente, porém, representam pequena fração de um todo que não está em condições de enfrentar competição movida por indústrias similares progressistas e tecnicamente muito adiantadas.

O mercado de suínos manteve-se firme em altas cotações. As entradas de lotes suínos seguem ritmo normal, abastecendo os estabelecimentos localizados na Capital e suas proximidades. — P.M.



A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM

**PARA A
"FOME
QUE
NÃO
SE
VÊ"...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



COLABOR



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

**SIVAM
FABRICA**

PARA TODOS OS ANIMAIS: ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÔLO STAR SIVAM. ⑤ RÔLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUINOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AVISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E ⑭ EQUISTAR SIVAM.

A KOMBI proporciona maiores lucros aos produtores de leite

Assim como as indústrias, os estabelecimentos agrícolas e pastoris passam a substituir ou complementar a exígua e onerosa mão-de-obra pelo trabalho rendoso e rápido da máquina.

A Volkswagen do Brasil S.A., procurando colaborar para a elevação do índice de mecanização da lavoura e pecuária, tem apresentado, não só no Brasil mas em todo o mundo, as mais elogiosas sugestões no aproveitamento de sua versátil KOMBI, merecendo, assim, a irrestrita confiança adquirida.

Os estudos neste sentido continuam a se processar e agora, baseando-se em conhecimentos utilitários de origem européia e experiências levadas a efeito em quatro fazendas do Interior paulista, surgiu nova e dinâmica forma de emprêgo da KOMBI VOLKSWAGEN na pecuária, e, em especial, para o gado leiteiro. Trata-se da ORDENHA MECÂNICA MOVEL

1. A instalação da Ordenha Mecânica Móvel consta da simples aplicação de uma correia em "V" à bomba de sucção.



1.

2. Esta é a Fazenda Monte D'Este, um dos estabelecimentos em que a experiência logrou inteiro êxito. O administrador, Sr. Fujiwara, comprovou a utilidade da inovação.



2.

**A ORDENHA MECÂNICA MÓVEL
REDUZ CONSIDERÁVELMENTE A MÃO-DE-OBRA:
DUAS PESSOAS FAZEM O SERVIÇO DE
MUITOS HOMENS E EM TEMPO MUITO MENOR!**



3.

VANTAGENS

Para retirar o leite da vaca manualmente, dispensa o grangeiro um tempo considerável, ordenhando, em média, apenas quatro litros por hora, sem considerar a demora no caso de eventual ordenha no pasto distante, no transporte até o local de acondicionamento e posterior entrega.

Além disso, grande número de pessoas são necessárias para este trabalho.

Instalações:

Compõe-se a **ORDENHA MECÂNICA MÓVEL** da simples instalação de uma bomba de sucção na **KOMBI VOLKSWAGEN**. Ligando-a, por intermédio de uma correia em "V", ao motor refrigerado a ar, que não ferve mesmo trabalhando várias horas a baixa rotação, bastará instalar no gado o conjunto de ordenha mecânica transportado pela própria Kombi ao pasto e fiscalizar o trabalho.

Transporte:

Esta simplicidade admite duas uti-

lidades: a) A OMM poderá também ser instalada perto do estábulo ou onde já exista ordenha mecânica por energia elétrica, servindo para complementá-la ou substituí-la; b) A OMM irá ao encontro do gado, no pasto, e, após retirado o leite, levá-lo diretamente ao seu destino, pois a Kombi tem capacidade para transportar 500 litros de leite, além dos aparelhos e baldes.

Higiene:

Os requisitos de higiene da OMM são incontestavelmente mais perfeitos do que os da ordenha manual. O leite, transferido diretamente dos baldes de ordenha aos transportadores, não sofrerá sequer o contacto manual.

Mão-de-Obra

A facilidade de instalação e execução da OMM reduz consideravelmente a necessidade da mão-de-obra comum à ordenha manual. Duas pessoas apenas farão o serviço de muitos homens em tempo bem menor, graças à eficiência do poderoso motor refrigerado a ar da Kombi Volkswagen, que



4.



5.



6.

A ORDENHA É FEITA RÁPIDA E RACIONAL-
MENTE. ADAPTADA À KOMBI, DISPENSA O
CONTACTO MANUAL!



7.

3. Um homem só operou a Ordenha Mecânica Móvel com relativa facilidade.

4. O banco, o balde e o homem são substituídos por este engenhoso aparelho, mais eficiente e rápido.

5. Perfeitamente ambientada e sem medo, "Mimosa" observa curiosa o motor Volkswagen em funcionamento.

6. Na Fazenda São Bento comprovou-se também a racionalidade e rapidez do sistema de Ordenha Mecânica Móvel.



8.

7. Não há contacto manual. O aparelho instalado à Kombi é composto apenas por um balde hermeticamente fechado e tubos ligados à vaca.

8. Terminada a ordenha, será o leite transportado ao seu destino pela própria Kombi.

9. Além dos 500 litros de leite, a Kombi leva também o equipamento usado na ordenha.



9.

COM A ORDENHA MECÂNICA MÓVEL GASTAM-SE 50 CENTAVOS EM CADA LITRO DE LEITE ORDENHADO, AO PASSO QUE COM A ORDENHA MANUAL, GASTAM-SE 10 A 15 CRUZEIROS!

possibilitará a ordenha de oito vacas simultaneamente.

Todos estes fatores foram confirmados por técnicos no assunto, e as experiências realizadas em quatro fazendas do Interior paulista foram supervisionadas pelos Drs. Fuad Naufel e Felício Bufarah, médicos veterinários do Departamento de Produção Animal, que teceram as seguintes considerações:

"Acompanhando as primeiras experimentações efetuadas em quatro propriedades, julgamos que a inovação é realmente interessante e prática, pois torna possível a ordenha mecânica sem necessidade das salas de ordenha", "Os animais podem ser ordenhados mesmo no pasto", "Sua indicação parece adequada para as propriedades que não possuem energia elétrica ou para aquelas que têm diversos retiros, utilizando um só conjunto", "Para os casos de subdivisão das pastagens poder-se-á ordenhar as vacas mecanicamente nos próprios piquetes sem necessidade de trazê-las ao estábulo".

"A utilização da Kombi, além de favorecer a ordenha nas condições acima, oferece ainda a vantagem representada pelo transporte".

"A inovação não dispensa os cuidados de higiene que devem ser meticolosamente observados para que os melhores resultados sejam obtidos".
"Assinaturas: Dr. Fuad Naufel e Dr. Felício Bufarah (Departamento de Produção Animal)".

Lucro:

Finalmente, o preciso cálculo de hábeis pecuaristas levaram à conclusão de que o custo da ordenha por intermédio da OMM é orçado em 0,50 centavos por litro de leite. Esta revelação é fantástica em se considerando que a ordenha manual despende de 10,00 a 15,00 cruzeiros por litro.

Esta é, pois, mais uma utilidade da versátil Kombi VW, preciosa colaboradora da indústria, comércio, lavou-
ra, pecuária e outros ramos da economia brasileira.



10.

10. O equipamento da OMM pode ser utilizado, quando necessário, também no estábulo, substituindo a eletricidade ou gerador usados para este trabalho.



11.

11. A limpeza feita no estábulo pode também ser executada no campo, com o simples auxílio de um balde d'água.

12. Os Drs. Fuad Naufel e Felício Bufarah, médicos veterinários do Departamento de Produção Animal, presenciam a Ordenha Mecânica.



12.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SE PAGARÁ AO PORTADOR

ESTAMPA 2ª SÉRIE 3954

1000

036513

Carlos August Cordeiro

DIRETOR
CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

NOTESOURO NACIONAL

PEDRO ALVARES CABRAL

MIL CRUZEIROS
VALOR RECEBIDO

THOMAS DE LA RUE & COMPANY, LIMITED, LONDON.

1
1945
CRUZEIRO

Oranco: 53%

porta o tipo de mercadoria que v. transporta. Não importa a distância média. Quilo por quilo, quilômetro por quilômetro, a Kombi Volkswagen lhe paga a metade em operação, depreciação e outras despesas (a manutenção é mais barata também), em comparação com qualquer outra camioneta.

carrega mais e portanto requer menos viagens. As suas amplas portas, ao nível da calçada, e a porta traseira, permitem cargas e descargas mais rápidas. Ela é fácil de manobrar e de estacionar. Você ganha tempo e dinheiro.

conclusão interessante que v. pode tirar do nosso cálculo: em menos de 3 Kombi paga-se por si mesma, com a economia que lhe proporciona.

de 53% e superior rendimento técnico — eis os fatores capazes de explicar que em 1961 foram vendidas mais Kombis do que todas as camionetas de carga reunidas.

o seu Revendedor Autorizado Volkswagen.

VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A. — S. Bernardo do Campo — S.P.



DADOS	KOMBI VW	Outras marcas (furgões, pick-ups etc.) Média
1) Capacidade de carga em kg	810 kg	730 kg
2) N.º de viagens necessárias para o transporte de 1.000 toneladas	1.235	1.370
3) Distância total a percorrer se cada viagem é de 30 km	37.050 km	41.100 km
4) Rendimento por litro de gasolina (km/litro)	10,5 km/litro	5 km/litro
5) Litros de gasolina para a distância (3)	3.528 litros	8.220 litros
A Custo de gasolina (1-3-1962)	Cr\$ 77.616,00	Cr\$ 180.840,00
6) Conteúdo do cárter do motor	2,5 litros	6 litros
7) Troca de óleo recomendada a cada:	2.500 km	1.500 km
8) Litros de óleo necessários para a distância (3)	15 trocas x 2,5 litros = 37,5 litros	27 trocas x 6 litros = 162 litros
B Custo de óleo (1-3-1962)	Cr\$ 6.750,00	Cr\$ 29.160,00
9) Custo de um jogo de 5 pneus (1-3-1962)	Cr\$ 21.000,00	Cr\$ 31.000,00
C Custo proporcional dos pneus para a distância (3) à base de duração média de 30.000 km	$21.000 \times \frac{37.050}{30.000} =$ Cr\$ 25.935,00	$31.000 \times \frac{41.000}{30.000} =$ Cr\$ 42.370,00
D Custo de Operação (Soma de A, B, C)	Cr\$ 110.301,00	Cr\$ 252.370,00
10) Preço de aquisição do veículo (1-3-1962)	Cr\$ 845.000,00	Cr\$ 1.269.000,00
E Depreciação média anual à base de 20%	Cr\$ 169.000,00	Cr\$ 253.800,00
F Amortização anual da diferença de preço de aquisição à base de 5 anos (item 10) $(424.000,00 \div 5)$	—	Cr\$ 84.800,00
G Custos (D+E+F)	Cr\$ 279.301,-	Cr\$ 590.970,-
ECONOMIA PROPORCIONADA PELA KOMBI VOLKSWAGEN:		
Cr\$ 311.669,00 = 53%		



O prefeito da cidade, sr. Christiano Carvalho, hasteia o pavilhão nacional.

XI Exposição

UM CERTAME INDISCUTIVELMENTE

Barretos não é somente uma das quatro regiões pastoris conhecidas como grandes centros de engorda de S. Paulo: é também um dos mais importantes núcleos de criação de gado fino, havendo ali fazendas de aprimorados rebanhos, que podem competir — e têm competido realmente — nos maiores certames nacionais, como os da Água Branca, Uberaba e Belo Horizonte. Para isto, muito têm contribuído, pelo estímulo, as suas exposições anuais, já hoje muito conhecidas e tornadas um atrativo habitual dos criadores, que vêm de todos os pontos do País, para assisti-la. A deste ano, que se presagiava ser das melhores, como realmente foi, no tocante à representação, contou, a seu des-

favor, com um contratempo: as chuvas continuas, que caíram durante todo o certame, dificultando a viagem de muitos criadores, que se viram impedidos de comparecer, pois houve interrupção de trânsito em várias estradas e as viagens aéreas se tornaram por sua vez arriscadas. Mesmo assim, pode-se dizer que, em linhas gerais, o certame esteve bom e poucas vezes temos visto uma representação bovina e equina tão selecionada, como a deste ano.

Das diversas raças indianas, a Gir e a Nelore se apresentaram em grande estilo, impressionando magnificamente pela grande classe dos produtos expostos, denotando o critério de seleção dupla — raça e economia — que os nossos pecua-

ristas vão imprimindo aos seus planteis. Só há uma crítica que já temos feito e continuamos a fazer à Associação Rural do Vale do Rio Grande: certames como os de Barretos precisam ser divulgados, para se tornarem conhecidos fora do Estado. E esta divulgação só pode ser feita por meio da imprensa, maximé da imprensa especializada, como acontece em qualquer parte do mundo. Conclua-se pelo que vem acontecendo entre nós: há alguns anos atrás, quase todos os grandes jornais de S. Paulo mandavam representantes em tais ocasiões e hoje nenhum jornal se faz representar em tais festas. Quando aparece algum reporter, é porque tais acontecimentos não raro tomam um caráter político. E por que? Porque as Associações Rurais não dão a menor atenção e neste particular são até grosseiras com os jornalistas que aparecem, nos quais, associações e fazendeiros, de um modo geral, vêm apenas elementos que procuram publicidade, quando muitos vão ali por espírito de cooperação. No dia em que esta mentalidade de curral for modificada e as exposições forem melhor divulgadas, veremos que certames como os de Barretos terão repercussão mais compatível com o seu valor.

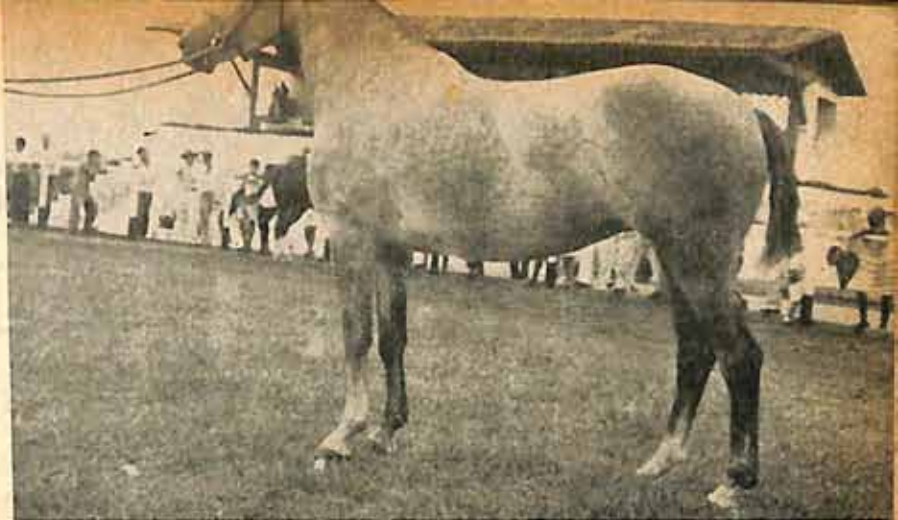
Um aspecto do desfile diante da arquibancada oficial: a representação Mangalarga.



Animais de Barretos

TE, MAS PREJUDICADO PELAS CHUVAS

VALDEZ CORREA



Pitanga-Flori, campeão da raça Mangalarga, propriedade do sr. Bodih Aldor, fazenda NATA, em Sevirinia.

INAUGURAÇÃO E ENCERRAMENTO

Aberto o "Parque Paulo de Lima Correia" no dia 12, para a entrada de animais, o julga-

ta, que se vem repetindo há onze anos, sempre apresentando aspectos melhores e mais sensíveis para a economia nacional.

Houve, em seguida, o classi-

co desfile na pista, oferecendo uma visão conjunta dos animais que concorreram, muitos em grande forma, aptos para pleitos mais importantes, programados para este ano, como o de S. Paulo, agora em abril, na Agua Branca.

Durante os tres dias do certame, o numero de visitas, como dissemos, foi prejudicado pelas chuvas; mesmo assim, houve movimentação razoavel. E varios negocios foram realizados, preenchendo a Exposição, deste modo, uma das finalidades, posto que ainda não bem coordenada.

No dia 18, por volta das onze horas da manhã, deu-se a solenidade do encerramento, desta vez com o comparecimento do governador do Estado, prof. Carvalho Pinto, que,

(Conclui pág. 90)



Assistem ao julgamento os srs. drs. Otto de Mello, Geraldo Diniz Junqueira, José Oswaldo Junqueira, Floriano Martins, José Maria Meirelles, Brasileiro C. Alves e Domingos Xavier.

mento se iniciou em ordem conforme o programa, de modo que no dia 16 a inauguração pôde ser feita. Não compareceram pessoalmente as autoridades estaduais, sendo o governo representado pelo dr. Barisson Vilares, diretor geral do D.P.A. Apesar do mau tempo, o recinto esteve lotado e, na arquibancada, como de habito, muitos oradores se referiram ao significado da fes-

Aspecto do julgamento do gado Pitangueiras do Frigorifico Anglo, vendo-se da esquerda para a direita, o criador Jorge Wilson Franco, e os drs. Brasileiro Cândido Alves, Rômulo Joviano e Otto de Mello.



FAZENDA SÃO FRANCISCO

LUÍS MENDES PRATES

BARRETOS

Estado de S. Paulo

XI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE BARRETOS

13 animais: 11 prêmios

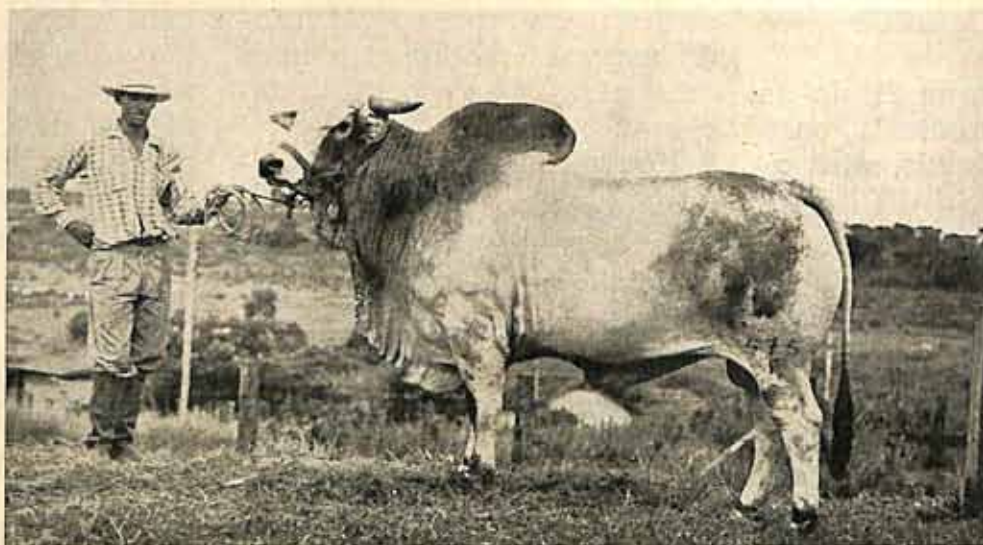
4 primeiros

4 segundos

1 terceiro

2 menções

Campeão e Campeão Júnior

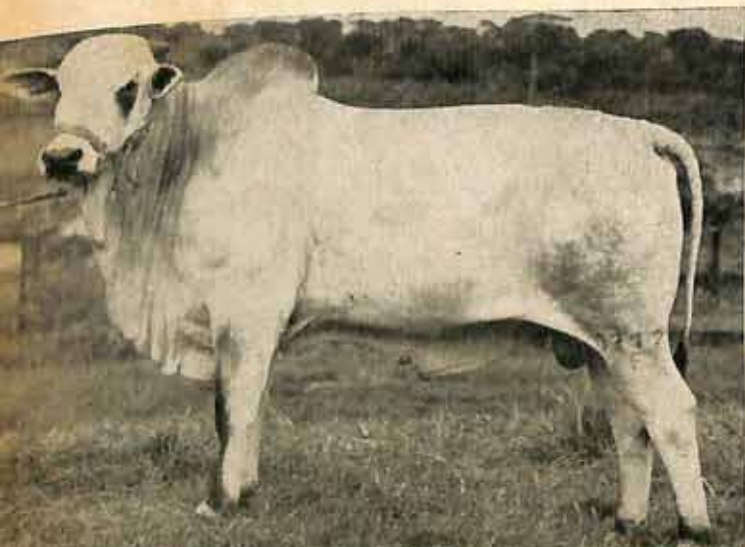


DEMENTE — Campeão da Raça — Reg. 2556. Pai: Tirano; mãe: Norma. Idade: 5 anos e 8 meses; peso: 912 quilos.

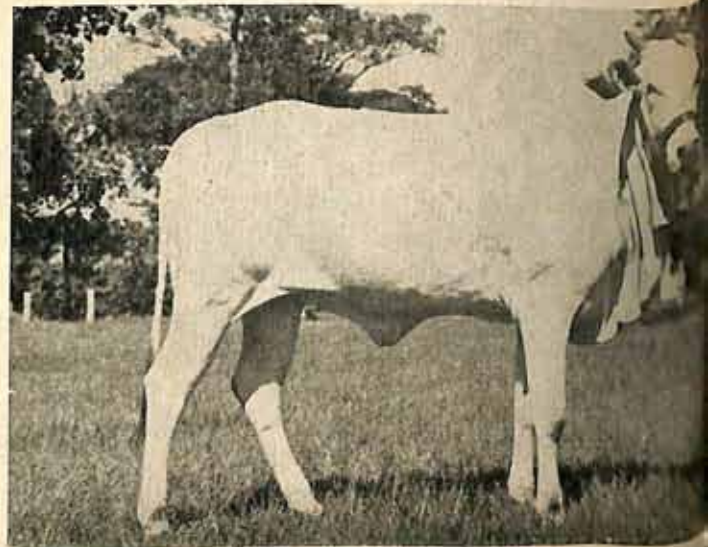
VENDA DE REPRODUTORES

Esc. em São Paulo:
Rua Brig. Tobias, 356
Fone 34-2717

IATÉ — Campeão Júnior. Contrôl 1712. Pai: Egípcio;
mãe: Sandra. Idade: 25 meses.



ALFREDA — 1.º prêmio. Reg. B-1268. Pai: Demente; mãe:
Meiga. Nasc. 22-1-59.



FAZENDA TRÊS BARRAS - S/A. Frigorífico Anglo

O GADO "PITANGUEIRAS"

A S.A. Frigorífico Anglo vem desenvolvendo desde 1946, na fazenda denominada Três Barras, Pitangueiras, C.P. o cruzamento de gado Zebu e Europeu, objetivando um cruzamento estabilizado para a produção leiteira em zonas tropicais. Como é sabido, o gado Zebu, em regra geral, produz pouca quantidade de leite e tem um período de lactação reduzido; entretanto, o gado Europeu, cuja produtividade de leite é muito maior, não suporta o clima subtropical, quando em campo aberto, salvo nas faixas costeiras. Existe grande necessidade de um tipo de gado leiteiro que combine as qualidades de ambas as raças, a fim de intensificar a produtividade agropecuária no interior do Estado e em outras regiões subtropicais do País.

Os primeiros cruzamentos foram realizados entre reprodutores Red Poll adquiridos no Rio Grande do Sul e fêmeas Zebu mestiças de diversas procedências, com algumas características leiteiras. Posteriormente foram introduzidos reprodutores Guzerá do rebanho do sr. João de Abreu, da Fazenda Cantagalo, Estado do Rio, e reprodutores Red Poll de procedência inglesa, escolhidos dos melhores rebanhos de características leiteiras existentes naquele país.

Em cada etapa as fêmeas produzidas foram rigorosamente selecionadas, utilizando-se para cruzamentos posteriores apenas as de boa produtividade, boa formação de caixa, úbere, etc.

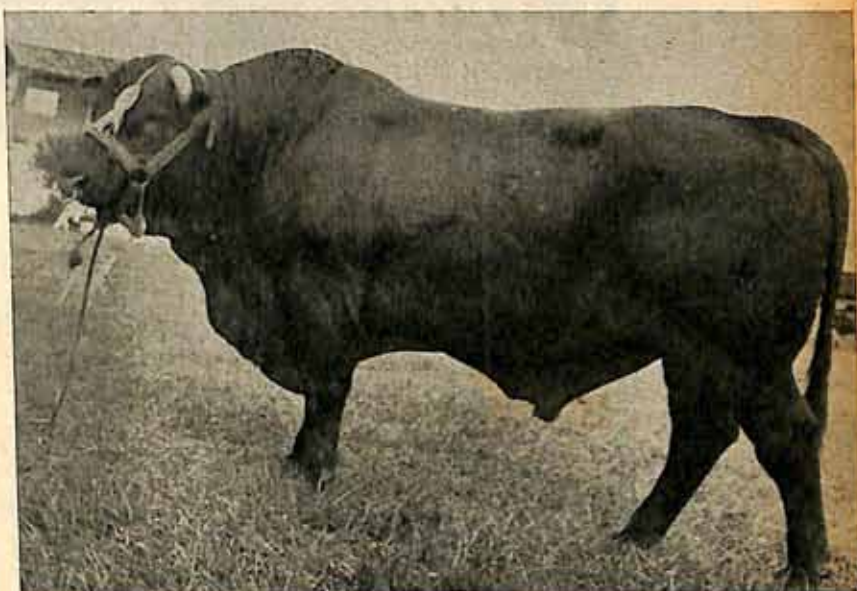
Os resultados obtidos até agora indicam que estes cruzamentos darão eventualmente o resultado procurado, verificando-se no momento os seguintes índices de produtividade durante os períodos de maior produção:

1.º cruzamento	10 — 11 litros por vaca — dia
2.º cruzamento	8.5 — 9 litros por vaca — dia
3.º cruzamento	8 — 10 litros por vaca — dia

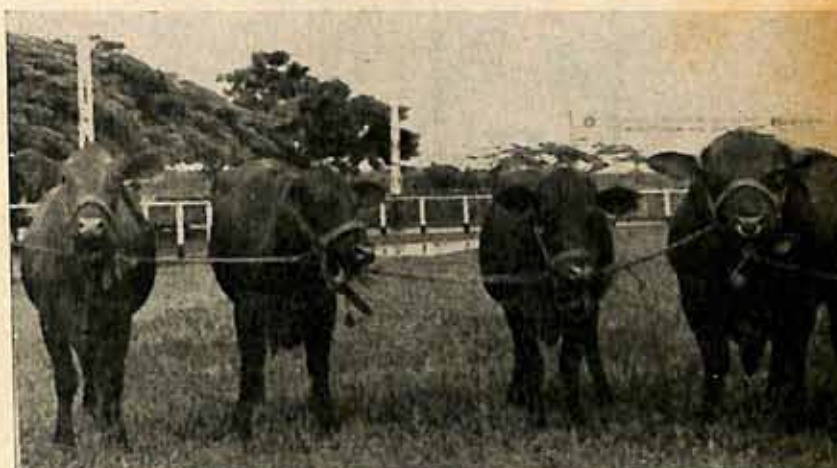
Estes índices não demonstram o efeito do maior período de lactação destes cruzamentos, que é da ordem de 240 dias. A produtividade em média de todas as vacas na fazenda durante os 365 dias do ano, foi a seguinte:

1960	7,3 litros,
1961	7,9 "

Acreditamos que estes resultados justifiquem a pretensão de registrar um nome para qualificar definitivamente o gado mestiço resultante destes cruzamentos, do mesmo modo que a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo registrou o nome de Canchim para o gado de sucessivos cruzamentos das raças Zebu e Charolês. Acreditamos que o nome a ser registrado deva ser "Pitangueiras", a cidade onde se localizam os trabalhos que deram os resultados apontados, seguindo-se assim a tradição de associar a raça de gado com o lugar de origem, tal como se tem feito com as principais raças do mundo. Este nome de "Pitangueiras" tem a dupla vantagem de lembrar também a cor vermelha deste gado.

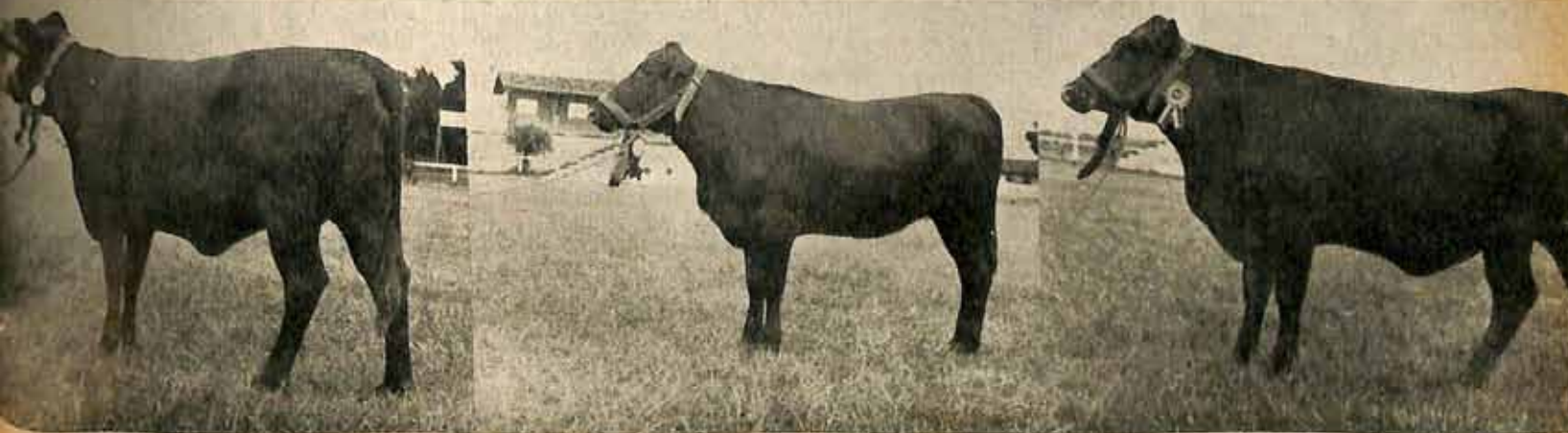


Floridor, 1.º prêmio na exposição de Barretos.



Lote de gado Pitangueiras, mestiço de Red Poll e Guzerá, detentor da Taça Associação Paulista de Criadores de Bovinos no certame de Barretos.

Índio, Boemia e Maçã, 1.ºs prêmios da raça Pitangueiras, na exposição de Barretos.



Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estábulo (5 modelos) ..	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida ..	200,00
Banheiros para suínos ..	260,00
Banheiro parasiticida pa- ra suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadou- ro	230,00
Brete e balança	170,00
Câmara de fermentação de estérco	180,00
Cavalaria mista	170,00
Cercado movediço (ma- ternidade)	60,00
Cocheira	500,00
Ceva com 10 Balas	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	80,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	150,00
Estábulo modelo c/ com- partimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	240,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina ..	70,00
Estrumeira pequena	170,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga ca- pacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho car- rapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode ser- vir também para lei- tões desmamados, em regime de campo	70,00
Paiol	280,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção men- sal de 5 porcos com 100 quilos	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diá- rios	90,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento ca- pacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 200 litros diários ..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capaci- dade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	130,00
Silo de encosta (100 to- neladas)	120,00
Silo de encosta (50 tone- ladas)	80,00
Silo subterrâneo	160,00
Silo de 130 toneladas	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos	260,00
Tronco p/ ordenha	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

A Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberlândia

Excelente apresentação, o certame demonstrou a evolução da pecuária da região

Como ocorre todos os anos, a Associação Rural de Uberlândia, que tem na sua presidência o dinâmico cidadão Virgílio Galassi, promoveu a VIII Exposição Agro-pecuária de Uberlândia, um cometimento que honra a gente uberlandense. À inauguração, estiveram presentes os srs. Raniéri Mazzilli, presidente da República em exercício; Tancredo Neves, presidente do Conselho de Ministros; senador Benedito Valadares e outras personalidades do governo, da indústria, comércio e das finanças. O encerramento foi feito pelos srs. Magalhães Pinto, governador do Estado; deputado Rondon Pacheco, secretário da Agricultura; membros da Casa Civil do governador e outras pessoas gradas. Centenas de expositores apresentaram gado de raças selecionadas, predominando as raças leiteiras. Causou sensação a produção de leite das vacas em exposição.

Milhares de visitantes da cidade e de outras regiões do País se fizeram presentes, visitando os pavilhões e os animais expostos, bem como a seção de piscicultura, organizada com muito capricho pelo chefe de serviço de Uberlândia.

Os organizadores da VIII Exposição Agro-pecuária de Uberlândia, tendo à frente o sr. Virgílio Galassi, não tiveram momento de repouso, acompanhando e esclarecendo os visitantes e participantes, sobre atividades rurais do Brasil Central.

Na gravura aparecem sentados os srs. Raniéri Mazzilli, na ocasião presidente da República, e Tancredo Neves, Primeiro Ministro, e em pé o prefeito local.



Fala o Presidente da Associação Rural

O sr. Virgílio Galassi, presidente da Associação Rural e Agro-pecuária de Uberlândia, manifestou seu entusiasmo pelos magníficos resultados da exposição quanto à concorrência e visitação e à cooperação e significação política, comercial e industrial do certame.

— A exposição uberlandense — disse ele — contribui para a implantação de novas técnicas, num aprimoramento crescente do fecundo trabalho da região e do País todo. Nela se faz como que um balanço do ano, cujo engrandecimento e riqueza se evidenciam também na Feira, que dá oportunidade a negócios de vulto.

Pela primeira vez, a Exposição uberlandense, que se repete todos os anos, recebeu a visita do presidente da república e do 1.º ministro, de senadores e deputados; do presidente do Banco do Brasil, com diretores das diversas carteiras. Esse comparecimento oficial é o melhor prêmio ao trabalho que a Associação Rural Uberlandense vem desenvolvendo.

O governador Magalhães Pinto encerrou a Exposição. Outra prova de compreensão do alcance do trabalho realizado em Uberlândia.

Ainda há a ressaltar a cooperação dos uberlandenses e da Municipalidade, que entrou com 800 mil cruzeiros, ao passo que o Estado contribuiu com um milhão.

O comércio e a indústria da região contribuíram também eficientemente para o êxito do certame, alugando áreas que se

transformaram em magníficos estandes, tendo-se alguns deles transformado em atração popular.

GADO DE CORTE E DE LEITE

— Demonstrando evolução formidável, o gado Zebu apresentado supera em número e qualidade qualquer exposição anterior de Gir, Neri, ou Indubrasil. Animais de São Paulo, Minas, Goiás impressionaram realmente os visitantes vindos de todas as partes do País — Ceará, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso, São Paulo.

Evolução acentuada também, a do gado leiteiro, sendo de ressaltar o trabalho da equipe do centro rural de Uberlândia, que sempre procurou trazer o melhor para a região. Os resultados alcançados este ano impressionaram tanto que a Associação Rural promoveu um concurso leiteiro, que se realizou dentro da exposição, e cujos resultados por si só justificam todo o esforço feito.

SUINOS, ESQUINOS, CAPRINOS, LANIGEROS E PEIXES

Uma das maiores e das melhores mostras do Brasil, apresentou com muita ênfase o porco crioulo, o exótico (raças importadas) e o cruzamento de ambas, objetivando o melhor plantel. Atração principal: animais importados da Argentina, por criadores da região.

O pavilhão da suinocultura é o maior pavilhão definitivo do Brasil, com planificação técnica perfeita.

Mostra bem melhor do que a do ano passado a de equinos. Representantes das raças Mangalarga e Campolina. Atração: alguns pôneis e piquiras.

Pela primeira vez apresentou a Associação Rural excelente mostra de caprinos. O objetivo é promover a melhora de condições de vida do colono, no que se refere ao leite, pois as cabras são ótimas produtoras de leite e demandam pouco espaço para criação; é possível criar duas ou três cabras junto à casa rústica do colono.

Pequena, mas boa a mostra de carneiros, apresentados pela primeira vez entre nós. Considero-a uma esperança para o interior.

Apresentação boa, não melhor do que as outras, a de peixes. Atração principal, a Tilápia, cuja criação ainda se comenta com entusiasmo. E alguns peixes da Amazônia atraindo o povo.

ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM GERAL

— Amostra magnífica, a seção da engenharia agrícola deu margem a amplas relações comerciais. Estimulou a indústria local, bem representada, além dos expositores de S. Paulo, Minas, etc.

A mostra abrange ainda parte da pecuária no que se refere a medas, silos, forrageiras. Fotografias demonstrando o resultado do terraceamento, em curva de nível, adubação e técnica mais moderna no cultivo da terra.

O fungo Bruzoni tem trazido prejuízo à rizicultura da região. A Associação acaba de entrar em cooperação com os poderes públicos para debelar o mal definitivamente. O combate com inseticidas é impraticável ao

(Conclui na pág. 31)

José Zacharias Junqueira

Praça da República, 222 — Uberlândia — M.G.

Nossa representação na VIII Exposição Agro-Pecuária de Uberlândia conseguiu 28 prêmios nas seguintes raças:

G I R
1 Reservado 2 Segundos
1 Primeiro 1 Menção

INDUBRASIL
1 Campeão
1 Campeã

1 Reservado
3 Segundos
1 Menção

HOLANDESA V. B.
1 Campeão 1 Campeão Júnior
1 Campeã 1 Primeiro
1 Reservado 1 Segundo

EQUINOS
1 Primeiro



PAULISTA — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca com 24 meses. Participou do Concurso Leiteiro.



LEMES MALHADO TRUMAM — Campeão da Raça Holandesa vermelha e branca P. O. com 22 meses.

Resultado do Julgamento

RAÇA INDUBRASIL

Campeão — ALABAASTRO — 72 m — 742 kg — Proprietário: José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG

Campeão Junior — CAIAPÓ — 24 m — 565 kg — Proprietário: Dimas Machado — Uberlândia — MG

Campeã — SOBERBA — 540 kg — Proprietário: José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG

Melhor Conjunto da Raça Registrado — ALABASTRO, SOBERBA, BELADONA, ANALIA, LINDÓIA II — Proprietário: José Zacarias Junqueira — Uberlândia — MG

RAÇA GIR

Campeão — ARABESCO — 54 m — 700 kg — Proprietário: Gesmar Inácio Ferreira — Buriti Alegre — GO

Campeão Junior — MINISTRO — 17 m — 380 kg — Proprietário: Marinondes Monteiro de Araujo — Araguari — MG

Campeã — CABOITA — 549 kg — Proprietário: Evaristo S. de Paula — Curvelo — MG

Campeã Junior — DIANA — 28 m — 390 kg — Proprietário: Arnaldo Machado Borges — Uberaba

Melhor Conjunto da Raça Registrado — JALECO — CAMBUIA — ARAVENA — IRA — CAMAPOA — Proprietário: dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG

RAÇA NELORE

Campeão — SINGULAR — 35 m — 711 kg — Proprietário: Torres H.R. Cunha e Olinda Cunha — Uberaba — MG

Campeão Junior — VAVA — 6 m — 223 kg — Proprietário: Badú Rocha — Uberaba — MG

Campeã — ÓTICA — 70 m — 470 kg — Proprietário: Torres H.R. Cunha e Olinda Cunha — Uberaba — MG

Melhor Conjunto da Raça Registrado — SINGULAR — ORADORA — ÓTICA — MARMITA — PARDOCA — Proprietário: Torres H.R. Cunha e Olinda A. Cunha — Uberaba MG

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Campeão P.O. — TRUMAN — 22 m — Proprietária: Dna. Corina Rezende Junqueira — Uberlândia — MG

Campeão P.C. — BARCELOS — 12 m — Proprietário Badú Rocha — Uberaba — MG

CONJUNTO DE PORCAS DUROC-JERSEY DE 15 MESES, IMPORTADAS DA ARGENTINA



A Fazenda Santo Antônio possui 40 matrizes, importadas e registradas na Sociedade Brasileira de Suinocultura e em franca reprodução

Vendemos reprodutores. Contrôlo absoluto de Brucelose

VIRGILIO GALASSI

Edifício Uberlândia Club, sala 8

UBERLÂNDIA — M. G.

Campeão Junior P.O. — TEO — 13 m — Proprietário: dr. José Pereira de Rezende — Uberlândia — MG

Campeã P.C. — FAMOSA — 25 m — Proprietária: Dna. Corina Rezende de Junqueira — Uberlândia — MG

Campeã Junior P.C. — DESABUSADA II

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Campeão P.C. — BRINCO — 48 m — Proprietário: João Jorge Netto — Uberlândia — MG

Campeã P.C. — MORENINHA — Proprietário: dr. José Pereira de Rezende — Uberlândia — MG

JOÃO JORGE NETTO

Granja Higino Guerra

Rua Vieira Gonçalves, 1057

Uberlândia — M. G.

BRINCO — Campeão da Raça Holandesa preta e branca. Filho de Diamante, importado.



Inaugurado em Nova Odessa o Centro

No campo da zootecnia esta é a obra ma

Dentre as várias obras projetadas e executadas no Plano de Ação do governo, a mais importante, empreendida pela Secretaria da Agricultura, é o Centro de Nutrição Animal, inaugurado no dia 25 de março último, em Nova Odessa.

São Paulo vem de longa data dedicando especial interesse ao desenvolvimento da pecuária que já hoje, apresenta invejável padrão, a ponto de ser a carne atualmente o principal esteio econômico do Estado, superando deste modo, o café, que era a nossa clássica riqueza. A Secretaria da Agricultura, através dos diversos órgãos do Departamento de Produção Animal, do qual é diretor o dr. J. Barisson Vilares, trabalha com a sua equipe de técnicos para continuar elevan-

do o nível econômico dos nossos plantéis, seja em campanhas sistemáticas junto aos criadores, como na realização anual dos feeding-tests e nas provas complementares de bois gordos, seja nas continuadas pesquisas e experimentações realizadas nas fazendas do Estado. O resultado é que a pecuária paulista já não é uma atividade desordenada como no começo do século e os princípios zootécnicos mais modernos são hoje adotados nas nossas fazendas como normas rotineiras, pelo que temos em São Paulo criadores tão adiantados que por iniciativa própria apresentam plantéis de alto gabarito, como este incansável dr. Santo Lunardelli, que, além de manter em Aguapeí um dos serviços de inseminação artificial mais per-

feitos do Estado, conseguiu o fato extraordinário de ter, por esforço próprio, erradicado por completo dos seus rebanhos a aftosa e a brucelose, pelo que a sua fazenda é possivelmente a de mais alto grau sanitário de São Paulo e do Brasil.

O Centro de Nutrição Animal

É sabido que a nutrição representa papel importante na vida dos seres e dela dependem, em grande parte, o sucesso ou o fracasso dos processos biológicos. Para viver não é preciso somente comer: é preciso comer bem e substancialmente. Daí a necessidade de encarar este aspecto da economia animal recorrendo aos métodos que a ciência oferece, a fim de de que ponhamos de lado as práticas empíricas já superadas.

Nas fazendas experimentais do Estado, já há muito tempo o D.P.A. faz estudos comparativos de várias espécies forrageiras, à procura da que melhores resultados apresente, isolada ou combinadamente, no comportamento econômico do animal. Faltavam, porém, estudos complementares, que esclarecessem já não apenas que tipo de forragem se mostra mais adequado para esta ou aquela espécie animal, para esta ou aquela finalidade biológica ou econômica, mas que recursos químicos se tornam necessários para que as forragens ofereçam o máximo de eficiência dentro de princípios econômicos compensadores. Expliquemos. O fósforo é indispensável à produção forrageira. Mas, aplicar este produto empiricamente pode dar resultados de um lado e prejuízos

O dr. J. Barisson Vilares, quando, no ato inaugural, lia a mensagem do dr. José Bonifácio C. Nogueira.



Nutrição Animal

Plano de Ação

VALDEZ CORREA

do outro. Temos aqui mesmo os nossos fosfatos, que podem suprir as necessidades internas. O que o método científico, no entanto, recomenda, é saber, por exemplo, se os fosfatos nacionais são tão assimiláveis como os estrangeiros, a fim de que a sua economia corresponda à sua eficiência. A fosforita de Olinda supre com vantagem a fosforita da Flórida? Sabemos que o nitro gênio é o principal alimento das gramíneas, mas, isto não é suficiente, pois torna-se necessário também saber qual a melhor ocasião de aplicar os fertilizantes nitrogenados e estudar os efeitos desta aplicação em diversas épocas nas mesmas pastagens.

Tais estudos, como outros similares, só poderiam ser realizados num campo de pesquisas devidamente aparelhado. E foi o que o governo fez, incluindo no Plano de Ação o Centro de Nutrição Animal, recentemente inaugurado em Nova Odessa, o único da América do Sul, que, pela extensão das suas pesquisas e pelo aperfeiçoamento dos seus métodos, está em condições de doravante nortear os criadores, dizendo, em base racional, o que devem fazer para dar aos animais alimentação adequada ao seu fim econômico, assim como ensinar o que precisa ser feito para que esta alimentação possua o teor nutritivo correspondente ao seu fim.

A inauguração

O Centro de Nutrição Animal, inaugurado na fazenda do governo, em Nova Odessa, no dia



Visita ao Laboratório.

25 de março, foi dotado de amplos pavilhões, de um bem montado laboratório e de todos os demais requisitos indispensáveis. No tocante à pasta da Agricultura, é mesmo a realização mais importante do Plano de Ação.

Para inaugurar este grande melhoramento, foi programada uma festividade que deveria ser presidida pelo dr. José Bonifácio C. Nogueira, que foi o seu verdadeiro artífice. Mas, os acontecimentos políticos do dia impediram que s. exa. comparecesse, como era seu propósito, pelo que

foi representado pelo dr. J. Barisson Vilares, que, na ocasião, leu a mensagem dirigida pelo titular da Agricultura aos técnicos e aos visitantes, explicando não somente o alcance da iniciativa mas também justificando a sua ausência. Depois de lida a mensagem e de descerrada a placa comemorativa no pavilhão central, foram visitadas todas as demais instalações, diante de cada qual o dr. Barisson Vilares, com a sua grande comitiva, parava para explicar a respectiva finalidade.



Um dos pavilhões, destinado à engorda do boi por confinamento, para estudar o comportamento do animal diante de certas espécies forrageiras.

CARNE: caminho mais curto para a conquista de divisas

JOSÉ RESENDE PERES

Preferindo contemplar a indústria pesada com a parte maciça dos seus investimentos, o Governo tem relegado a pecuária a um plano secundário. No entanto, se esse setor importantíssimo da nossa economia agrária contasse com fomento e apoio adequados, teria aberto o caminho mais prático e mais acertado para que a produção rural continuasse sustentando as centenas de indústrias que subsistem devido à proteção alfandegária.

O zebu, com a sua rusticidade notável, e o capim colômbio, de impressionante produção de massa verde, aliados às grandes áreas disponíveis, que permitem a criação de gado extensiva e a baixo custo, colocam o Brasil em posição privilegiada para lançar-se à concorrência no mercado internacional. Mas muito pouco se tem feito visando a esse objetivo. A discreta evolução já obtida deve-se quase exclusivamente à iniciativa privada.

ESCASSEZ DE RECURSOS

Se o Governo resolvesse atacar o problema, a primeira providência seria consignar verbas substanciais ao Ministério da Agricultura e à Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Com financiamento para a formação de rebanhos e uma autêntica assistência técnica à pecuária, o quadro não tardaria a modificar-se. Bem providos de recursos os serviços públicos, teríamos postos de zootecnia e de defesa sanitária animal nas principais regiões de gado de corte. Organizar-se-ia o combate sistemático e intensivo às epizootias, substituir-se-iam milhares de reprodutores de sangue fraco, degenerados, por touros selecionados por sua aptidão frigorífica.

No que se refere à exportação de carne, o que cumpre, acima de tudo, é não interromper nunca as entregas contratadas nem a receptividade à procura de novos contratos, mesmo com sacrifício momentâneo do consumidor doméstico. A descontinuidade de fornecimentos ao mercado internacional determina a perda de praças já conquistadas, abrindo-lhes as portas aos concorrentes e tornando duvidosa a sua ulterior reconquista.

TRANSPORTE DE REPRODUTORES

A escala mesquinha da assistência oficial à pecuária é por certo a principal responsável pelo fato de o nosso desfrute (rendimento do rebanho em confronto com o seu índice numérico) ser de apenas 11 por cento. Menor seria ainda, talvez, não fosse a atuação quase heroica desse personagem esquecido e pitoresco que é o "mascate" de reprodutores. Enfrentando obstáculos de toda sorte a cavalo, na boléia de um caminhão, em uma barcaça fluvial, ele se embrenha pelos bravios e remotos sertões, a ofertar, de fazenda em fazenda, bons tourinhos a preços razoáveis. Não há lonjuras que ele não vença. Sai não raro das zonas zebuizadas de Minas Gerais e vai levando o seu lote de reprodutores rumo ao Norte. Às vezes até o distante Piauí, a introduzir sangue novo em plantéis que ainda descendem de matrizes importadas no tempo dos donatários. A esses homens e aos arroçados mineiros do Triângulo, que foram à índia buscar a solução para nossa pecuária, devemos o modesto grau de progresso alcançado, porque o Governo esteve sempre, e continua, no seu telmoso letargo.

É deplorável que garrotes raçadores se desgastem e estropeiem em longas e penosas marchas por falta de adequados meios de transporte.

É imperioso, é inadiável, promover-se o fomento quantitativo e qualitativo do rebanho de corte brasileiro. O explosivo cres-

cimento demográfico que se assinala aqui e no resto do mundo preserva-nos de qualquer risco de uma superprodução suscetível de fazer-nos resvalar para situação análoga à que chegou o café, cujos estoques sem mercado de compra deverão orçar, em julho próximo, pelos 52 milhões de sacas.

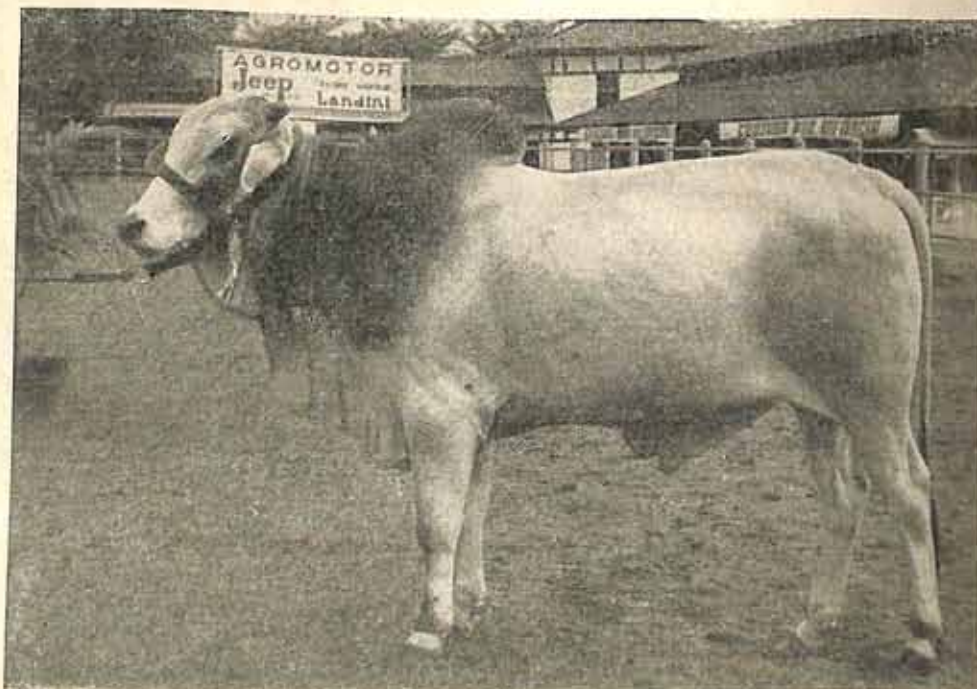
A BARREIRA

O subsídio oficial do Governo ao produtor de gado de corte é uma norma efetiva e sistematizada em países evoluídos como a Inglaterra, a França, os E.U.A. Não é isto o que postulamos, mas simplesmente maiores facilidades de financiamento e um genuíno amparo técnico e econômico a criadores e invernistas, que se faça sentir, pelo menos, nas regiões menos favorecidas como o Norte e o Nordeste, onde o boi destinado ao talho

é notório pelo seu baixo rendimento no cépo, atingindo o ponto de comercialização com o peso irrisório de 10 a 12 arrôbas (150 a 180 quilos). É urgente suprimir a barreira que se ergue entre as regiões onde se criam bons reprodutores, como os Estados do Rio, Minas e São Paulo, e aquelas (Norte, Nordeste, Oeste) onde se faz a criação extensiva de bezerros de corte pobres de "caixa", lentos no desenvolvimento e no ganho de peso. Forma-se essa barreira pelas dificuldades de transporte, pela falta de financiamento, pela total ausência de orientação zootécnica.

PERNICIOSA RESIGNAÇÃO

Mas não é só a omissão do Governo que se deve o nosso atraso em matéria de produção de carne. Tem-se de reconhecer que



Este é um garrote da raça Nelore, com dois anos de idade e 500 quilos de peso. Se reprodutores desse porte e dessa qualidade fossem mais difundidos nas fazendas de criação do Brasil, bem outro seria o panorama da nossa pecuária de corte.

REVISTA DOS CRIADORES

para isso concorrem também muitos pecuaristas, não melhorando os reprodutores nem as pastagens, negligenciando a assistência veterinária. Há os que dão preferência, por ignorância ou comodismo, a raças inadequadas para as condições ecológicas e mesmo para os mercados das áreas onde se situam as suas propriedades. Há os que estimulam a criação do gado de inferior qualidade, o "pe duro", comprando por pouco preço novilhas constituídas de reses retardadas, que vão para os matadouros aos 5 anos, pesando apenas de 13 a 14 arrôbas. Gravem-se as fazendas à base da produção por hectare, pois, a terra tem hoje uma função social, já não é apenas nossa, como outrora.

FATOS ESSENCIAIS

Fator de capital importância para o aperfeiçoamento da nossa pecuária é a escolha da raça em face das condições ecológicas e econômicas.

O fato essencial a ter em mente, quando se cogita de pecuária, é que o Brasil necessita obter divisas produzindo carne em alta escala e a preços de concorrência internacional. Com o café em regime de superprodução mundial, só a carne e o minério de ferro estarão aptos a preencher em tempo útil a lacuna aberta com a desvalorização da rubrica.

CAMPEÃO CONSERVACIONISTA DO SOLO

Como de praxe a Secretaria da Agricultura, através do Serviço de Conservação do Solo, escolheu como campeão conservacionista do solo o sr. Johan Viktor Baungartnen, proprietário da Fazenda Oroite, em Inubia Paulista. Cooperando com a Secretaria da Agricultura, a Massey-Ferguson do Brasil, como vem fazendo todos os anos, ofereceu a esse campeão conservacionista, como prêmio, um trator de sua fabricação.

Cumprir notar que este ano, pela primeira vez, o prêmio será um trator de fabricação nacional, modelo M.F. 50, recentemente lançado no mercado. A solenidade de entrega, na fazenda do campeão, contará com a presença de altas autoridades e do gerente geral da Massey-Ferguson do Brasil, sr. John E. Williams.

FALA O...

(Conclusão da pág. 26)

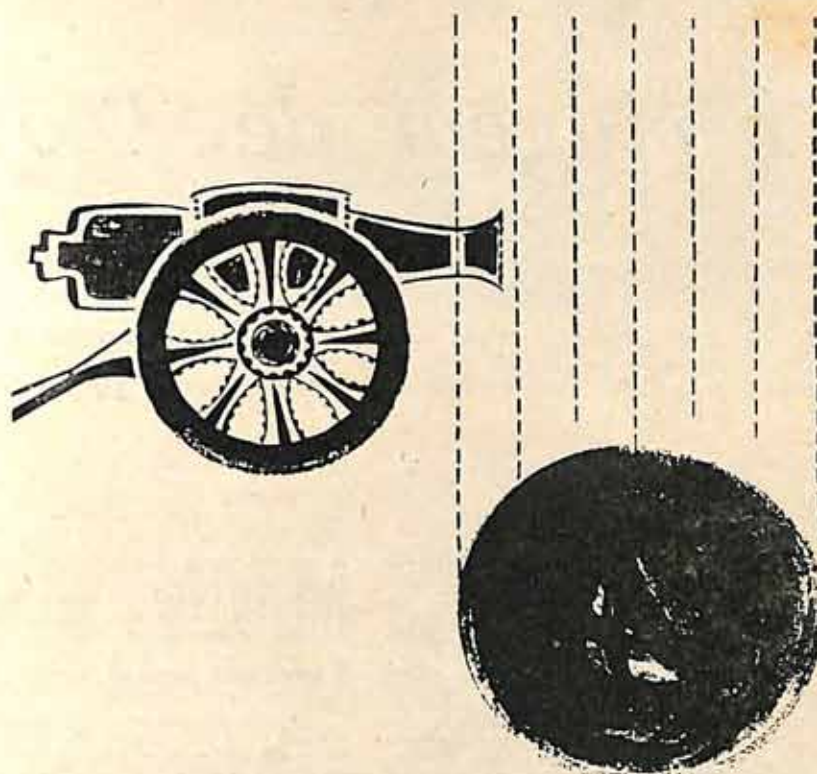
Jazendeiro, devido ao preço. Trata-se, pois, de trabalho eficiente para a lavoura na região, do qual a Exposição apresentou valiosas informações.

Mostrou a Exposição as variedades recomendáveis para o reflorestamento da região, que já está bem devastada, mudas de algaroba pelas suas excelentes qualidades, principalmente para os postos, contribuindo para o alimento do gado.

Bom apresentação de muitas variedades de frutas. Atracção principal, a canela, lançada por Uberlândia em todo o mercado nacional.

Outros atrativos foram alguns animais silvestres, entre os quais a codorna doméstica, lançada agora em Uberlândia, por intermédio da Associação Rural.

MAIO DE 1962



lique as **PRAGAS**
da lavoura com

MANATOX

Preparado com porcentagens variadas de BHC, DDT e Paration, Manatox elimina completamente as pragas da lavoura e ajuda a multiplicar a sua colheita. Sempre solto e leve, Manatox produz uma extensa nuvem de pó que cobre toda a planta, protegendo-a por completo contra o ataque das pragas do algodão, do amendoim e de outras culturas.



MANATOX
segurança de
melhores safras



MANAH S.A. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 498 - 3.º - C. Postal 6348 - Fone: 37-0591 - End. Teleg. "MANAH" - S. P.
Rua Coronel Vicente, 224 - C. Postal 1181 - Fone: 6490 - End. Teleg. "HANAM" - P. Alegre

A viagem de Teófilo de Godoy em 1893

(Conclusão)

IV

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Eng.º Agr.º

A viagem do criador mineiro Teófilo de Godoy, na última década do século passado, tinha evidentemente um duplo propósito: conhecer a velha e lendária nação asiática e comprar alguns reprodutores para suas fazendas. O interesse pelo zebu não era, na realidade, o único objetivo, pois naquela época já criadores fluminenses encomendavam zebrinos através de conhecidas casas importadoras, como a "Friburgo e Filhos", a "Hopkins, Causer and Hopkins" e principalmente a "Karl Hagenbeck", de Hamburgo, famosa fornecedora de animais domésticos e selvagens para os jardins zoológicos e parques de todo o mundo. Da leitura do opusculo desta, conclui-se que o fazendeiro de Araguari realizou o seu sonho de viajar e conhecer a Europa, principalmente o Oriente, percorrendo lugares históricos e admirando obras de arte de um passado remoto. Suas andanças pela Índia eram movidas pelo desejo de conhecer

Vaca Gir adquirida na região de Kathiawar, nos primórdios da fase de importação de gado Zebu, por criador do Triângulo Mineiro.



a exótica terra dos marajás, tanto que por lá demorou quatro meses, visitando diferentes regiões, até mesmo zonas de menor interesse do ponto de vista da pecuária, como a Índia Portuguesa.

A PECUÁRIA INDIANA VISTA POR GODOY

O primeiro importador de gado zebu, registrou suas impressões da pecuária indiana, as quais refletem seu pensamento e principalmente aquela época já bem distante. Vamos transcrever alguns parágrafos do capítulo sobre o gado:

"Entre os quadrúpedes de utilidade são conhecidos os elefantes, camelos, dromedários, bois, cavalos e jumentos. Os bois são empregados em maior escala não só para tirar os carros de transporte e passeio a trote, o arado, as bombas hidráulicas, como para cavalgadura e transporte de cargas no dorso.

"Os elefantes e cavalos só os possuem os ricos e custam muito dinheiro. Os cavalos são importados da Arábia e da Austrália. Vi muitas tropas de bois conduzindo cereais no dorso que é apenas forrado com algumas mantas de algodão ou lã. Também viajam em carros tirados por bois, que trotando venciam seis quilômetros por hora. Os bois de Nagaur pela beleza de suas formas e qualidades trotadoras são muito procurados para carros de luxo do que tem resultado a escassez dos melhores espécimes pela castração em pequenos e o descuido em reservar bons reprodutores.

"O camelo é usado para todos os misteres industriais. São de pequenos educados e ensinados a deitar para se montá-los ou colocar no seu dorso as cargas a levar; é muito valente e resistente a todas as incondições da vida; parco na alimentação, resistem bem à sede; viajam até 40 ou 50 léguas sem descanso, suportando bem 20 a 30 arrobas. Como montaria são nojentos: seu trotar muito ablativo e a maior parte deles manhosos. Viajam num que berrou todo o tempo da viagem; procurava morder-nos e deitava-se em todos os lagos na parte mais profunda.

"Os jumentos ou asnos que ali são de raça pequena utilizam-nos para curtos transportes. Só os vi em grandes tropas transportando terras nas construções de caminhos de ferro, desmontes e aterros.

"Para o consumo público abatem bovinos, ovelhas e caprinos sempre magros pela mingua de pastagens. A apascentação do gado e rebanhos é mais um passeio quotidiano para tomarem ar do que alimentício, pois que são guardados nos campos já colhidos e donde se retirou a mínima herva. A tarde são reconduzidos para as aldeias em cujos depósitos pluviais se desalteram e banham pernoitando nas praças vigiadas pelos pastores e comendo minguada ração de palha ou capim ceifeirado.

"Alimentam com caldos e sopas de cereais cozidos aos bezerros, cordeiros e jumentinhos, aos quais, privam de sua primeira alimentação, o leite das mães, que esgotam para a fabricação de manteiga e queijos.

"A manteiga misturada ao tutano e sebo magro é o óleo usado na culinária. Para aumentar a secreção oleosa dos animais leiteiros, dão-lhes rações de massas de co-

cos, amendoins, guandus, gergelim e outros oleosos.

"Entre as cabras e ovelhas há várias raças boas leiteiras distinguindo-se as de grandes orelhas e as de larga bossa pendente da cauda.

"Na raça bovina, a do Zebu, há tão grande variedade que depende de muita observação para qualificá-los. Em primeiro lugar está a raça Guzerate, como forte, grande e leiteira. Em segundo, a Nellore melhor leiteira, mas inferior em tamanho, menos bela e de maior longevidade. Em terceiro, a de Hansi e em quarto a de Nagaur (Nagore), simplesmente pela sua altura e beleza de forma.

"A raça Guzerate, na Presidência de Bombaim, está muito degenerada pelo cruzamento com a pequena raça de Malabar e outras, sendo muito difícil obter puros espécimes. Estes são distinguidos pela cabeça larga longa; testa proeminente, orelhas longas e largas; olhos pardos rasgados; cornos longos e reforçados; pescoço curto e forte; longa e pesada gorja que se prolonga ao umbigo; bossa alta; peito amplo e forte; ancas e quadris largos e inclinados; pernas belamente afastadas a sustentarem o corpo. Medem de 7 a 8 palmos de alto; são valentes para o trabalho e resistentes ao calor. As vacas são boas leiteiras, produzindo de 6 a 30 litros de leite em 24 horas.

"O gado Nellore, na Presidência de Madras é distinguido pela forma de seus cornos de 3 a 6 polegadas de comprimento inclinados para fora, conicos, afastados e despendidos. Tem uma proteção larga, proeminente e feroz olhar. Cabeça curta e narinas abertas; olhos redondos, pretos; orelhas largas, moles e decaídas; imensa bossa frequentemente pendida para o lado, longa e pesada gorja, corpo fraco; longas pernas; anca estreita levantada e quadris fundos. Medem de 6 a 7 palmos de altura.

"A raça de Nagaur na Índia Central são os mais belos e muito usados pelos nativos por suas qualidades trotadoras para tirar carros de passeio, razão por que é difícil obter-se deles reprodutores que são castrados em bezerros, os quais tornam-se por isso mais estimáveis. Também da falta de cuidado tem resultado os cruzamentos degenerados com raças inferiores. Medem de 7 a 8 palmos de alto; têm a cabeça nervosa, longa, olhos rasgados e testa proeminente; cornos curtos, finos e pontas curvadas em torques. No mais têm as mesmas formas do gado Guzerate sendo mais estreito e mais leiteiros. Seu passo é quase igual ao de um bom cavalo trotador, mas são fracos para tirar pesados carros.

"A raça Hansi é com alguma diferença igual à de Guzerate, tendo porém menores orelhas, bossa, gorja e substância. As cores predominantes nos espécimes são: creme, cinzenta, castanho, tricolor; mas existem nos cruzamentos muitas e variadas cores que temos no gado nacional.

"As vacas são boas leiteiras e seu leite de cor creme. O descuido na escolha dos reprodutores degenerou todas as raças de gado indiano. Além disso o uso de castrar-se os bezerros para adaptá-los aos veículos de passeio e transporte, eliminaram os mais belos tipos, que não foram competentemente selecionados.

"O costume geral de dar-se a Brahma animais de toda espécie de boa ou má raça, animal esse inviolável e inalienável, e sagrado em quanto viver, degenerou as melhores raças. Sendo os mais belos bezerros preferidos para veículos por melhores preços, claro é que a Brahma caberiam os refugos. Infelizmente a degeneração a sêca que há anos assolou o Índostão, principalmente na região de Guzerá cujo gado quase extinto, foi substituído por raças inferiores e sem escolha.

"O único gado puro sangue que se encontra na Índia, porque não se cruza, é o búfalo preto ou vermelho. São superiores a qualquer bovino conhecido, quer em peso, faculdades lactíferas, e resistência ao trabalho, como nos valores estimativos de sua pele e cornos, assás procurados para fins industriais. Gado próprio de clima quente, de pantanos e rios, traria sua importação e criação fecundos resultados pecuniários para o industrial pastoril que o adotasse especialmente.

"Os ingleses, reconhecendo a superioridade do Zebu para habitar os climas quentes, estabeleceram campos pastoris oficiais nas suas colônias africanas e na Ilha de Trinidad, além da Índia, salientando-se a Hissar Farm, onde criam em alta escala bois de grande porte e musculosos para tirar as cartetas de artilharia e material bélico.

"A importação de gado Zebu no Brasil data dos tempos coloniais, procedentes da costa de Malabar, sob o título de "China". Os macequedores das cousas européas difamam o Zebu e até injuriam aos que o adotam, razão porque fiz estas observações salientando que o Bos indicus é por excelência o gado que se pode especializar conforme a qualidade que se deseja. Distinguem-se: a raça trotadora, para veículos de corridas e montaria ou carga; a de tiro, para veículos pesados, musculosos e resistente e de passo lento; a de talho, de fácil engorda, grande peso e saborosa carne não musculosa; a leiteira, só própria para estábulos, não se prestando para as largas fazendas de criação, onde inflamariam os úberes, por múltiplas causas e morreriam os bezerros que não mamariam sem se esgotar as tetas das mães. A produção do leite cremoso substancial, das vacas convenientemente estabuladas é de 20 litros diários. O Zebu é ativo e se acostuma com seu vaqueiro, como também é social não se apartando dos rebanhos, o que é uma boa qualidade. Os indivíduos irascíveis, devem ser rejeitados como reprodutores."

Todas essas considerações, redigidas nos últimos anos do século passado, quando o Zebu era praticamente desconhecido em nosso meio, e numa época em que ainda não havia sido estudado em seu próprio país de origem, revelam que Teófilo de Godoy era um criador evoluído, observador e estudioso. Compreendeu o valor do Bos indicus para o clima tropical e suas possibilidades em nosso País. Foi, em todos os sentidos, um pioneiro.



Um escolhido lote de vacas Guzerá prestes a ser embarcado, é apreciado pelo grupo de brasileiros reunido à porta do "Grand Hotel", em Amedabad, centro onde se efetuaram numerosas compras de gado indiano destinado ao Brasil.

A IMPORTAÇÃO DE GODOY

A 5 de novembro de 1893, depois de muitas idas e vindas de uma a outra repartição da alfândega, para o embarque de 13 reprodutores zebuínos que havia comprado, "com caprichosa e dispendiosa escolha", como diz Godoy em seu relato, depois de ter resolvido outras dificuldades de ordem financeira, causadas pela negligência de seus correspondentes no Rio de Janeiro, a firma Mano & Comp., pôde afinal deixar o porto de Bombaim, com destino a Marselha, a bordo do vapor Ataka, da Woods Line Company. Ainda nos mares da Índia, o lote foi aumentado para 14 cabeças, pelo nascimento de uma bezerra.

Com 22 dias de marcha e pequena parada em Port Said, chegou a Marselha a 25 de novembro, onde encontrou num banco a importância de 500 libras esterlinas, com as quais satisfizes seus débitos e providenciou a volta para o Brasil. O gado foi desembarcado e recolhido às cocheiras do Jardim Zoológico, onde se verificou o nascimento de outra bezerra.

Teófilo de Godoy despachou seus zebuínos pelo cargueiro Aquitaine, da companhia Transportes Marítimos e tomou o trem para Bordeus, onde, no dia 20, embarcou para o Brasil a bordo do Orenoque. "O frio intenso já reinava, transformando as cúpulas e ruas da cidade em um lençol de neve. Os fogareiros de bordo reuniam em torno de si a maior parte dos viajantes, enquanto outros se conservavam nos camarotes envoltos em pesados cobertores de lã. Ao se aproximarem do Equador, foram os viajantes pouco a pouco deixando os roupões de lã pela casimira e pelo linho".

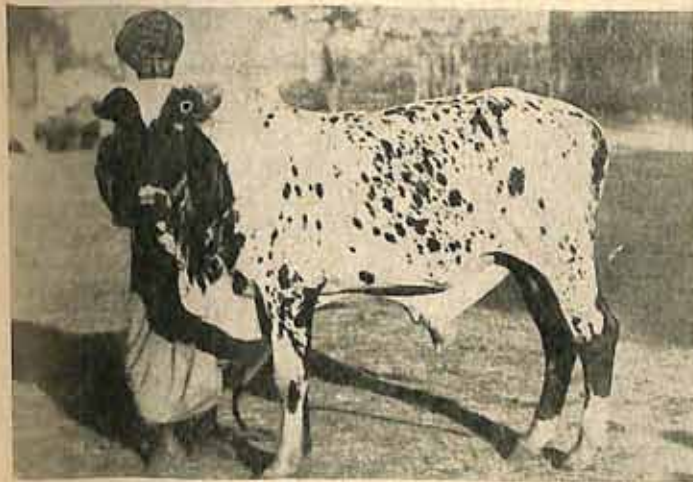
A 3 de janeiro foi avistada terra americana e pela manhã o navio francês aportou em Recife, onde os passageiros não puderam descer em virtude do estado de sítio. Partiram na mesma tarde e, no dia seguinte, aportaram a Salvador, que foi visitada por Go-

doy. A 10 de Janeiro, ancoravam no Rio de Janeiro, mas a revolta da Armada, que dominava a baía de Guanabara, obrigou os passageiros a descer junto à Praia Vermelha.

O cargueiro Aquitaine, não podendo entrar no porto do Rio, prosseguiu viagem para Buenos Aires e, no retorno, desembarcou os zebuínos em Santos, no dia 14 de fevereiro, quase dois meses após a saída de Marselha. No mesmo dia, foram postos no vagão com destino a Uberaba, fim de linha da Mogiana, de onde seguiram por terra para Araguari, distante 24 léguas. O importador conta que, em poucos meses, se recuperaram da longa e penosa viagem — e a vaca que deu cria a bordo, alguns meses depois tornou a parir, revelando que fora padreada na viagem por mar, numa prova da resistência do Zebu a dificuldades de toda a natureza.

Eis aí, relatada sumariamente, a viagem do mineiro Teófilo de Godoy, criador de Araguari, e o primeiro brasileiro a ir ao Oriente em busca do Zebu. Felizmente, teve a idéia de escrever um opúsculo, narrando sua viagem, suas impressões da Índia, as observações sobre o gado da grande e velha nação e alguns episódios de sua aventura. Esqueceu-se de apontar a raça de seus zebuínos, embora tenha dito que provinham da região de Bombaim, no oeste da Índia. Compreende-se, porém, tal falha; naquela época ainda não se cogitava de raças zebuínas, e o valor de um reprodutor residia no fato de ser indiano, de pertencer ao tipo bovino criado pela natureza para as regiões tropicais.

Os 15 exemplares chegados a Araguari constituíram o maior lote até então importado e animou outros brasileiros a seguir para a Ásia, nos primeiros anos de nosso século. Pouco depois seguiram viagem outros zebuístas, como Angelo Costa, Antônio Gonçalves da Costa, Alberto Parton, Georges de Chirée, Armel de Miranda, João, Otaviano e Virmondes Borges e tantos outros heróis da história de nossa pecuária. Era o início da Epopéia do Zebu.



Garrote comprado na Província de Guzerá, em 1906. Dado como Gir, era na realidade um mestiço, podendo ser classificado numa das raças daquele tronco indiano, a Deoni.



Reprodutora Guzerá, comprada no principado de Kankraj, por encomenda de criador uberabense, em 1917. Pertencia a criador nomade da tribo dos Rabari, os primeiros selecionadores da raça dos chifres em lira.

Aprenda a dar injeções nos seus animais

Uma injeção dada a tempo pode salvar um animal ou prevenir uma epidemia. Para isso, deve-se saber como aplicar uma injeção, qual a zona adequada segundo o animal, e quais as diferentes técnicas, de acordo com o medicamento e a enfermidade.

As bulas do produto especificam o modo de aplicação: subcutânea, intramuscular, intravenosa, intraperitonia (ou abdominal) e intradérmica.

A forma mais usual é a subcutânea, que consiste em injetar o medicamento debaixo da pele. Para isso, toma-se, com os dedos da mão esquerda, uma dobra da pele do animal (que se terá desinfetado com álcool) e se introduz a agulha, injetando devagar o líquido. Deve-se retirá-la rapidamente e fazer uma suave massagem, com o mesmo algodão com que se desinfetou. Se o animal é muito arisco e o operador principiante, é mais fácil cravar primeiramente a agulha até à metade e introduzir o bico da seringa; a mão esquerda deve ficar apoiada no corpo do animal, enquanto a direita empurra a seringa até esvaziar o conteúdo.

Chama-se injeção intramuscular àquela mediante a qual se deve introduzir o medicamento no músculo, preferindo-se o das ancas, peito e pescoço. Crava-se a agulha com um golpe seco e se procede da mesma forma que na subcutânea.

A intravenosa, como seu nome indica, significa que o remédio deve ser injetado dentro das veias. Serão escolhidas as veias mais grossas e salientes, como a auricular. Depois de desinfetado o lugar onde se aplicará, comprime-se a veia com os dedos da mão esquerda, justamente debaixo do ponto onde se há de injetar. Ver-se-á então como a veia se enche de sangue. Exatamente nesse momento se introduz a agulha, de maneira que, atravessando a pele, chegue até o centro da veia. Se a aplicação saiu correta, ver-se-á que pela agulha sai sangue. Aplica-se então a seringa, (que não deverá ter bolhas de ar) e injeta-se lentamente. Ao tirá-la, deve-se comprimir fortemente o lugar, para que não saia sangue. Os efeitos desse tipo de aplicação são diretos e rapidíssimos.

A injeção abdominal ou intraperitonia é também de efeitos muito rápidos. Introduce-se a agulha na cavidade abdominal, cuidando de não aprofundar muito, para não picar o intestino. Para evitar fortes contrações no peritônio, convirá esquentar ligeiramente a ampola em banho Maria e injetar lentamente o remédio.

Na intradérmica, deve-se injetar o medicamento na espessura da pele e não debaixo dela, pois nesse caso seria subcutânea. Tal emprêgo é necessário em certas tuberculizações e contra a aftosa.

Os lugares mais adequados em que se devem aplicar as injeções, nas diferentes espécies de animais são os seguintes: cavalos, na tábua do pescoço; bovinos, atrás da paleta; ovinos, parte interna da coxa; suínos, parte interna da coxa ou atrás da orelha; cabras, parte interna da coxa ou atrás da paleta; e aves, nos músculos do peito, debaixo da asa ou da barbinha.

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

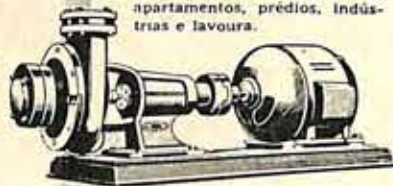
COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



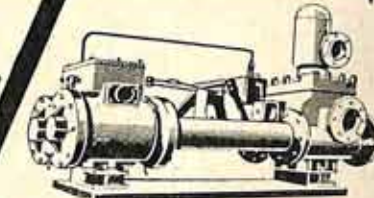
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.

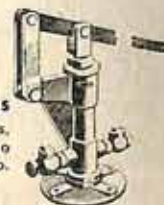


ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

A RAÇA BOVINA "BLANCO OREJINEGRO"

L. P. JORDÃO

A America Latina possui varias raças aborígenes ou crioulas, à semelhança do que ocorre no Brasil, onde temos o gado Caracu, o Mocho Nacional e o Curraleiro.

A Republica de Colombia, com a extensão de 1.138.338 km² e cerca de 14.500.000 habitantes, é o quarto país criador da America Latina, depois do Brasil, Argentina e Mexico. Grande parte da população bovina da Colombia é constituída de gado crioulo, de raças ou tipos que recebem os nomes de «Blanco Orejinegro», «Costeño con cuernos», «Ramosinuano» e «Sanmartinero». Destes agrupamentos, o que merece a maior atenção dos proprios colombianos é o gado «Blanco Orejinegro», que «tem sido, por muitos anos, com o café, o recurso economico das encostas colombianas e, por ser adaptável, resistente e docil, o camponês a ele se apegava com inteira confiança».

NOME E ORIGEM

Existe na Colombia, desde tempo imemorial, uma raça de gado que, por suas características, a cor branca da pelagem do corpo e o negro do pelo das orelhas, recebe o nome de «Blanco Orejinegro», abreviadamente «BON». Admite-se que se formou nos Departamentos de Cauca e Antioquia (daí o sinonimo de gado antioqueño). Entretanto, sua origem deve ser muito antiga, provavelmente camita, ou da Asia Menor, de onde, através do Egito, Fenicia, Norte da Africa e Espanha, teria vindo para a America com os conquistadores. Parece-se bastante com os gados «British White» da Grã-Bretanha e «Fjeliras» da Suécia, assim como com alguns crioulos espanhóis de Andaluzia, Galicia e Granada, hoje quase desaparecidos. Como a região andaluza está proxima de Cadiz, supõe-se que foi dessa parte de Espanha que veio o maior número de ancestrs do gado «BON».

Esse gado ocupa a zona temperada do país, a única apropriada para o cultivo do café. A temperatura média oscila de 17° a 22°C, com altitudes que vão de 1.600 a 2.400 m acima do mar. Todavia ele pode viver nas regiões quentes

((22-28°C) e nas frias (com menos de 17°C), onde se desenvolve muito bem, quicá melhor do que em clima médio.

CARACTERÍSTICAS EXTERNAS

Além da cor, já referida, o gado «BON» apresenta a pele do corpo, o revestimento das aberturas naturais, as pontas dos chifres e os cascos negros. Muitos exemplares apresentam pequenas zonas despigmentadas no ventre, axilas, úbere e escroto.

A Associação de Criadores de Gado BON não aceita como puros os espécimes com manchas de cor creme no dorso e

LABORATÓRIO PAULISTA DE BIOLOGIA S. A.



Rua Maria Cândida, 1549 - Cx. Postal, 8086 - Telefone 3-8557
S. PAULO — BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Cx. com 6 amps. 10 cm³
Anti-Anêmico estimulante Cx. com 50 amps. 10 cm³

FERROHEPATINA VETERINÁRIA Cx. com 6 amps. 10 cm³
Tônico Hepático Cx. com 50 amps. 10 cm³

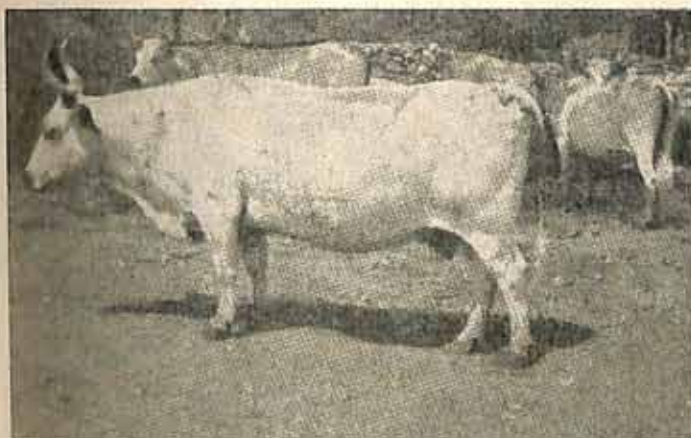
LENISARN Vidro de 60 cm³
Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais

VITAMINA B1 (1 g) Cx. com 6 amps. 10 cm³
Cx. com 50 amps. 10 cm³

VITAMINA C (4 g) Cx. com 1 amp. 20 cm³
Cx. com 25 amps. 20 cm³
Cx. com 50 amps. 20 cm³

TURFITONE Cx. com 5 amps. 20 cm³
Tônico estimulante Cx. com 25 amps. 20 cm³

E mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.



Vaca "BON" classificada como "muito boa" — 87 pontos.

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária

Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

os criadores consideram como variedades ou sub-raças os gados «Azul», «Pintado de Caldas» e «Blanco Orejimon» ou «BON» (vermelhos, com pelos vermelhos nas orelhas). Há referências de um autor a mais uma variedade — «Blanco Orejiamarillo», ou «BOA».

A conformação das aspas varia, sendo mais comum a de secção circular, não retorcidas, pontas ligeiramente levantadas.

Em geral são animais compactos, com peso superior ao de exemplares de outras origens que aparentam o mesmo porte

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranchieiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

(à semelhança de nosso gado Caracu). Existem, porém, diferentes tipos, desde os finos e angulosos até os carnudos e pesados. O tipo anguloso, leiteiro, é preferido. O gado «BON» é da raça de montanha e, por isso tem corpo e pescoço curtos; dorso não reto, conquanto forte; anca levantada e membros muito fortes.

O peso dos bezerros ao nascer é pequeno, em média 23 kg, variando de 21 a 29 kg. Frequentemente os touros pesam 730 kg (embora aparentem ter 650 kg).

CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS

O gado «BON» está admiravelmente adaptado às condições montanhosas do trópico colombiano. Sua rusticidade é inco- co e a pele negra dão-lhe condições à região. O pelo branco e a pele negra dão-lhes condições especiais e ideais para a luta contra as influências deletérias do ardente sol tropical. Sua fecundidade é tida como ótima, quando se tem bons pastos e não faltam sais minerais.

O período de gestação dura 285 dias em média, mais dilatado do que o das raças européias e mais próximo do de nosso Caracu, que é de 286,9 dias. A mortalidade dos bezerros, em igualdade de condições de manejo, é bem menor do que a de outras raças. A longevidade é extraordinária: em uma granja do Governo, 17 anos após a fundação ainda se encontravam muitos animais fundadores ainda férteis.

RESISTENCIA AOS ECTOPARASITOS

Todas as publicações sobre o gado «BON» ressaltam suas notáveis qualidades de resistência aos carrapatos e sobretudo ao berne, que determina uma séria miíase em toda a América Latina, com exceção do Chile.

O berne, na Colômbia, como na Venezuela, recebe o nome de «nuche». Segundo publicação editada pelo «Banco Cafetero» as raças estrangeiras não são imunes, nem resistentes a ele, ao passo que o gado «BON» não se infesta ou não sofre nenhum transtorno, ainda que portador de algumas larvas.

Recentemente, um médico veterinário colombiano publicou interessantes observações sobre uma possível resistência genética dessa raça crioula ao «nuche». Os estudos visaram a presença de larvas em animais «BON», «BOM» e «BOA», servindo como testemunhas Jerseys puros e mestiços BON-ZEBU. Além disso, os animais foram classificados em cinco tipos, segundo a cor e o comprimento dos pelos do corpo. O grau de infestação foi avaliado na medida em que os bovinos apresentavam de 1 a 10, de 11 a 30, de 32 a 50 ou mais de 51 bernes. O embernamento foi observado tanto em pastos «limpos», quanto em pastos «sujos».

A classificação geral das raças, segundo o índice de infestação, foi a seguinte:

Raça	N.º de animais	% de infestados
«BON»	873	34,14
1/2 Jersey-BON	194	55,68
3/4 Jersey-BON	13	81,82
Jersey puro	21	100,00
BON-Zebu	5	100,00

Estes resultados, além de outros, segundo outros critérios, apresentados pelo investigador, indicam, conforme sua expressão, que «apregoad» resistência do gado «BON» ao nuche não pode ser fictícia».

O estudo da dermatobiase segundo os tipos do pelame, independentemente da raça, revelou que pelos curtos ou compridos, brancos ou negros, não influam significativamente no índice de infestação dos bovinos. Apenas os Jerseys puros e os produtos de alta cruz a parecem carecer de resistência ao berne. Apenas os meio-sangue exibem alguma resistência, que é mais evidente nos produtos de retorno à raça «BON».

Ao se identificarem os indivíduos livres de bernes, foram notados fatos interessantes. Por exemplo: um touro «BON», acasalado com várias vacas, deixou 78 descendentes, todos livres de bernes, tais como ele mesmo. A análise genética

REVISTA DOS CRIADORES



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS
CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

desse grupo de animais levou o pesquisador a considerar a resistência ao berne como obra de fatores hereditários dominantes. Ao ver dele, uma campanha de erradicação do berne poderia ser feita mediante a utilização de reprodutores homozigotos, provados para a citada resistência.

O mecanismo da resistência à larva do berne ainda não pôde ser explicado satisfatoriamente. Parece que se trata de uma ação do sistema retículo-endotelial, havendo indivíduos cuja linfa seria capaz de matar ou paralisar as larvas da *Dermatobia hominis*. Por uma prova ocular (instilação de um filtrado de larvas de bernes em um dos olhos), realizada com grande facilidade, seria possível separar os indivíduos sensíveis dos indivíduos refratários à referida miíase.

RESISTENCIA A TUBERCULOSE

Refere a publicação editada pelo «Banco Cafetero» que o «Blanco Orejinegro» não adquire a tuberculose. Todavia, não apresenta prova experimental a esse respeito e sabemos que existem suposições semelhantes em relação a diferentes raças de bovinos, as quais caíram por terra quando submetidas à prova.

PRODUÇÃO DE LEITE

A quantidade de leite dada pelo gado «BON» varia, sendo impossível calcular a média. Sabe-se, entretanto, que algumas vacas produzem mais de 2.500 kg por lactação. Os

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 — Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

sistemas de exploração; a ordenha com o bezerro amarrado ao pé para fazer descer o leite; a demora com que a ordenha é feita e outros fatores têm prejudicado o melhoramento da aptidão leiteira da raça e a avaliação de sua real capacidade de produção. O teor gorduroso do leite é elevado, encontrando-se frequentemente amostras com 4,5 a 6,5%.

PRODUÇÃO DE CARNE

Para a maior parte dos criadores colombianos, o gado «BON» deveria apresentar dupla aptidão: leite e carne. O fato, entretanto, é que existe um «BON» de tipo leiteiro e outro de tipo de açougue. O povo colombiano parece preferir a carne dos bovinos «BON» e os mestiços de zebu à dos novilhos de raça européia. A diferença, a favor dos primeiros, por quilo de carne, no ano em que isto foi verificado era de 10 centavos colombianos, em média. Os dados de rendimento da carne do gado «BON» são falhos e aparentemente baixos, bem inferiores aos alcançados pelos nossos bovinos zebus e nacionais.

MELHORAMENTO DA RAÇA

O governo e o «Banco Cafetero» da Colombia estão vivamente preocupados com a seleção da raça, porque esse agrupamento de bovinos está estreitamente vinculado à exploração de grande número de camponeses do país. Para fazer uma seleção adequada, foi fundada a granja experimental «El Nus», que se organizou como propriedade do Departamento de Antioquia em 1936, passou para o governo central em 1940 e se acha hoje a cargo do «Departamento de Investigaciones Agropecuarias». O programa em linhas gerais é o seguinte:

a) melhoramento da raça, mediante controle leiteiro e prova de reprodutores com vistas à boa produção, melhor fenotipo e adaptação ao meio;

b) provas de sistema de manejo e alimentação adequados para a raça e a zona média;

c) estudos para definir com exatidão as características próprias da raça, no que se refere a fisiologia, conformação, genotipo e valor econômico;

d) estudo das doenças e dos métodos de preveni-las e combate-las.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

O gado «Blanco Orejinegro» é o único agrupamento crioulo bovino colombiano que possui uma associação de criadores, organizada com estatutos aprovados pelo governo e personalidade jurídica. Essa entidade procura obter maior eficiência econômica da raça e ampliar o mercado para seus exemplares. O tipo ideal corresponde aos seguintes pontos: a) boa aparência geral; b) bom temperamento; c) grande capacidade corporal; d) bom sistema mamário; e) adequada adaptação às condições de clima médio e aos terrenos pobres e acidentados do país. A sombra da Associação existe a sociedade «Ganaderia de Selección BON, S.A.» que se dedica à seleção da raça em uma fazenda de sua propriedade. Ali foram reunidos os melhores exemplares que se podiam encontrar nas melhores zonas de criação do país.

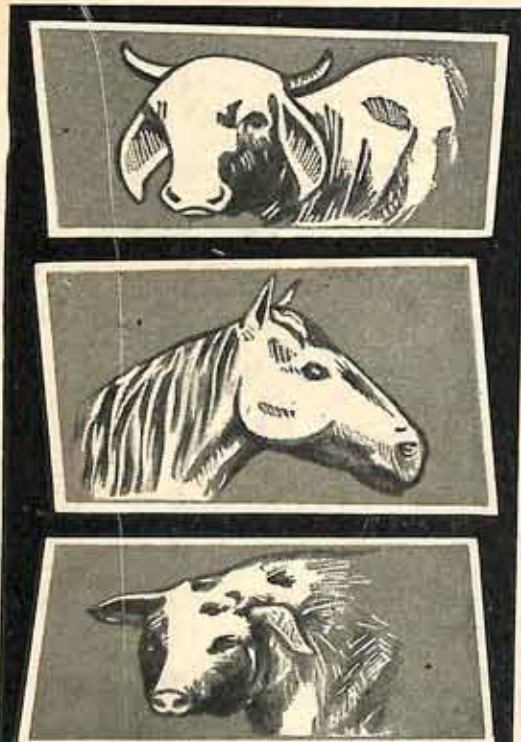
BIBLIOGRAFIA

Colmenares, R. 1961. Investigaciones geneticas sobre el Ganado Colombiano «BON». Rev. Vet. y Zoot., 6 (5): 40/73.

De Alba, J. 1955. Observaciones sobre las Razas Crollas de Colombia. Com. de Turrialba n.º 52 I A-esp.

Pinzón, E e outros, 1959. Bovinos Criollos Colombianos. D.I.A. boletim n.º 5.

Velasquez Q., J. s/d. Ganado «Blanco Orejinegro». Publ. del Banco Cafetero. Aedita Ltda.-Cromos.



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM

SALIABRA

DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO

Industria Brasileira de Produtos Químicos S. A.

Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS OS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL.

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo, evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos detalhes

DEPARTAMENTO AGRO PECUÁRIO

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Praça Cornélio, 96 — Caixa Postal 1767 — Fone 62-4178 — São Paulo

Revendedor:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S.P.

Paralisia dos bovinos da Noroeste

ALFREDO CAMARGO PENTEADO FILHO
Médico-Veterinário

Este trabalho não é uma tese cientificamente provada. Trata-se apenas de encerrar o problema de um outro ângulo, ainda não considerado, pelo qual, no nosso parecer, resultante de observações realizadas no interior do Estado durante vinte e cinco anos de serviços veterinários, pode ser vislumbrada a verdade a respeito da chamada paralisia dos bovinos da Noroeste, que grande prejuízo causa à pecuária de corte.

Cuidaremos, em primeiro lugar, dos capins, que dividiremos em dois grupos: no primeiro, os de ciclo aberto; no segundo, os de ciclo fechado.

No ciclo fechado estão os capins gordura, colônio e jaraguá, que têm período bem determinado, pois crescem, sementelam e secam, coincidindo o último estágio com o inverno e a brotação com o começo do verão. Este ciclo renova-se anualmente.

O ciclo aberto abrange capins que crescem no decorrer do verão e que têm sementeira precária; continuam verdes durante todo o inverno, paralisando apenas o crescimento para se desenvolverem com rapidez no começo do verão. A este grupo pertencem o capim Pangola, a grama Batatais e a grama Missioneira. A rigor, a grama Batatais deve ser tida como intermediária entre os dois ciclos, pois tem sementeira fecunda.

Os capins predominantes na Noroeste (o Colônio e o Jaraguá) são de ciclo fechado. O primeiro, que existe em maior quantidade realiza o que passo a chamar de fenação natural.

A fenação natural processa-se da seguinte maneira: os bovinos de corte, ao atingir o maior peso, nos meses de Fevereiro a Março, são enviados para os

frigoríficos, período em que as pastagens descansam: o capim chega a atingir a altura média de trinta centímetros, iniciando então o último estágio do ciclo, quando começa a secar. Esse capim seco tem, sem dúvida, propriedades alimentares definidas, as quais exigem estudo que constate seu real valor.

De junho a Agosto os pecuaristas adquirem animais magros nos centros de criação. Esses animais, como em diversas vezes tive oportunidade de verificar, apresentam-se em estado de absoluta magreza, pois sofreram os rigores de uma viagem penosíssima. Alguns são portadores de verminose pulmonar ou intestinal e outras moléstias crônicas, que podem agir como causa coadjuvante — e é natural que tenham deficiência de proteínas e gorduras. Se ostentam ainda certa vivacidade, é tão-somente devido à idade (3 a 4 anos), quando o bovino está no máximo de seu vigor.

É voz geral entre os criadores que tiveram a moléstia em suas pastagens, que ela só aparece nos invernos chuvosos, fato também constatado pelo Instituto Biológico e por todos quantos estiveram em contato com essa afecção. Esses fatos levaram a cogitar de uma possível relação direta entre a chuva e o apodrecimento do capim fenado pela própria natureza, com a perda de todas as propriedades alimentares pelo excesso de umidade, que facilita e protege a fermentação.

Sendo essa a única substância que o bovino pode comer e não tendo valor nutritivo algum, ficam os animais submetidos a uma dieta de fome, agravada ainda mais pela deficiência de proteína e gordura, o que tudo provoca a para-

lizia do trem posterior, configurando a chamada moléstia da Noroeste.

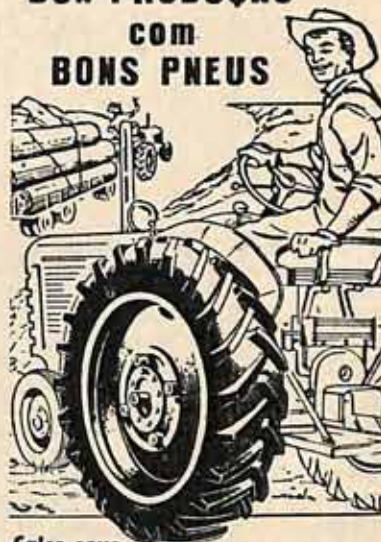
Na nossa opinião, a paralisia se instala devido ao estado de fraqueza do animal, inicialmente por falta de forças para se levantar e mais tarde por lesões nervosas, sendo tudo afinal consequência da falta de alimentação, que provoca a deficiência proteica do organismo.

Ao exame, o animal doente apresenta as mucosas pálidas, (olhos e boca) sem outros sinais que chamem a atenção, a não ser a paralisia. O doente tem apetite, come as rações que lhe damos, bebe água, o intestino funciona com regularidade, mas, não podendo levantar-se, com o correr dos dias, o estado tende a agravar-se e assim se mantém até a morte.

Na necropsia de um animal vitimado por essa afecção, não se encontra lesão macroscópica alguma, a não ser palidez geral dos órgãos internos e absoluta falta

(Conclui na pág. 48)

**BÔA PRODUÇÃO
COM
BONS PNEUS**



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1ª. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos
sem compromisso!**

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Luiz, 350 - Av. Concelção, 250
Rua Carlos • Campos, 637 - Brevemente
Rua R. Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340
34-7893-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA

MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

ARBUSTOS NAS PASTAGENS DO BRASIL



Gramma híbrida denominada "Suwannee Bermuda" (*Cynodon dactylon*), que parece ter grande futuro em solo de campo cerrado fertilizado.

O IBEC Research Institute (IRI), divisão de pesquisas da American International Association (AIA), entidade de caráter privado sem finalidades lucrativas, associando-se aos esforços que se fazem no Brasil no sentido de melhorar as condições de trabalho e de produção agrícola do País, distribuirá gratuitamente a Nota Técnica n.º 6 "O Controle de Arbustos nas Pastagens do Brasil" de autoria do técnico Lawrence Quinn, da qual inserimos hoje este resumo.

LAWRENCE QUINN

O estudo de plantas silvestres faz parte do complicado problema de melhoramento das extensas pastagens da América do Sul. Avalia-se que há aproximadamente 1.500.000 quilômetros quadrados de pastagens, somente na região Centro-Oeste do Brasil, onde trabalhou o autor deste estudo. Esta zona abrange cerca de 2.100.000 quilômetros quadrados e compreende áreas dos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Existem dois tipos de pastagens, conhecidos na região como «campo limpo» e «campo cerrado». A zona Centro-Oeste do Brasil contém, na maior parte, pastagens de arbustos do tipo «campo

cerrado». Os arbustos inconvenientes que crescem no «cerrado» compreendem muitas vezes centenas de espécies, sub-espécies e variedades de plantas e arbustos, dos quais o IBEC Research Institute identificou 160 espécies e variedades.

Muitos métodos de controle se praticam no Brasil. Abrangem o corte manual, a arrancação, o fogo e o emprego de equipamento mecânico especializado, que consiste em «bulldozers» e ancinhos, arrancadores de raízes, discos de serviço pesado, correntões, róis com facas roçadeiras rotativas reforçadas e outros implementos. Além disto, está-se generalizando o uso de herbicidas, tais como

o 2,4-D e 2,4,5-T para aplicações no tronco ou nas folhas, por pulverização com aparelhos sobre rodas.

Os técnicos do IRI dedicam grande atenção aos estudos de fertilidade, seleção e prova das variedades de gramíneas e de leguminosas que produzam alta qualidade de forragem, especialmente no período seco de inverno. As leguminosas que apresentam maiores possibilidades são a soja perene (*Glycine javanica*), *Teramnus uncinatus*, *Centrosema pubescens*, Kudzu Tropical (*Pueraria phaseoloides*) *Dolichos lablab*, *Calopogon mucunoides* e *Stylosanthes gracilis*. Estas leguminosas são perenes e têm sido observado que produzem muito bem em solos de pouca fertilidade. Notou-se também que elas se desenvolvem bem em associação com leguminosas, tais como a Coastal e a Suwannee, híbridos de Bermuda (*Cynodon dactylon*), Pangola (*Digitaria decumbens*) e alguns dos híbridos de Pensacola Bahia (var. *Paspalum notatum*).

Pastagens de Coastal Bermuda e Pangola, que foram fertilizadas com nitrogênio e fósforo, têm sido formadas, em campos cerrados, em dois a três meses, enquanto são necessários dois ou mais anos para se formar capim Colômbio ou Jaraguá em solos relativamente ricos, sem fertilização.



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

fazenda

MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

HOMEM E ANIMAIS NA GÊNESE DE DOENÇAS

A chamada "úlcer de Bauru" ou "espundia", doença gravíssima, produz na pele e mucosas lesões de caráter deformante: indivíduos sem nariz, sem orelhas, com feridas horríveis nos membros.

FAUSTO GONÇALVES ARAUJO
Médico-Veterinário

Os estudiosos de problemas médicos e sociais da atualidade são concordes em afirmar que o pensamento moderno admite perfeitamente que se filie a origem das doenças e dos males sociais do homem a uma série de fatores que se afastam um pouco do agente causador da doença propriamente dito, ou seja o agente etiológico. Desta maneira, consideram-se como pontos importantes, ao abordar o estudo de uma doença humana, questões relativas ao meio em que vive o indivíduo: condições de ordem geográfica (litoral, montanha, desertos, florestas, etc.), condições climáticas, econômicas e educacionais são objeto de acurada observação para se conhecer o comportamento de certas doenças que atingem os seres humanos.

A relação entre o agente etiológico de determinada afecção e os respectivos sintomas torna-se mais flexível, pois, sabe-se hoje perfeitamente, que o mesmo agente patogênico pode, dependendo das condições que citamos acima (geográficas, climáticas, sociais, econômicas e educacionais), manifestar uma sintomatologia inteiramente diferente, com maior ou menor comprometimento orgânico ou seja de maior ou menor gravidade.

Damos um exemplo. O protozoário *Leishmania brasiliensis*, que no Brasil, Paraguai, Bolívia e outros países incluídos na floresta tropical da América do Sul, causa a chamada «úlcer de Bauru» ou «espundia», que é uma doença grave, pois produz na pele e mucosas lesões de caráter deformante (indivíduos sem nariz, sem orelhas, com feridas horríveis nos membros), em outros lugares, como regiões do México e da América Central, produz um tipo diferente de doenças, que se caracteriza pela benignidade, atingindo somente a pele, com lesões que, às vezes, desaparecem sem tratamento.

Daí, uma nova especialidade dentro da Medicina Humana e Veterinária (o que dissemos vale também para os animais) a chamada Ecologia Médica ou Geografia Médica, que estuda as interrelações das doenças e do meio ambiente e a variação de tipo de doença em função da variação do meio ambiente.

Hipócrates, o pai da Medicina, ao que parece, já considerava a importância do meio em que vive o homem, pois, 400 anos antes de nossa era, escreveu: «O homem vive suportando a influência contínua e incessante de causas externas... a doença pode resultar de um agente depositado em

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada à pecuária leiteira

CRIAÇÃO E MELHORAMENTO DO GADO LEITEIRO — ALIMENTAÇÃO - DOENÇAS — REPRODUÇÃO E LACTAÇÃO — NOTAS BIBLIOGRÁFICAS E INFORMAÇÕES DIVERSAS — CONSULTÓRIO (PERGUNTAS E RESPOSTAS) — SITUAÇÃO, PERSPECTIVAS E COTAÇÕES DO MERCADO DO LEITE E SEUS DERIVADOS — PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS E FINAIS DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO DA A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 400,00

Para pedir a sua assinatura dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES, GRÁFICA E PROPAGANDA LTDA.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Agua em abundancia...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talismán S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMÁN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequado para cada caso.



nosso corpo, deve-se, entretanto, considerar o organismo atacado, desde que o estado das cavidades varia no homem com as condições atmosféricas e climáticas em que vive.

Um dos campos em que a Geografia Médica mais tem avançado é o do problema representado pelas zoonoses, ou doenças comuns ao homem e aos animais. Os estudos vêm sendo desenvolvidos por vários autores, a partir de Pavlovsky, parasitologista russo criador da teoria dos nichos ou focos naturais de doenças, ou melhor, de zoonoses. Pavlovsky, estudando certas encefalites na Sibéria, verificou que a doença não poderia estar sendo disseminada por seres humanos, pois

a extrema dispersão da população eliminava o contato constante entre indivíduos de lugares diferentes; procurou, então, entre os animais e encontrou o vírus responsável, o que pode ser considerado como o primeiro fato que demonstra a inter-relação entre homens e animais na gênese de doenças.

Segundo outro autor, há um foco natural, definido como o lugar onde determinado animal vive, na conformidade dos alimentos aí existentes e dos inimigos que o rodeiam. Esse foco pode existir sem a presença humana, porém se revela quando o homem aparece, adquirindo, assim a doença oriunda dos animais.

Ausente o homem, um foco natural se caracteriza por apresentar os seguintes elementos: hospedeiros animais susceptíveis à infecção e à doença ou somente à infecção sem doença, sendo o agente etiológico e os transmissores representados, geralmente, por artrópodes: mosquitos, barbeiros, pulgas, etc.

Os animais e os artrópodes transmissores se interrelacionam por uma chamada «cadeia alimentar», pois os artrópodes necessitam constantemente do sangue dos animais como fonte de alimento e, às vezes, ocasionalmente, do homem.

Ainda de acordo com essa teoria, os focos naturais podem ser limitados, abrangendo uma porção não muito extensa, em que animais, agentes etiológicos e transmissores estejam perfeitamente entrosados, permitindo a franca circulação da doença em seu organismo. É, por exemplo, o caso de roedores silvestres, reservatórios da peste bubônica, que, vivendo em tocas onde pululam pulgas transmissoras, constituem típico foco natural ou nicho natural circunscrito ou limitado.

Outro tipo de foco é o difuso ou também chamado foco instável. É o que observamos no caso da febre amarela silvestre, zoonose que circula no topo das florestas tropicais, onde hospedeiros (macacos) e transmissores (mosquitos) encontram meio adequado ao sistema de vida a que estão sujeitos.

Em ambos os tipos de focos, a doença circula entre os animais, podendo o homem contrai-la, desde que entre em contato indireto com os animais ou apenas penetre na área de perigo. Isto é relativamente comum em zonas de desbravamento e deve ser um problema de observação constante em nosso País, mormente agora que caminhamos decisivamente para o Oeste, à conquista de imensa região ainda virgem.

Como vimos, a transmissão da doença entre os animais e entre estes e o homem se dá geralmente em virtude da cadeia alimentar. Entretanto, no caso do homem, pode haver transmissão direta, independente da cadeia alimentar com intermediário artrópode. Isto ocorre quando um indivíduo entra em íntimo contato com um animal doente, ao retirá-lo a pele para fins diversos.

Pelo conhecimento das condições geográficas, climáticas e da ecologia animal de uma região, utilizando os preceitos da Geografia Médica, podem-se prever os perigos a que está sujeito o homem que penetrar ou que viver na região considerada. Isto é de extrema utilidade, desde que permite a aplicação de medidas preventivas que protegem adequadamente a população.

Sabendo quais os animais existentes na zona, quais as zoonoses circulantes ou que podem aí circular, quais os transmissores atuantes, eventuais ou potenciais e qual o caráter da doença, dependendo das condições climáticas, muito simples será evitar os males da área, o que proporcionará melhores condições de trabalho. No Brasil muito muito pode ser feito nesse sentido.

MERCADOS PECUÁRIOS

(Conclusão da pág. 9)

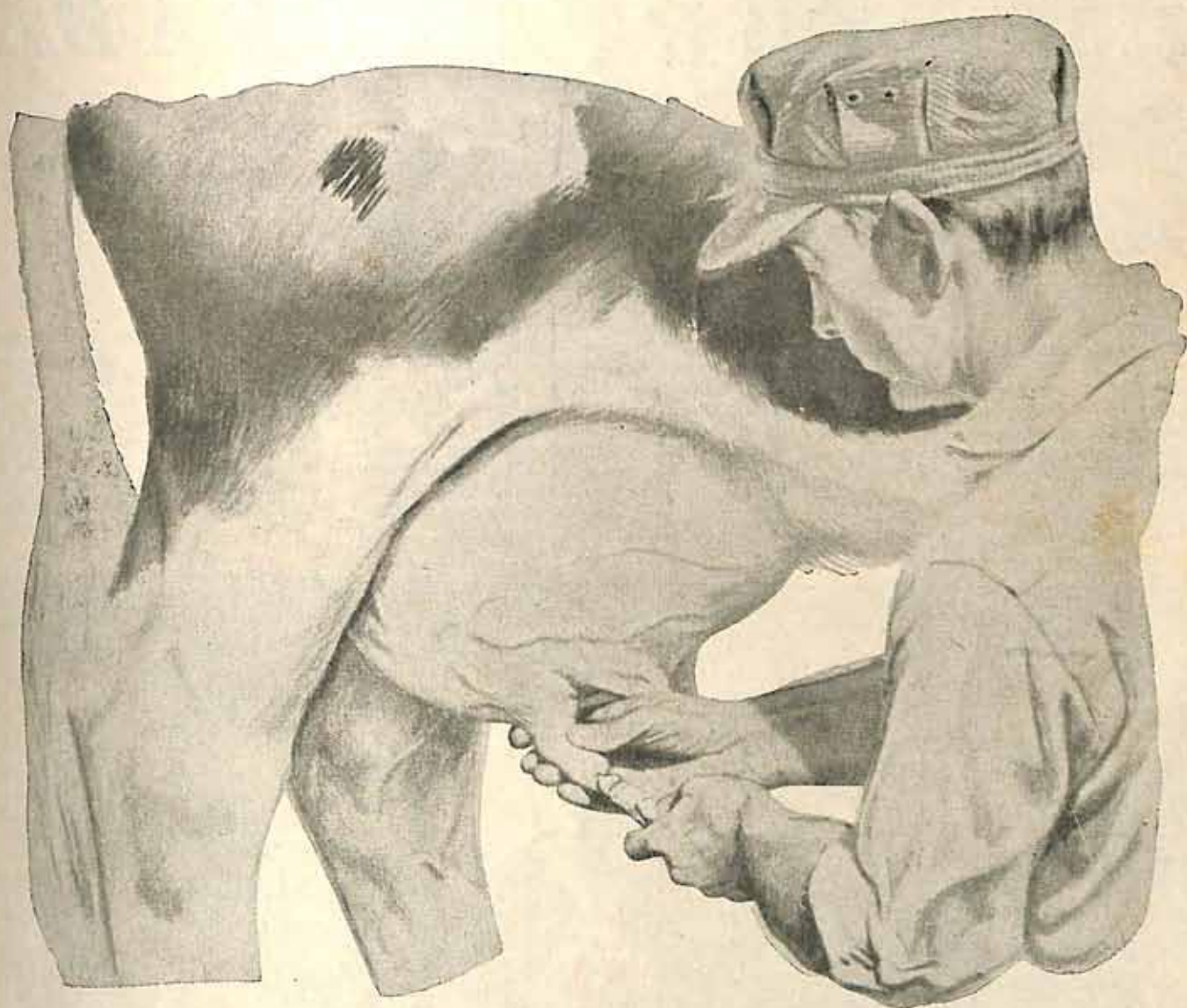
zação incompleta da capacidade das usinas. A Divisão de Economia Rural da SA acusara para março um preço médio no interior (inclusive vendas diretas locais) de Cr\$ 18,60, base rebebida pelo produtor, contra Cr\$ 17,00 em fevereiro: esse levantamento, que abrange fornecimentos de toda espécie, e não inclui o excesso pago pelo teor de gordura, acusa a indisfarçável tendência de alta do preço do leite em São Paulo, graças ao mercado livre e apesar da entrada na plenitude da safra.

REVISTA DOS CRIADORES



AGRO-LAR Fone 37-4738
Caixa Postal 8473 - São Paulo

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



UMA CARTA BRABA!

PIMENTEL GOMES
Eng.^o Agr.^o

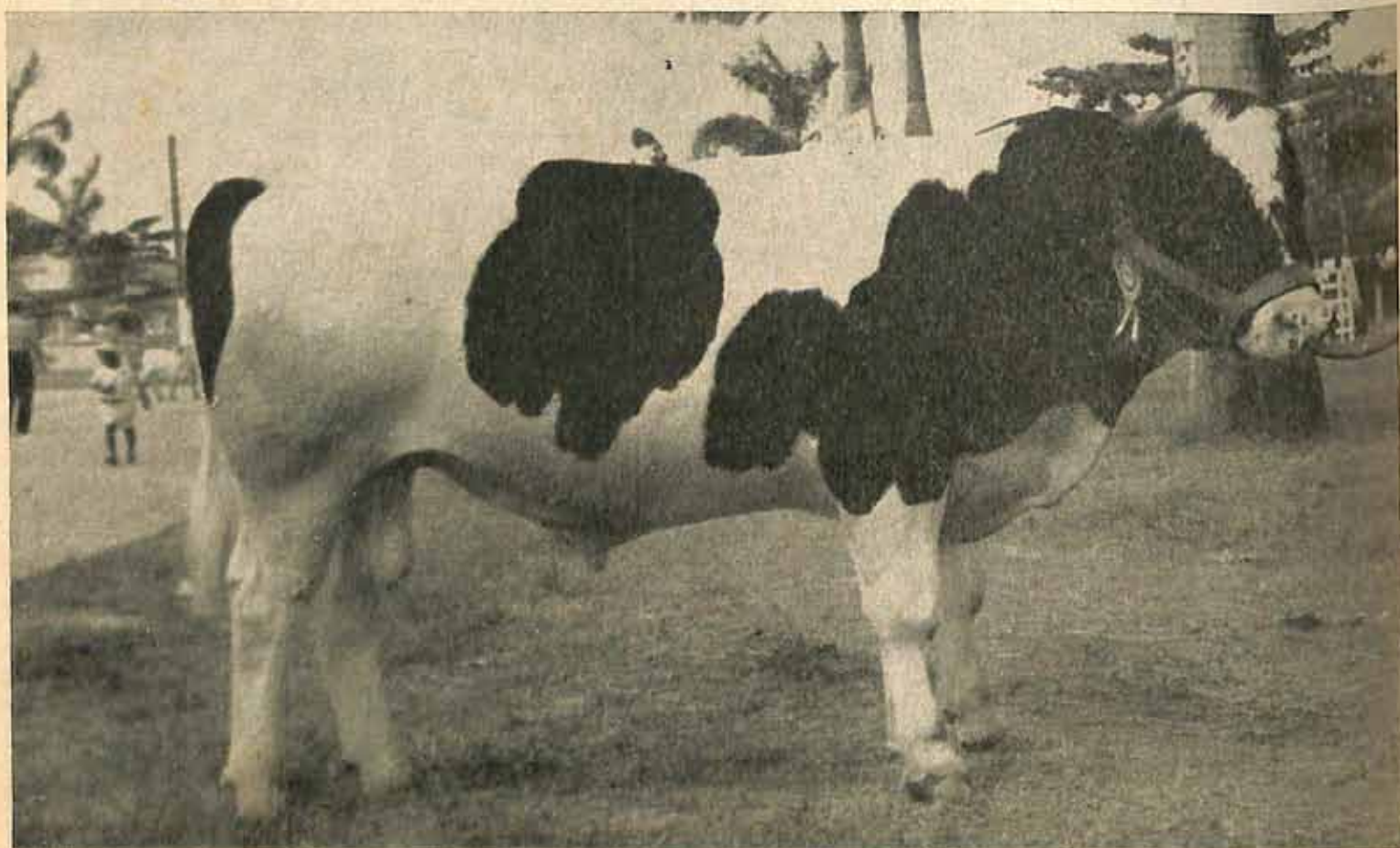
O sr. Manoel Fernandes de Negreiros, um constante leitor, escreveu-me de Mossoró, Rio Grande do Norte, uma carta braba! Brabíssima. É a seguinte:

«Tenho lido os seus escritos em jornais e revistas, inclusive o seu artigo na «Revista dos Criadores» de outubro do corrente ano (1961), número 382.

«Permita que discorde de tudo, ou quase tudo que se dignou dizer no seu

artigo. Primeiro, no Ceará não tem algarobas que se dê para o gado comer. Sou cearense e tenho uma fazenda no município de Iracema, donde sou filho, muito embora resida em Mossoró, Rio Grande do Norte. Tudo está no começo, e um começo precário. O sr. fantasia as coisas de uma forma revoltante, faltando com a verdade em umas e acrescentando outras.

«O nosso homem do interior é reacionário por índole, ele ainda não crê na utilidade da algarobeira, como o sr. deixa transparecer na mais deplorável falta de conhecimentos do que ocorre no Nordeste, e em especial no Ceará, onde o sr. toma por toleima. Para alguns dos meus vizinhos proprietários, aos que tenho procurado chamar a atenção para o plantio da algarobeira, o que me res-



Tourinho Holandês. São Bento do Una — Pernambuco

pondem é: «Cousa má esta tal de algarobeira, é como jurema». Pergunto: O que você entende de jurema? É uma das árvores que mais servem no Nordeste. Conclusão: Estes analfabetos sem instrução que temos aí, sem um intenso preparo, sem uma propaganda racional, continuarão indefinidamente neste estado que vejo ou vemos, se o sr. em vez de estar a contar coisas (?) se dresse ao trabalho de vir presenciar «in loco», o que se passa. O nosso sertanejo continua com suas crenças tão apegadas como a ostra ao rochedo. O mais é o sr. estar escrevendo ditirambos à-toa, para encher colunas e mais colunas no «Correio da Manhã» e outros que suportam e toleram suas patranhas. Os serviços do Governo são os mais desorganizados e falhos. O seguinte fato que vou contar pode dar uma demonstração do que amevero. Como desde (...) tenho uma propriedade no município de Iracema, São Gabriel chama-se a mesma, é meu sonho fazê-la e prepará-la, uma propriedade em termos de ser apreciada por quem saiba o que é uma propriedade. A mesma já tem uma regular quantidade de algaroba plantada, tem dois açudes, um feito em cooperação com o Governo Federal, o qual desde 1959, tomou bastante água, em 1960 melou e este ano sangrou por todas as juntas. Pois bem, desde 1959, que escrevo, que peço com todas as formalidades ao Serviço de Agricultura do Lima Campos, mandar peixar o meu açude. Tudo em vão, até esta data nada providenciaram e é preciso que (...) dista da minha propriedade apenas umas vinte léguas. Já botei artigo em jornais, tenho carta do chefe prometendo mandar peixar, e esta já vai com três anos e nada até agora. Sem uma cooperação do Governo, com homens autorizados até a usar da força, isto não se endireita. A nossa falta de progresso está no atraso do povo, na raça, nessa maioria de índios imprevidentes que temos, só uma rigorosa educação pode melhorar. Com fantasias e boa vontade não se endireita, eles são como disse acima, reacionários e imprevidentes na sua maioria. Vamos para os fatos concretos e objetivos. Vamos fazer uma campanha em moldes a educar este povo, que afinal é bem trabalhador e até mesmo sofrido, mas imprevidente e inconsequente. Um sr. Mauritorino Meira fez uma reportagem assombrosa no «O Cruzeiro», onde deturpou os fatos de uma forma lamentável, nada do que disse é verdade, pois o nordestino está em melhores condições do que o sulista em certos aspectos. Aqui no Nordeste as terras estão mais divididas do que no Sul, de forma que todos podem ter a sua gleba, questão de trabalho para isso. No Sul, quem é pobre não tem vez, pois tudo está tomado, açambarcado. Já pensou no sacrifício que tem um colono levantando-se com um frio danado para se meter nos cafezais?

Aqui, o algodão está dando um grande preço, e o que eu vejo é todos bem. Ainda agora, estive em minha fazenda e vi bôlo arrematado por Cr\$ 10.000, e não foi por um ou outro fazendeiro, mas pela classe pobre, que o Maurito-



Vacas da granja Casa Branca, em São João do Piauí. Produzem, per capita, em média diária, mais de 10 litros de leite. A granja pertence ao sr. Luiz Carvalho, prefeito do município. As vacas estão comendo ramas de algarobeira.

rino diz que está morrendo de fome. Balela, demagogia. E não sei com que fim, nem para que. Negócio nesta cidade de Mossoró há 43 anos e nunca vi o povo com tanto dinheiro. Sália do asfalto e venha ver o que se passa no interior do Nordeste, para não estar escrevendo coisas inverossímeis.»

Agora, permita o sr. Manoel Fernandes de Negreiros, que um brasileiro de Sobral, engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz», de Piracicaba, docente de Geografia do Colégio Pedro II, que conhece todo o Brasil e já visitou, com alguma demora, vinte países da América, Europa e Ásia, escreva algumas notas à margem de sua brabíssima carta.

Se o sr. Negreiros tivesse acompanhado a série de artigos que venho escrevendo para a «Revista dos Criadores», saberia que estou dizendo o que se começa a fazer atualmente no Nordeste, no setor da pecuária. Disse as vantagens e as desvantagens. A desvantagem principal é a escassez de forragens na estação seca e nos anos de seca periódica. Afirmei que o problema tinha remédio:

capineiras irrigadas, pastos arbóreos, a palma forrageira e outras cactáceas, a fenação, a silagem. Contei que entre os pastos arbóreos destaca-se a extraordinária, a maravilhosa algarobeira. Publiquei fotografias de fazendas e de seus gados leiteiros, citei nomes de fazendeiros, e de agrônomos residentes no Nordeste. Os que duvidassem da autenticidade das afirmações e das fotografias, que escrevessem para os fazendeiros e agrônomos. E em face das conclusões da minha tese, previa o futuro, o que poderia ser o Nordeste quando as suas possibilidades pecuárias fossem devidamente aproveitadas. Nunca disse que tudo estava concluído, mesmo porque não há obra humana concluída, definitiva. E dizia também o que o fazendeiro estava conseguindo do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. E eu tinha e tenho razão. E o sr. Negreiros, me condenando, me contestando, confirma o que eu disse.

Não nega as vantagens da algarobeira. Defende a extraordinária leguminosa xerófila que nos chegou dos desertos litóreos do Peru. Afirma que o nordestino é rotineiro e que não quer saber da



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP

algarobeira. Ele, porém, plantou um algarobal. Muitos fazendeiros de Iracema não plantaram? Acredito piamente. Mas Iracema, perdoe-me o sr. Negreiros, fica num recanto, longe das grandes estradas, é um dos municípios mais atrasados do Ceará. Em compensação, no município de Sobral, os fazendeiros plantaram mais de 400.000 em três anos. Em Mosoró, onde mora o sr. Negreiros, há muito entusiasmo pela algarobeira. O Horto Florestal, lá existente, entre a cidade e o rio, distribuiu, nos últimos anos, centenas de milhares de mudas. No Rio Grande do Norte, já foram plantadas muito mais de um milhão de algarobeiras. Talvez já tenham plantado mais de dois milhões, talvez três. Acha isto pouco? Não é tão pouco assim. Algo de muito importante também se está fazendo na Paraíba, em Pernambuco, em grande parte do Ceará, no sudeste do Piauí, etc.

O Governo não faz nada? Mas o sr. Negreiros construiu um açude em co-operação com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. O sr. Negreiros não se contenta com o açude, a terra irrigada, a água. Quer mais. Quer peixá-lo com alevins dos bons peixes do Amazonas, São Francisco e Paraíba. É isto rotina? Não, é rotina nem imprevidência. O sr. Negreiros escreveu ao chefe do Posto Agrícola do açude Lima Campos, no município de Icó. Mas o chefe do Posto mudou umas duas vezes nos últimos três anos. E é um funcionário subalterno. Por que não escreveu ao Diretor do Serviço de Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, Fortaleza? Atualmente, é o biólogo Rui Simões de Menezes. Escreva-lhe. Terá o seu açude peixado.

Não conheço o Nordeste? conheço muito mais o Nordeste que o sr. Negreiros. Conheço-o da região semi-árida da Bahia ao Piauí. Sobrevoei-a várias vezes. Percorri-a de automóvel vezes sem conta. Em 1961, fui pouco no Nordeste. Mas por lá



Se quer um **GARROTE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO** para aumentar o leite do seu rebanho

visite a

**fazenda
MARAMBAIA**

KM 77 - VIA ANHANGUERA - VINHEDO - SP

estive uma vez. Visitei o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e Pernambuco. Revi Alagoas e Sergipe. Em 1960, fui duas vezes ao Nordeste. Em 1959, quatro vezes. Algo semelhante ocorreu em 1958, em 1957, etc. Conheço mesmo que posso dizer: Infelizmente o sr. Negreiros. Passei por lá alguns dias. Eu é que posso dizer: Infelizmente o sr. Negreiros não conhece o Nordeste. E mesmo na sua carta revela-se o que afirmo. E também não conhece o Sul.

Continuemos bons amigos, meu caro sr. Manoel Fernandes de Negreiros. Não me procure mais no «Correio da Manhã». Procure-me na REVISTA DOS CRIADORES e no «Diário de Notícias», jornal carioca, aos domingos. Lá conversaremos. Lá chegaremos a um completo entendimento. Tenho a certeza. Admiro a valentia com que defende as suas convicções e o seu espírito progressista. Escreva ao dr. Esmerino Parente, rua João Lopes, 44, Fortaleza. Ele lhe dirá o que se vai fazendo sobre a algarobeira, em terra cearense. Poderá enviar mudas e um agrônomo a Iracema. Escreva ao dr. Gui-

lherme de Azevedo, Gabinete do Ministro da Agricultura, Rio de Janeiro. Dir-lhe-á o muito que se está realizando no setor da algarobeira em todo o Nordeste. Escreva ao técnico Icarai Frota Gomes, praça São Francisco, 160, Sobral. Peça-lhe uma lista dos fazendeiros que já têm grandes algarobais. Escreva ao sr. Luiz de Carvalho, prefeito de São João do Piauí. Ele lhe dirá que substituiu com a algaroba (a vagem da algarobeira) o resíduo de algodão. Tem uma grande vacaria e uma moderna fábrica de laticínios. Seus produtos são comparáveis aos de Minas pela qualidade e embalagem. E leia assiduamente a REVISTA DOS CRIADORES para saber com certeza o que está ocorrendo de notável no Nordeste, no setor da pecuária. E por hoje basta.

Gostaria de receber, para publicar, fotografias e informações de São Gabriel. E não se esqueça que rotineiros há no mundo inteiro, da China aos Estados Unidos, passando pelo Brasil.

Pulverizadores "MOSE"

MOD. "F"

CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 300 libras — Capacidade: 13 litros por hora — RPM: 360
— Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2HP a gasolina, ou 1 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Peso: 15 kg
— 2 tomadas para mangueiras.



O único sem ENGRENAGEM e sem PISTÕES

MOD. "G"

CONSTRUÇÕES ELETROMECÂNICAS BRASILEIRAS

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112

PARA SEU REBANHO...



EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU DAS MARCAS:

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO — MACAU — RIO GRANDE DO NORTE



Vendas na Guanabara, no Estado do Rio, em Minas Gerais e no Espírito Santo:

COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - Tel. 43-2540 e 43-0870, Ramal 15

Caixa Postal 575 - End. Teleg.: "SALCIMA".

Em São Paulo, Mato Grosso e Goiás:

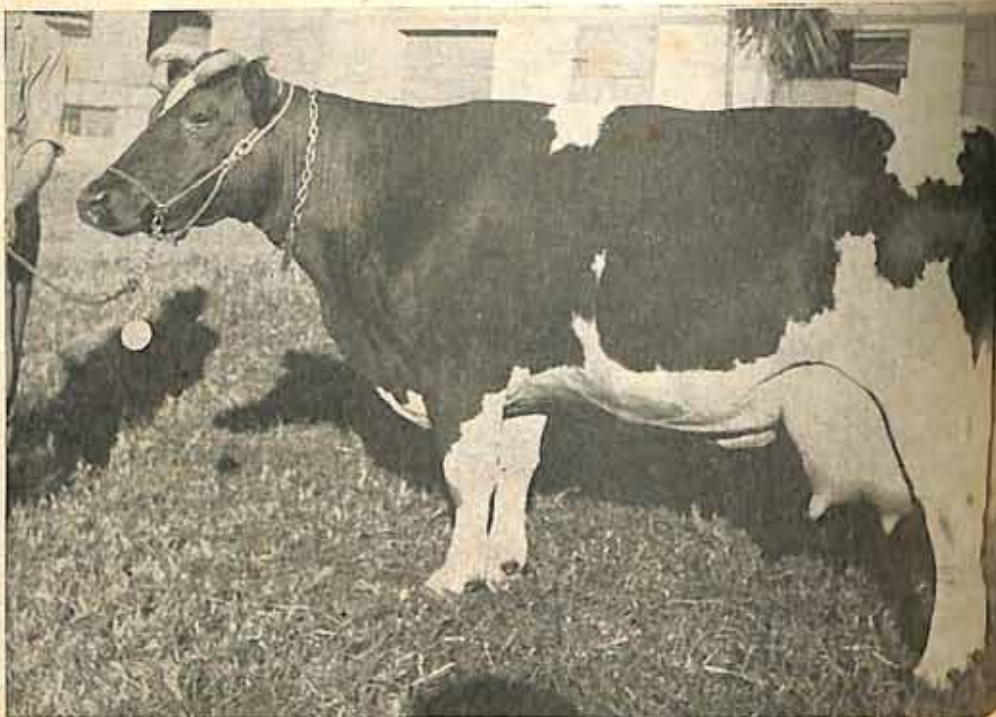
REGES REPRESENTAÇÕES GERAIS S.A.

Rua 15 de Novembro, 200 - 4.º andar

MUQUEM UNIÃO II — da raça Holandesa vermelha e branca, P.C.O.C. Nasceu em 3-12-1954. Filha de Cerro Alto Padrão, P. O. e Muquem União, P.C. Sua produção leiteira é controlada pelo Serviço de Contrôlê Leiteiro da A.P.C.B. e já se inscreveu no Livro de Mérito desse serviço. Está em lactação e já produziu:

23,790 Kg de leite	1,052 Kg de gordura
22,420 " "	0,875 " "
20,290 " "	0,790 " "
18,040 " "	0,541 " "
19,620 " "	0,676 " "
16,450 " "	0,641 " "
14,740 " "	0,560 " "
12,230 " "	0,476 " "
10,980 " "	0,470 " "

Pertence ao plantel do dr. Manoel Possos Filho da Fazenda Granja Santa Virgínia — Vinhedo — S. P.



Carne argentina para os Estados Unidos

O reinício da compra de carnes argentinas por parte dos Estados Unidos parece resolvido e iminente. É que a comissão designada pelo presidente Kennedy e outra, argentina, encabeçada pelo professor Harard, que faz parte do Instituto Rockefeller, de Nova-York, manifestaram-se favoráveis ao estado sanitário do gado argentino, sobretudo pelo fato de que foi e continua sendo enérgica a campanha empreendida para a erradicação da febre aftosa.

A Junta Nacional de Carnes resolveu tomar a si as tarefas de recepção, descarga e pesagem do gado bovino, ovino e porcino, que chega aos frigoríficos e centros de abate. Em consequência, desde já, há para a exportação de carnes um controle mais rigoroso que garantirá a correta comercialização.

Além disso, o recém-criado Instituto de Tecnologia de Carnes estudará os diversos aspectos da produção, industrialização e comercialização das carnes. Esse novo instituto determinará a qualidade da carne destinada à exportação e ditará os processos mais adequados para que as carnes argentinas possam superar as barreiras discriminatórias, a competição de outros países e os câmbios e variações das condições de receptividades dos mercados estrangeiros.

A notícia de que os Estados Unidos comprariam novamente carne argentina tem, na atualidade, maior importância pelo fato de que se estão realizando gestões para colocar partidas desse produto nos mercados da Alemanha Ocidental, Itália e Japão, enquanto a França já adquiriu uma partida limitada de carne fria.

PARALISIA DOS...

(Conclusão do pág. 39)

de gordura. No conteúdo intestinal, raramente encontramos vermes e sempre constatamos fezes misturadas com catarro intestinal, o que também é um sintoma de deficiência proteica.

Entretanto, no decorrer de visitas a fazendas, quando encontramos casos isolados de paralisia em animais de corte, em qualquer época do ano, a causa é sempre uma molestia crônica, aliada a uma alimentação deficiente e, em última análise, o mesmo deficit de proteína.

Para resolver esse problema, propomos uma providência simples: que os pecuaristas formem em suas propriedades algumas invernadas de capim de ciclo aberto, como o Pangola, o Quiculo e, como medida de urgência, no caso de aparecer a moléstia sem essa primeira providência, fornecer uma ração diária de torta de algodão ou amendoim, sustentando os bovinos até o começo do verão, época em que a brotação do capim irá equilibrar normalmente a alimentação.



LAMPÃO SONÂMBULO

- Tamanho médio
- * Não apaga com o vento
- * Produz claridade constante
- * É ideal para sinalização

CINZEIRO ROTATIVO

Tamanho Grande



COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTAMPARIA

Caixa Postal 3112 - Fone 42-1099 (Rudge Ramos) - São Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A TORTUGA tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, a já famosa linha de PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País

QUEMICETINA — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.

QUEMICETINA — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampôla de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.

QUEMICETINA — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.

QUEMICETINA SOLÚVEL — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.

GLUCONATO DE CÁLCIO — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.

PHOS - 20 — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.

ZOO-ESTRON — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.

ATIMPÂNICO — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

SOLICITE LITERATURA, BULAS E AMOSTRAS, A



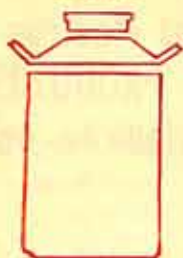
TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

MAIS DE
10.000

MAIS



MAIS



MAIS



criadores adotam o sistema

essa preferência encerra a
eficiência do SISTEMA
ao criador, alta produção

Adotando modernas e eficientes
mente produtos de eficiência científica
elaborou seu SISTEMA DE CRIAÇÃO
de 10.000 fazendas brasileiras, identificando
obter o **máximo da produção**, no máximo
possível.

Faça uma experiência. Adote
tanto a orientação que gratuitamente

"TORTUGA"

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL 12.635

FONES: 61-1712 - 61-1856 — S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO G.



suplemento feminino da REVISTA DOS CRIADORES

ANO I

MAIO — 1962

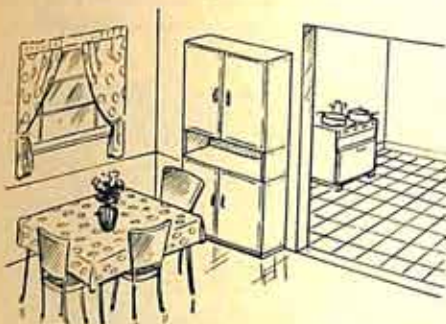
N.º 6

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

Lave as PORTAS da copa e da cozinha com água quente, na qual dissolveu um pouco de sabão de côco.

A existência duma COPA permite reduzir o número das peças que compõem o mobiliário da cozinha, uma vez que parte dêle será distribuída na copa, como é natural.

Algumas famílias preferem reservar uma salinha para as refeições diárias, na falta da copa. Isso depende da disposição dos cômodos, na casa. Às vezes, acontece que, próximo à cozinha, existe um pequeno aposento, que poderá ser aproveitado para esse fim e será muito útil. Basta colocar nele um «bufê», cadeiras e a mesa, do tipo desmontável ou elástico.



Mobília laqueada ou mesa de fórmica com algumas cadeiras munidas de pés de ferro e encosto e assento de plástico, em média uma para cada pessoa da família, são peças de grande utilidade e muito práticas, principalmente se as refeições forem tomadas na COPA. De qualquer forma, têm muita serventia e completam o ambiente dessa peça, dando uma nota alegre, quando de colorido vivo diferente, mas bem combinado.

Há igualmente donas-de-casa que preferem transformar um canto da cozinha em salinha de almoço. Com um pouco de arte ele se tornará lugar bem agradável, próprio para lanches, almoços e jantares simples. Mo-

HABITAÇÃO

Arranjo da casa, por dependências

A COPA E A COZINHA

biliário rústico, toalha xadrês, utensílios de cerâmica e cortinas de colorido combinando com o restante do ambiente — eis algumas sugestões, para conseguir uma salinha bem prática, formando um cantinho próprio para refeições diárias, sem necessidade de usar a sala de jantar, reservada para ocasiões em que o número de comensais exija maior espaço, a não ser com sacrifício da comodidade de cada um, o que não é aconselhável.

Ferva, durante 10 minutos, em vinagre com sal, os queimadores do fogão a gás e você verá como eles adquirem novamente brilho. A proporção pode ser de um copo de vinagre para uma colher de sal.

Na COPA podemos guardar a louça de uso diário, assim como os mantimentos, no caso de não existir despensa na casa. Serão colocados em armários reservados para esse fim e constantemente limpos, a fim de se evitar insetos nocivos.

As PANELAS ESMALTADAS não devem ser raspadas, quando se pretende retirar a camada de comida queimada nelas depositada. O melhor é levá-las ao fogo com água salgada e deixar que esta ferva. Logo em seguida, retira-se a camada queimada, com facilidade, sem prejudicar os recipientes.

A ordem e a aparência da COZINHA são índices da habilidade ou bom gosto da dona-de-casa.

A limpeza aconselhada para os armários da cozinha é indicada igualmente para os armários existentes na COPA.

Sal e vinagre limpam muito bem as PANELAS DE COBRE, se não quisermos usar os preparados existentes à venda, para esse fim.

Deixe de molho, por algum tempo, em água fria, as panelas onde foram cozidos arroz, angús ou cremes. As utilizadas para preparo de doce ou calda devem permanecer de molho em água quente.

Se, por algum motivo especial, a cozinha não fôr arrumada depois do jantar, assim mesmo coloque toda a louça em ordem, empilhando-a num canto, após terem sido retirados todos os restos de alimentos dos pratos, travessas e panelas. Separe os talheres das louças, reunindo-os numa das vasilhas usadas. Os pratos fundos ficarão sobre os rasos e os de sobre-mesa sobre aqueles. Cubra essa louça toda com um pano ou matéria plástica, ou mesmo um papel para evitar acúmulo de moscas. Embora sem ser lavada, é preciso que a louça permaneça em ordem, até a hora de ser limpada.

LEIA

e

GUARDE

A culinária, a serviço das festas juaninas

CUSCUZ EM FORMINHAS

Ingredientes — Uns 3 ovos cozidos, tomates, gordura, sal, sardinha em lata, alho, cebola, cebolinha, salsa, pimenta ardida (se quiser), 1 pacote de farinha de milho, 1 pires de farinha de mandioca, azeitonas, ervilhas (petit-pois), palmito e camarão.

O camarão pode ser substituído por salame, carne de porco, linguiça ou galinha.

Maneira de fazer — Prepare um bom refogado com os tomates e todos os temperos. Adicione a água (ou o mólho) em que cozinham os ervilhas e o palmito, se estes não forem de lata, um pouquinho de gordura da linguiça ou da carne de porco cozida, ou o mólho em que cozinhou a galinha, no caso de ter ela sido usada. Esses mólhos deixam o cuscuz mais saboroso, porém é preciso não esquecer de diminuir a quantidade de gordura, de temperos e mesmo de tomates, no refogado, quando esses mólhos já têm o suficiente. A galinha, ou a carne de porco, ou a linguiça já deverão estar cozidas, para depois serem adicionadas ao cuscuz. Tanto esses ingredientes, como o salame serão picados. O camarão igualmente deverá ser previamente cozido e o caldo aproveitado para aumentar o refogado. Quando o refogado estiver pronto, adicione os outros mólhos em que cozinham os vários ingredientes, coando estes e separando-os de um lado. Ao mólho todo vá adicionando a farinha

de milho, esfarelada com os mãos e vá misturando tudo; junte a sardinha desmanchada e sem a espinha, os ovos cozidos e picados e os demais ingredientes, variando as carnes, a gosto ou dependendo do que se dispõe no momento. Vá misturando tudo com cuidado. A massa deve ficar num ponto tal, que comprimindo-se a mesma na mão fechada, ficam os sinais dos dedos nela. Prove para ver se



não falta sal, leve então tudo ao fogo, numa panela e deixe cozinhar, mexendo sempre, em fogo regular. Quando despregar do fundo da panela, tire do fogo e, se a massa ficar muito dura, antes de tirá-la do fogo, adicione um pouco d'água levemente salgada e deixe cozinhar mais um pouco. Estando cozida, vá colocando em forminha (de empadas) emdecidas com água ou untadas com manteiga; enfeite antes o fundo com pedaços de ovos picadinhos ou azeitonas, ou rodela de tomate. Calque bem o cuscuz e retire, virando-o de bruço. Na hora de servir, coloque-os sobre folhas de alface, um por um, ou em forminhas de papel frizado.

BOLINHO DE FRANGO À CAIPIRA

Ingredientes — Um frango pequeno, cheiro verde, 3 tomates, gordura suficiente para o ensopado, 1 prato (fundo) de farinha de milho, 1 pires (de café) de polvilho azedo, para fazer o liga, pimenta vermelha, (se quiser), sal, 2 ovos.

Maneira de fazer — Cozinhe muito bem o frango em todos os temperos e um pouquinho d'água (o caldo deve dar uns 2 copos, depois do frango pronto). Depois de bem cozido, coe o caldo e deixe o frango de lado. Leve o caldo ao fogo e, quando estiver fervendo, ponha nele, aos poucos a farinha de milho desmanchada com a mão, e o polvilho; deixe cozinhar em fogo baixo, mexendo sempre; quando estiver cozido, tire do fogo, deixe esfriar um pouco e adicione os ovos inteiros, um a um, mexendo sempre para misturar bem (se não der ponto, adicione mais um ovo ou um pouco d'água ou leite). Leve novamente ao fogo, mexendo sempre, para cozinhar; quando aparecer o fundo da panela tire do fogo; o ponto deve ser nem muito mole, nem muito duro. Tome os pedaços de frango, com osso, e envolva-o no creme, como se faz com as cochinhas, numa quantidade de massa que dê para cobrir. Tire um pouco da carne das partes que

tem mais carne, como as coxas e aumente com ela o volume das asinhas. A pontinha do osso fica para fora; os pedaços que não têm osso, levam palito. Depois de preparadas, frite-as em gordura quente. Se preferir, enrole os assinhos (ou palitos) em papel prateado.

PI DE MOLEQUE COM RAPADURA

Ingredientes — Um prato fundo de amendoim, um pires (dos de café) de farinha de mandioca.

Maneira de fazer — Derreta a rapadura no fogo, com um pouquinho d'água; quando estiver totalmente derretida, coe num pano, para tirar as impurezas. Leve novamente ao fogo o melado, para dar ponto, o que se conhece colocando um pouco dele numa xícara com água e unindo-se com os dedos; se estiver no ponto "de juntar", isto é, de formar uma bolinha, adicione depressa o amendoim já torrado e moído (ou quebrado, de preferência) e a farinha de mandioca. Vá mexendo, sempre em fogo baixo. Quando começar a açúcarar, despeje numa assadeira retangular untada e vá cortando os quadradinhos, enquanto ainda estiver a massa meio mole; se passar do ponto ela quebra e não dá para cortar.

QUENTÃO — (para 25 pessoas)

Ingredientes — Uma (ou duas) laranja azeda, que dê para sentir-se o gosto; uma raiz de gengibre cortada em pedaços; regular porção de cravo e de canela em pau; açúcar a vontade; um pacotinho de herva-doce; 1 litro de pinga (dessa em litro e não em garrafa).



Maneira de fazer — Ponha num caldeirão a água, adicione o açúcar e os demais ingredientes, menos a pinga. Deixe cozinhar tudo muito bem, até ficar um líquido consistente. Ffeito isso, coe num pano e adicione a pinga. Pode-se evitar de coar, levando ao fogo a laranja, o gengibre picado, o cravo, a canela e o herva-doce, tudo isso dentro duma trouxinha ou baneira de pano fino.

A quantidade dos ingredientes varia com o gosto.

...agora no Brasil...

BEBÊ-CONFORT



**ÚNICA CADEIRINHA INDICADA
PARA
BEBÊS DESDE O NASCIMENTO**

- O bebê não chora nem pede colo.
- O bebê olha e se distrai, e a mãe pode trabalhar.
- Útil no lar, visitas e automóvel.

Nas boas lojas do ramo, ou
Sac. Alfa Ltda. - Tel.: 80-6766

Rua Bélgica, 152 - São Paulo

ROSSANA

duas vezes recordista tem 6 filhos,
265 netas e 44 bisnetas

Recordista na categoria de longevidade, em 2 ordenhas, com a produção de 50.969,035 quilos de leite. É também recordista brasileira da produção de leite e gordura, na categoria de 2 ordenhas, em 365 dias com 9.637,095 quilos de leite e 349,414 quilos de gordura com 3,62%.

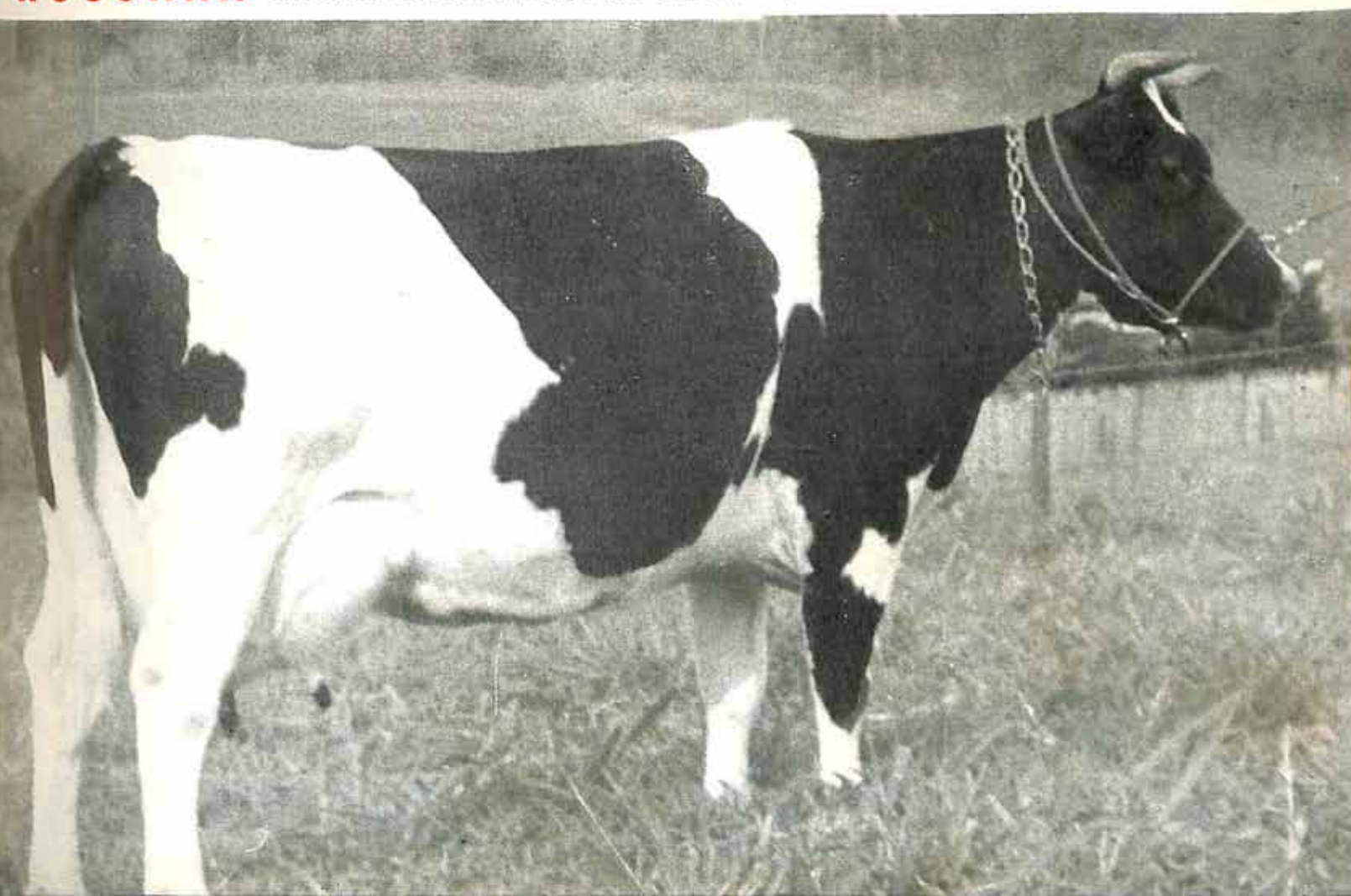
ROSSANA — a produtora mais famosa de São Paulo, graças às suas produções, recordista que é na categoria de duas ordenhas e agora na de **longevidade**, pois em duas ordenhas diárias alcançou 50.969,035 kg. Observem ao lado os resultados de suas 7 lactações terminadas:

		Idade	Dias	Leite	Gordura	%	Categ.
1. ^a	cria	2-3	305	3.932,365	144.417	3,67	2 x
2. ^a	"	3-5	305	4.420,365	164.608	3,72	2 x
3. ^a	"	4-6	365	6.324,355	217.102	3,43	2 x
4. ^a	"	5-8	365	8.027,445	278.604	3,47	2 x
5. ^a	"	6-11	365	9.637,095	349.414	3,62	2 x
6. ^a	"	8-3	365	9.333,050	329.339	3,52	2 x
7. ^a	"	9-6	365	9.294,360	341.348	3,67	2 x

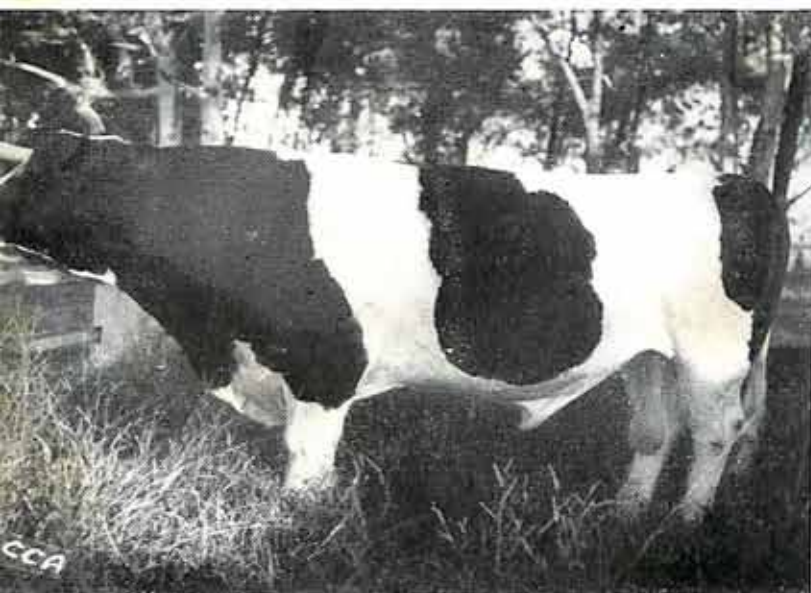
A fertilidade de ROSSANA é espantosa, pois em animais de alta produção é fato quase inédito. Em toda sua longa vida, havendo dado 7 crias vivas, somente foi coberta 8 vezes! Uma só vez teve repetição de serviço. Na página seguinte aparecem seus seis filhos.

ROSSANA

recordista nacional na categoria de duas ordenhas com 9.637,095 quilos de leite em 365 dias e na CATEGORIA DE LONGEVIDADE com 50.969,035 quilos de leite em 2.435 dias.



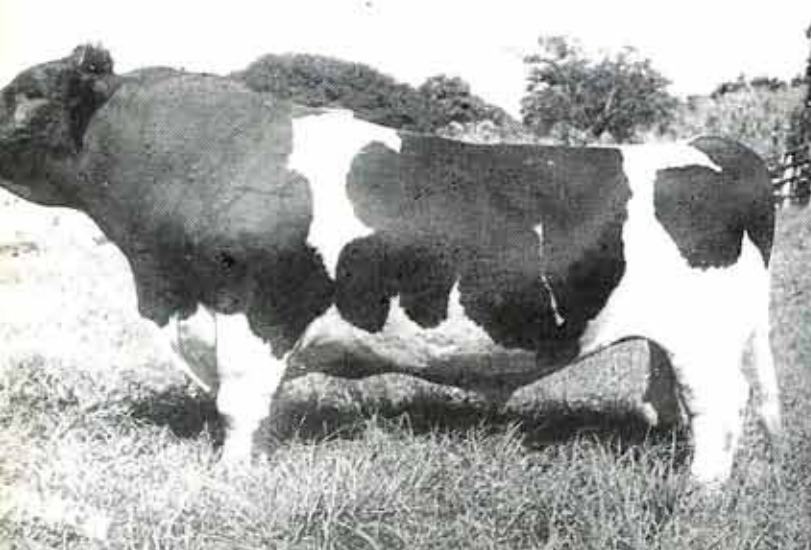
GRANJA SAO QUIRINO



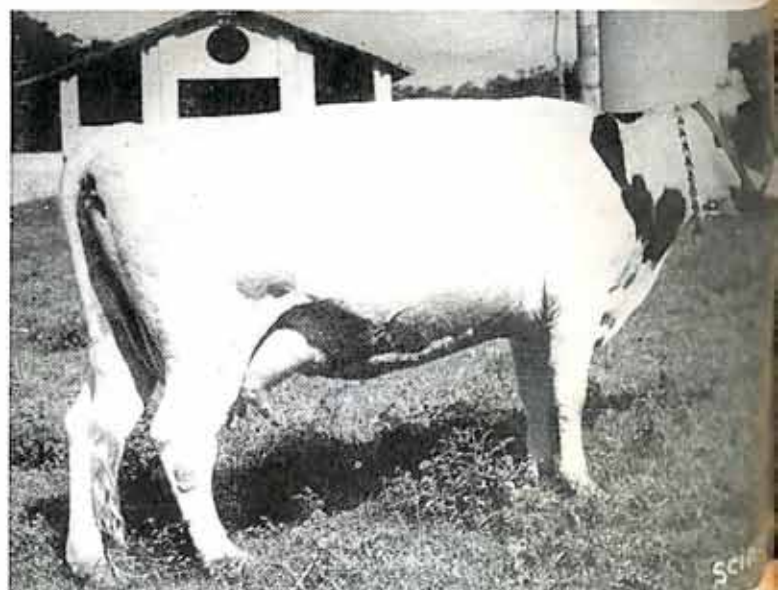
• S. Q. CALIFA



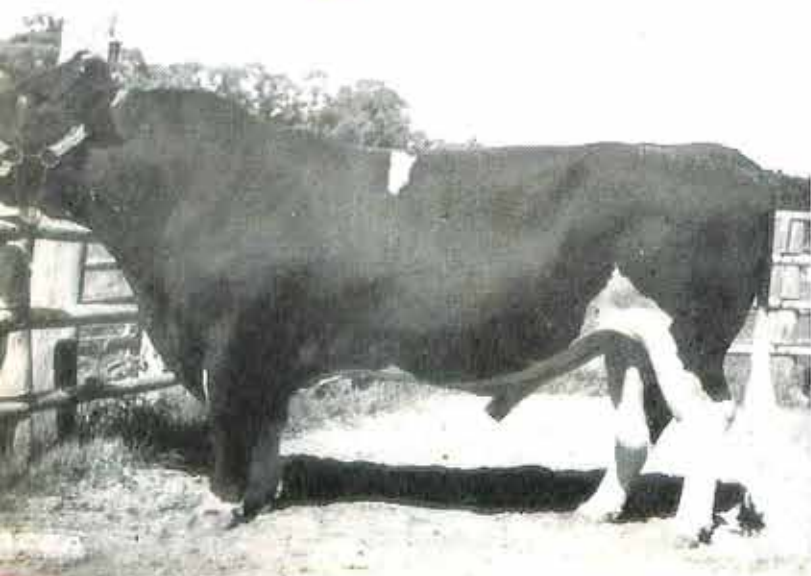
• S. Q. HELENO



• S. Q. DIABLON



• S. Q. EXCELENTE



• S. Q. FAKIR



• S. Q. INVICTA

TOURO PROVADO



Um dos pais dos filhos de Rossana é ESTRELADO, filho de ex-recordista sul-americana de produção leiteira, e Pabst Raven Syna, usado durante anos na Granja São Quirino. No estudo que fez o técnico Fidelis Alves Netto, foi considerado touro provado, com um índice de aumento de mais de 1201 quilos a favor de suas filhas, comparadas com as respectivas mães. O índice apurado para esse touro é de 6.131 kg de leite com 3,58% de gordura, um dos mais elevados do País.

PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES



Em quatro sucessivas exposições, filhos de ROSSANA ganharam o prêmio de Progenie da Mãe, aliás, título que a representação da Granja vem, ininterruptamente, conquistando nas últimas exposições. Nos próximos certames, caso a Granja São Quirino decida comparecer, a sua representação poderia ser composta apenas por descendentes de ROSSANA, geralmente de ótimo tipo.

ROSSANA – vaca base do rebanho

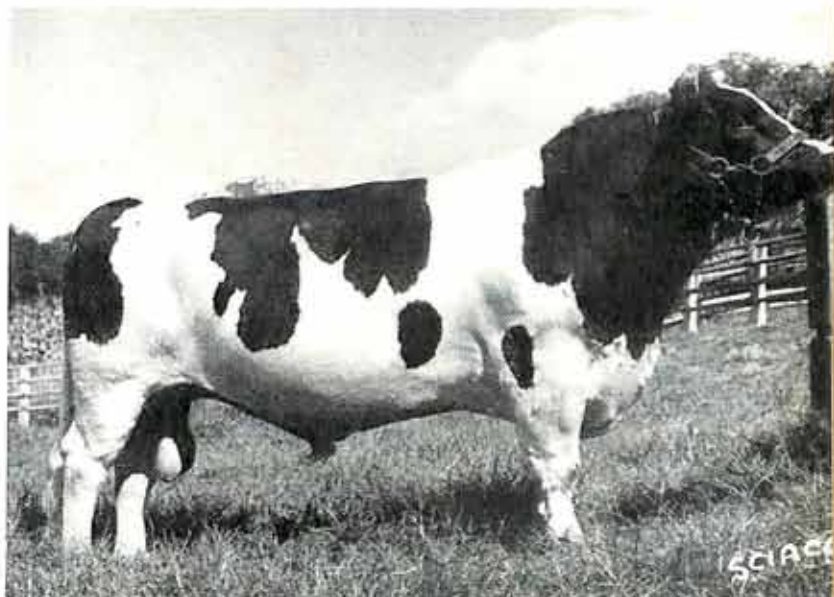
As sucessivas produções de ROSSANA, a facilidade com que tem sabido vencer as nossas dificuldades tropicais e os resultados obtidos por sua filha S. Q. Excelente, levaram a direção da Granja a transformá-la na vaca base do rebanho, no qual servem, atualmente, seus 4 filhos machos, além de seus 2 netos S. Q. Felizardo e S. Q. Heleco. Assim, estamos realizando consciente trabalho de "line-breeding" para fixação das boas qualidades da recordista que, diga-se de passagem, é neta da ex-recordista mundial em produção de leite e gordura, Abegweit Milady.

Dentro de 3 anos, não nascerá na Granja São Quirino, nenhum bezerro que não tenha, em seu pedigree, pelo menos duas vezes o nome de ROSSANA. Será aqui feito, com uma vaca, o mesmo trabalho realizado, na Pabst Farms, com o touro Burke.

Para que se tenha idéia da determinação com que esse objetivo está sendo procurado, daremos uma relação das filhas de touros descendentes de Rossana, já nascidas na Granja nos últimos anos:

Filhas de Califa	91
Filhas de Diablon	122
Filhas de Fakir	52
Filhas de Felizardo	44

NETOS DE ROSSANA



• S. Q. FELIZARDO

Netos de ROSSANA, servindo juntamente com quatro touros filhos da grande vaca.

• S. Q. HELECO



Os 6 filhos de ROSSANA: 4 touros em serviço e 2 lindas fêmeas: CALIFA (Santabri Estrelado), DIABLON (V. B. Centenário), FAKIR (Pabst Raven Syna), HELENO (Pabst Raven Syna), S. Q. EXCELENTE (Santabri Estrelado) e S. Q. INVICTA (Pabst Raven Syna).



O número de netas de Rossana já é, pois, de 265 e de bisnetas já é de 44. Para os próximos 7 meses, espera-se o nascimento do seguinte número de bezerros, filhos dos seguintes touros, todos des-

cendentes de Rossana:

De Felizardo	86
De Fakir	77
De Diablon	45
De Heleco	38
De Califa	28
De Heleno	38

As filhas de S. Q. Diablon, até o momento, são as que melhores resultados estão conse-

guindo, destacando-se a novilha, primeiro prêmio na última exposição especializada, S. Q. Formosa (filha da Campeã S. Q. Caxangá e neta também da campeã Xeura), que na primeira cria deverá superar os 5.000 quilos, em duas ordenhas. As bezerras de S. Q. Fakir, de impressionante uniformidade, parecem, porém, mais promissoras, de tipo longilíneo, côr preta, pelagem fina e, embora, de ascendência americana, de excelente tipo. Depositamos as nossas esperanças no cruzamento das filhas de S. Q. Fakir com S. Q. Heleco, um filho de Adema 109 e de S. Q. Excelente que, além de ótima produtora, é filha da recordista brasileira ROSSANA, neta da recordista sul-americana Esmeralda e bisneta da recordista mundial Milady.

GRANJA SÃO QUIRINO

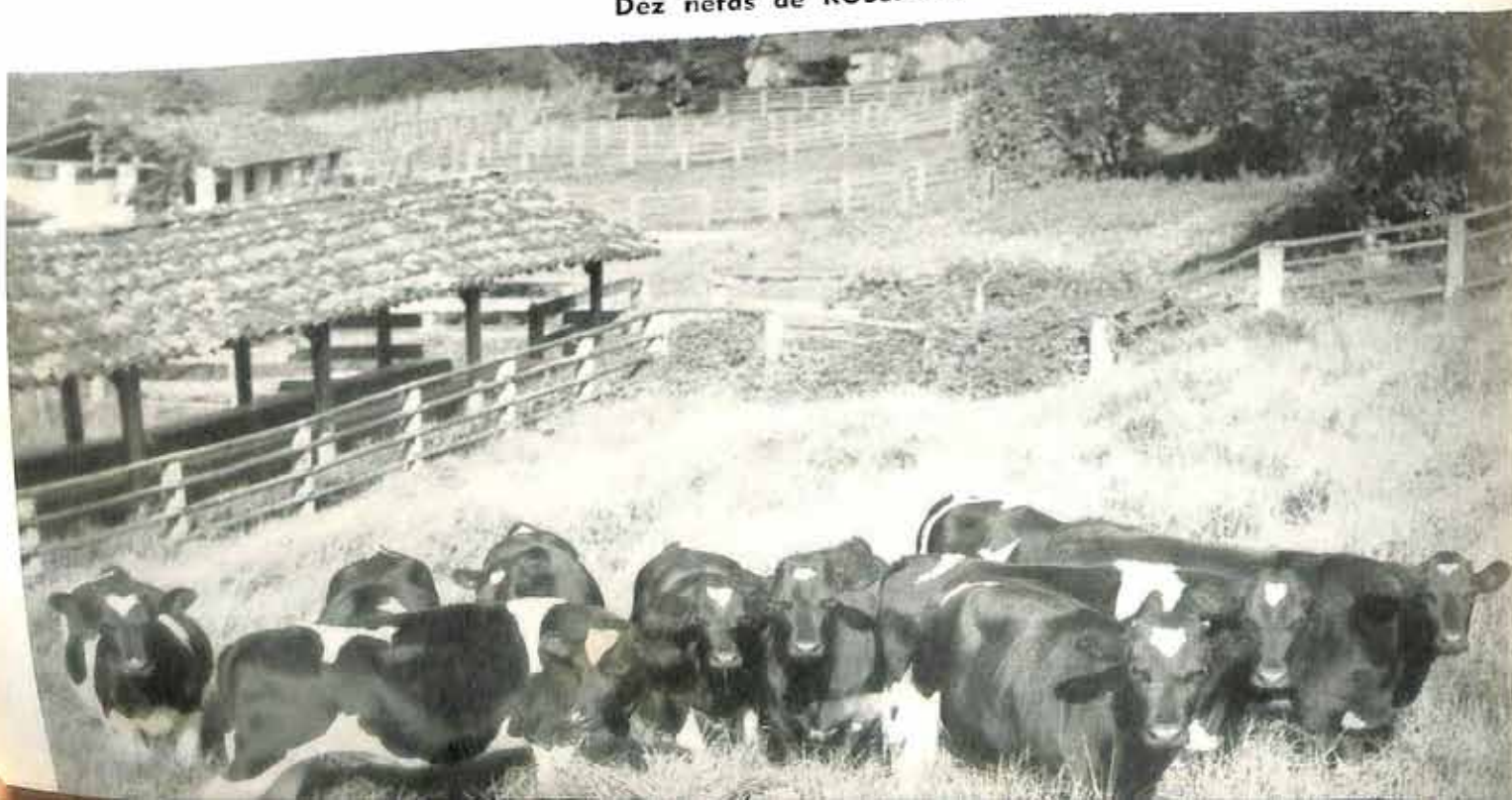
A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO

Fundada em 1917 por Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS, S.P.

Caixa Postal, 297

Dez netas de ROSSANA



Puericultura

ASSEIO DO BEBÊ

A maior parte das doenças que ameaçam o bebê transmitem-se diretamente.



Para criar lindas crianças é indispensável manter em estado de limpeza per-

feita todos os utensílios que servem para o seu uso.

O asseio é suficiente para proteger o lactente de grande número de doenças.

É preciso conservar a criança afastada das pessoas que sofrem de moléstias contagiosas. As doenças mais inofensivas para um adulto podem ser perigosas para um lactente. Assim, por exemplo, o simples resfriado. A infecção do nariz pode facilmente descer aos brônquios e pulmões.

Uma pessoa resfriada, a lidar com o bebê, deve usar um véu de *mousseline* ou um lenço tapado o nariz e a boca.

—o—

Quanto menos egoísta uma pessoa for, e quanto mais completamente aprender a dar aos outros a mesma consideração que dá a si próprio, mais se ajudará — John A. Schindler.

A argila

O acervo da CERAMICA indígena, considera a mais alta expressão da cultura nativa brasileira dos tempos anteriores à conquista européia, constitui-se de POTES, VASOS, URNAS, BACIAS, IDOLOS, IGAÇABAS FUNERÁRIAS TANGAS e CACHIMBOS.



No cais do Ver-o-Pêso, em Belém no Estado do Pará, curiosos exemplares da cerâmica do Norte do Brasil podem ser apreciados, num testemunho da grande cultura nortista, herdeira duma civilização praticamente desaparecida.

LEITORA!

É DE SEU INTERESSE LER E GUARDAR ESTE "SUPLEMENTO".

HIGIENE MENTAL

Segundo Potet, "A higiene mental é a ciência que tem por fim preservar de psicopatias o indivíduo normal, o predisposto e o anormal, bem como conservar em EQUILIBRIO o estado mental e melhorá-lo."

Conselhos práticos sobre a habitação

Os guardanapos para enxugar a louça devem ser lavados diariamente. Para não ficar encardidos, convém deixá-los de molho em água quente com sabão por algum tempo e depois enxaguá-los muito bem.

—o—

Para tirar as manchas de frutas das mãos, que se formam ao descascar, esfregá-las com um pouco de suco de limão misturado com vinagre.

—o—

Aproveite os RETALHOS de fazenda que sobraram das costuras, para fazer com eles estolas, golas, boleros; cobrir botões e fivelas; reformar blusas e vestidos e, dependendo da qualidade do tecido, fazer bolsas ou luvas.

—o—

Os vidros contendo ESPECIARIAS, assim como as demais vasilhas destinadas à guarda dos mantimentos, devem ser identificados com etiquetas, colocadas de maneira bem legível.

—o—

O leite, a manteiga, os cremes e outros alimentos já preparados, que absorvem facilmente o cheiro dos outros, devem ser conservados COBERTOS na geladeira.



Lord Grey

- ROBES
- GRAVATAS
- MEIAS
- LENÇOS

ARTIGOS FINOS
PARA A ELEGÂNCIA
MASCULINA



PRAÇA D. JOSÉ GASPAR, 86 - FONE 36-6275

Calidoscópico

HOMENAGEM AO "DIA DOS NAMORADOS"

Pelo Caminho da Vida

Mário Pederneiros

Assim... Ambos assim no mesmo passo,
Iremos percorrendo a mesma Estrada...
TU — no meu braço trêmulo amparado,
EU — amparado no teu lindo braço.

Ligados neste arrimo, embora escasso,
Venceremos as urzes da jornada...
E TU te sentirás menos cansada
E EU menos sentirei o meu cansaço.

A assim, no auxílio destes bens supremos,
Que para mim o teu carinho trouxe,
Plácidamente pela Vida iremos,

Calcando mósos, afastando espinhos,
Como se a escuridão desta Vida fosse
O mais suave de todos os caminhos.

Símbolo do amor

SÍMBOLO DO AMOR

Lápis-lazúlis: Pedra do Planeta Vênus que dá o amor.
Carbúnculos: Amor ardente.
Topázios: Amor verdadeiro e desinteressado.
Pérolas: Amores ilícitos.
Ametistas: Doce martírio do amor.
Turquesas: Sucesso no amor.
Esmeraldas: Pedra das virgens, primeiro amor.
Jaspe: Amores ilícitos (Pérola).
Diamante: Delicioso desespero feminino.
Ambar: Símbolo do compromisso de amor e de noivado.
Granadas: Contentamento e alegria.
Opalas: Amores fatais e desesperados. Não aceitar como presente. Só deve ser usada comprando-a.
Jades: Felicidade.

Horóscopo do mês

HORÓSCOPO DO MÊS

JUNHO

AGATA. Pedra da vida. Proporciona a longevidade conservando uma boa saúde.

HOMEM

Os nascidos neste mês são dados a sensações vivazes, fantasistas, amantes de prazeres, das materialidades empolgantes. Não se curvam facilmente às realidades da vida e do tempo. Só a maturidade os torna pacientes e perseverantes. No amor são egoístas, sem ambições de felicidade pela sua própria inconstância, amam sem profundidade de sentimentos e raramente se deixam fascinar na mocidade. Seus pensamentos são obscuros e interpretam o casamento de um modo pusillânime. Gostam de amores frívolos, de pouco enternecimento. Toda sua indiferença se dilui lentamente, entregando-se à realidade das paixões humanas. Dêsse estado espiritual brotam novos ideais que por tardios, se tornam irrealizáveis.

MULHER

As nascidas neste mês são excessivamente caprichosas e versáteis, chelas de um viço fascinante. Pouco sabem conduzir e orientar os negócios. Gostam de viajar e de se instruir sem preocupações de eficiência prática. São ardentes e amorosas em extremo, embora esquivas nos compromissos passionais, o que não as impede de ser cortejadas e desejadas. Terão muitos filhos, sua única e doce glória do lar. Caracterizam-se como devotas intransigentes do amor afetuosos. A ingenuidade é congênita, sem prejudicar seu alvoroço íntimo e a convicção de que o sofrimento de esposa eleva a possibilidade de uma perfeição ambicionada e poucas vezes atingida.

LISTA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS E DE MATERIAL DE LIMPEZA

(continuação)

Garfo grande (para cozinha)
Garfo de metal inoxidável (para cozinha)
Geladeira

Guardanapos grandes (para cobrir pratos, evitando que moscas pousem nos alimentos)

Guardanapos para enxugar xícaras e copos.
Guardanapos para enxugar a louça

Guardanapos para enxugar panelas.

Guardanapos para enxugar talheres
Jarra de água

Leiteira de alumínio (para ferver o leite)
Leiteira de louça ou de plástico, como também (para guardar o leite)
Liquidificador

Manteigueira de matéria plástica, com tampa.

(continua)

O uso do chá é tão antigo que o legendário imperador chinês Shen Nung, descobriu seu efeito estimulante, lá pelo ano 2700 Antes de Cristo, conforme atestam referências feitas a essa bebida, em literatura das civilizações mais antigas.

Festas juaninas



Neste mês de festas juaninas, não devemos permitir que nossos filhos brinquem com fogos perigosos, como certas bombas violentas, que folham e explodem quando menos se espera, ferindo irremediavelmente a pessoa que a sustém.

Há muitas espécies de fogos totalmente inofensivos, para alegria da petizada e dos adultos também.

Não devem as crianças correr atrás de bombas, nem tampouco soltá-las. Constituem um perigo permanente de incêndio, uma vez que não têm rumo certo e tanto podem cair numa casa, como num depósito de inflamáveis, numa floresta ou numa plantação.

O ÔVO — AUXILIAR MÁGICO NA COZINHA

Não constitui problema para a dona-de-casa o aparecimento, à última hora, de mais um comensal, seja para o almoço, seja para o jantar, pois providente que é, sempre tem em casa estoque dêsse auxiliar que é o ovo. Duas sugestões para esses casos, ambos de ovos.

O primeiro prato consiste em aferventar ligeiramente algumas folhas de espinafre.

acelga, ou bortalha, escorrer e passar no liquidificador. Levar ao fogo, numa panela, 1 colher de sopa de manteiga, 1/2 xícara de leite e 1 colher de sopa de maizena, até engrossar bem. Juntar a mistura verde, temperar com sal e espalhar 1 colher de sopa dessa mistura sobre fatias finas de pão torrado com manteiga ou margarina. Na camada do creme verde, colocar uma fatia circular de ovo cozido e guarnecer a volta do prato com outras fatias de ovo, estas cortadas no sentido do comprimento.

O outro prato é espalhar manteiga ou margarina em fatias num pirex e despejar em ovos batidos, temperados com sal, pimenta do reino e uma pitadinha de noz-moscada. Para cada três ovos, juntar duas colheres das de sopa de queijo ralado. Deixar descansar uns dez minutos, para que as fatias fiquem embebidas no ovo, e levar ao forno quente, durante cinco a oito minutos. Depois é só ir à mesa.

em suas criações, **TORTUGA**"

justificativa na
de fato garante
e lucro certo!

técnicas e utilizando sô-
comprovada, a TORTUGA
resultados, obtidos em mais
como o **método ideal** para
tempo e com o menor gasto

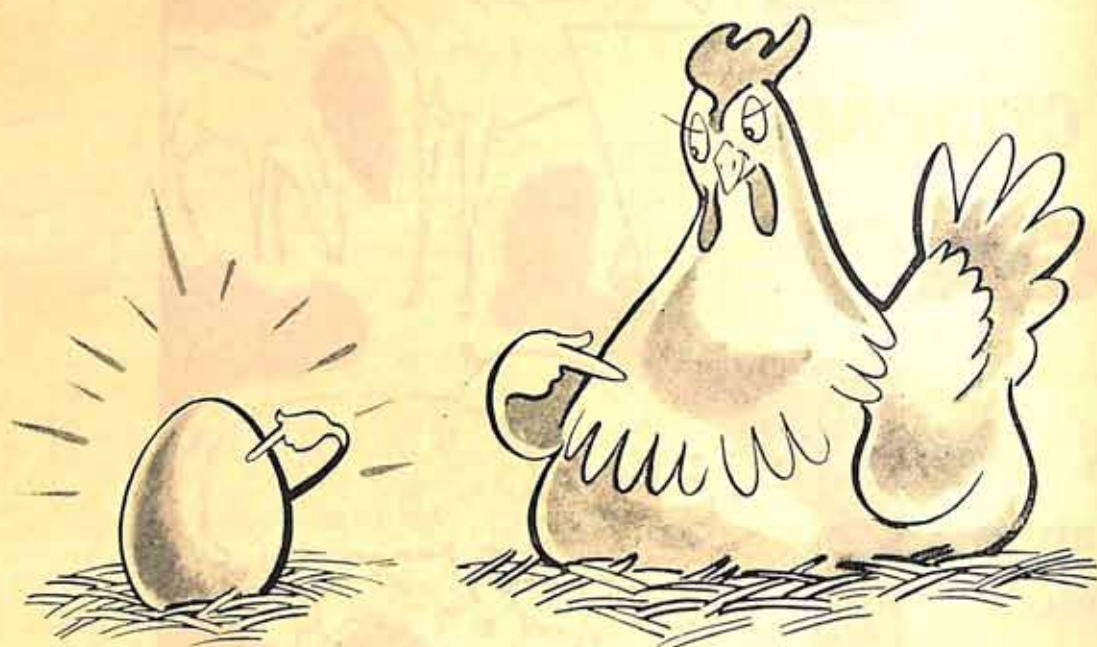
tema, solicitando-nos para
mos.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
DOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

CARLO ERBA



**QUEM SURTIU PRIMEIRO,
O OVO OU A GALINHA?**



Pouco importa, o mais importante é saber como obter,
de modo econômico, ovos e galinhas.
Esse problema você resolve com

**POLIVITAMÍNICO TORTUGA
e COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA
PARA AVES**

Êstes dois produtos, misturados nas rações, suprem as
aves de todos os minerais e vitaminas de que necessitam,
garantindo-lhes

SAÚDE E ALTA PRODUÇÃO

PARA A SOLUÇÃO DESTES E DE OUTROS PROBLEMAS
ESTAMOS À DISPOSIÇÃO DOS SRS. GRANJEIROS, GRATUITAMENTE



Tortuga

Companhia Zootécnica Agrária

Em São Paulo: Av. João Dias, 1356 - C. P. 12.635
Em Porto Alegre, R. G. S: Av. Farrapos, 2.953

As variedades mochas das raças Durham e Hereford

Carlos Arocena, Olympio Guerra e Blas Coronel foram os iniciadores no Uruguai, no Rio Grande do Sul e na Argentina.

ACHYLLES S. ALVES

Em artigo que publicamos na imprensa do R.G.S., procuramos refutar o equívoco de colega criador de Durham que difunde a falsa tese de que as variedades Durham e Hereford mochas são casos de regressão ou degeneração das raças Durham e Hereford. Essa tese é demasiado estranha à biologia: não convém gastar mais tinta com ela. Voltamos hoje ao encontro de algum ou alguns leitores distraídos ou benevolentes a fim de focalizar outra tese, a nosso ver também menos justa, que, num "bate-papo" de três criadores de Durham teria sido levantada por um deles: os Polled-Durham têm menos tamanho que os Durham de aspas.

Num gado Durham, formado por nosso pai tendo por base sangue de touro de Augusto Pereira de Carvalho, que já em 1888 registrava animais no Herd-book uruguaio, começamos a transfundir sangue de Durham-mocho, através de Polled-Durham de Braulino Brun, Riet, Arocena e David Stirling e jamais verificamos fatos que nos levassem a dizer que a produção se caracteriza pelo pequeno porte. Ademais comparando animais Polled-Durham de David Stirling, da Cabanha "La Esmeralda" no Uruguai, com exemplares Durham de aspas de outras cabanhas do Uruguai ou do Rio Grande, onde existem meritórios plantéis de gado Durham de aspa, verificaremos que os Durham-mochos de Stirling só podem ser de porte mais avantajado que os Durham aspidos de outros criadores.

Gostaríamos também que se explicasse porque o gado Polled-Durham e Polled-Hereford dos criadores progressistas Manoel Guerra Acauan e dr. João Alves Osório têm acusados os maiores pesos e os mais altos rendimentos entre tantas tropas de gado aspidos Durham e Hereford que se abatem na Cooperativa de Carnes de Livramento. Acauan abateu 40 vacas com uma média de 456 quilos com 55,69% de rendimento, que foi o rendimento mais alto de vacas abatidas na Cooperativa de Carnes de Livramento. O dr. João Alves Osório abateu 324 novilhos Polled-Hereford com 537,99 quilos de peso vivo e 57,94% de rendimento de carne, que também foi o rendimento mais alto na mesma Cooperativa, em novilhos de 4 1/2 anos de idade.

Estes dados desafiam contestação e os fatos não fazem mais que confirmar a história da evolução e formação das variedades mochas do Durham e do Hereford.

Como se formou a variedade Polled-Durham nos Estados Unidos, lá por 1870? Dupla foi essa origem. Touros Durham de pedigree, acasalados com vacas mochas nativas, chamadas Mulley, descendentes de gado mocho trazido da Inglaterra por imigrantes que vieram para o Estado de Virginia, ao fim de quatro ou cinco operações, fixaram o tipo Polled-Durham. A segunda fonte originária, a mais importante, vem da vaca Dakwood Goyne de aspas flutuantes da família Duchess, com um século e meio de formação que em 1881 deu duas ternelhas gêmeas mochas de pedigree e, na parição seguinte, um ternelheiro mocho, considerado tão bom que lhe puseram o nome de "Rei dos Reis". Toda a descendência desses animais de pedigree foi mocha. E esse ternelheiro, com uma das suas irmãs produziu o touro Otava Duye, considerado um dos melhores raçadores da época na América do Norte. Em 1888, Miller, criador em Ohio, adquiriu um plantel registrado

com muitos animais mochos, núcleo formador de um dos melhores plantéis Polled-Durham dos E.E.U.U. Dêsse plantel procedeu o touro Grand Victor, notável raçador exportado em 1894 para a Argentina, onde foi sacrificado por motivos sanitários, pois diziam estar afetado do que se chamava, então, peste bovina. Grandes pais de cabanhas foram Young Hamilton e Fairfax, que deixaram notável descendência mocha. Ao touro branco aspado Sultan of Aroka, grande pai de cabanha na Inglaterra, importado para os Estados Unidos, onde foi empregado em plantéis Polled-Durham, atribuiu-se a dominância da pelagem rozilha nos rebanhos norte-americanos. Carlos Arocena que foi o introdutor da variedade Polled-Durham no Uruguai, importou da América, entre muitos touros notáveis, Cerimonius Sultan descendente do admirável raçador inglês, a que fizemos referência.

Verifica-se assim que a variedade Polled-Durham tem na sua formação a mais nobre pureza de sangue da raça Durham.

As variedades mochas do Durham e do Hereford estão, como todas as raças, sujeitas a um processo de melhora, que a evolução da cria de gado sofre por imposição de um determinismo econômico, que escapa do círculo relativamente estreito de uma raça para ser mais do indivíduo situado em toda e qualquer raça. Mais vale que nos orientemos pela escolha do bom reprodutor do que nos percamos em divagações sobre raças, que apenas se distinguem por pelagens... Os concursos de gado nos países, onde a criação alcançou alto progresso, ainda não puderam estabelecer qual a melhor; se a Durham, a Hereford ou a Polled-Angus.

Os Polled-Durham e os Polled-Hereford, na visão zootécnica dos Carlos Arocena, David e Julio Stirling, Scremini, Santayana, Gallinal, Tompson, alcançarão, em tempo breve, que há de surpreender os mais convencidos negadores do esplêndido futuro dessas variedades das raças Durham e Hereford, uma melhora que assegurará a esses animais a primazia a que têm direito.

O gado Polled-Hereford, juntamente com o Polled-Durham, brevemente, alcançarão melhora que assegurará a esses animais a primazia a que têm direito, surpreendendo assim os pessimistas.



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 28,50
Jaraguá do chão	Cr\$ 21,00
Cabelo de negro	Cr\$ 29,50
Colonião	Cr\$ 120,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototar	(preços
Sorgo	(a consultar
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMINEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 416,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

▲

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	10.200,00

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	18.800,00
I.A.P., caixa com 48 latas	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.512,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	686,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	350,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	462,00

CARRAPATICIDAS

Dip-Tox — tambor de 20 litros	24.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	349,00
Neocidol P — pacote 5 quilos	1.630,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.600,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo	35,00
Shel, lata - quilo	150,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	196,00
Idem, lata de 1 quilo	431,00
Pearson, lata de 1 quilo	280,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10%	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.420,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	1.750,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatos — lata de 1 litro	514,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 12.195,00
Bomba Excelsior 5.498,00
..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
1,5% quilo Cr\$ 30,00
2% quilo Cr\$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL
— Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-
va Cr\$ 383,00
Fuliboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º
425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de
cerca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica
com pilha 25.000,00
Aparelho para cerca elétrica
(eletricidade) 220 volts 24.620,00
Aparelho para cerca elétrica
(Super Universal para 110 e
220 Watts) 27.530,00
Jogo de Pilha 2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o
modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos Cr\$ 930,00
Palum, Pearson, preservativo de
madeiras, tambor de 20 li-
tros Cr\$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos,
grande etc. Cr\$ 262,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 584,00
Para vaca Cr\$ 874,00
Para touro Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 655,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de
0 a 9, nos seguintes tamanhos:
5 cm de alt. Cr\$ 2.672,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras.
Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso
no campo e na cidade. Cores: preta, mar-
ron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45.
Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . .
700,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve
faltar na fazenda Contém 200 páginas,
sendo 4 destinadas ao controle geral e as
outras 196 ao registro individual de cada
rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia,
mês e ano em que nasceu e outras ano-
tações. Se foi vacinado contra o car-
búnculo sintomático e hemático. Há ainda
um retângulo para fotografia do animal
— Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama-
nho 24 Cr\$ 2.336,00
Chumbeador, aparelho para cas-
tração de porcas, s/ operação Cr\$ 325,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Pro-
cesso simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.855,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.140,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.640,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos
tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
..... a consultar
Farelo de Amendoim — saco de
50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa)
— A única assimilável pela cria-
ção — saco com 50 quilos Cr\$ 1.600,00
Sais minerais Sívam para Boví-
nos — sc. c/25 quilos..... Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para
Bovinos — Sc 25 K Cr\$ 1.625,00
Sais minerais «Tortuga» para
Suínos — Sc 25 K Cr\$ 1.425,00
Sal mineral Socil Minersal para
Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. — bovinos
para serem adicionados em 60
quilos de sal Cr\$ 300,00
P/ suínos 290,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui-
na para desintegrar e picar 55.000,00
Torresan, para milho, cana ver-
de, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável
em caixa de madeira, somente
a máquina sem cavalete .. Cr\$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto 857,00
Cano Longo 918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos.
36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.255,00
Cano curto — Cr\$ 996,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO

REPRODUTORES DE ALTA SELEÇÃO



À direita, leitegada Nilo de cinco meses; ao centro, aspecto da Seção Experimental de Suinocultura; e à esquerda, exemplar de Duroc, que aos cinco meses pesou 54 kg e aos seis meses 81 kg

O governo do Estado da Guanabara vem promovendo a criação de suínos das raças Nilo-Canastra, Caruncho e Duroc-Jersey, com o propósito de fornecer reprodutores para a zona geo-econômica, enquanto não existirem criadores particulares em número suficiente e que ofereçam animais selecionados. Devesse esse trabalho à Seção Experimental de Suinocultura, que faz parte do Centro de Experimentação e Extensão Rural (ex-Fazenda Modelo de Guaratiba) ocupando uma área de 3 Ha, no total de 1.000 Ha do estabelecimento. O plantel atual é formado de 50 porcas NILO, 8 marrás DUROC e 5 porcas CARUNCHO. Esta última raça, por não responder satisfatoriamente à seleção, talvez seja eliminada no corrente ano.

Tôdas as porcas são testadas pelo índice de produtividade de Hush & Molin, com as performances da 2.^a e 3.^a crias e os leitões, aos 154 dias, são avaliados pelo índice de seleção de Bernard-Chapman & Grunner e Iowa n.º 3. Os resultados obtidos até agora, no melhoramento não genético, têm indicado sem sombra de dúvida, a primordial importância do manejo correto no êxito da criação de suínos, pois o rebanho, cuja seleção foi iniciada em 1959, já apresenta sensível melhoria de performance, embora ainda não tenha havido tempo para se manifestar o resultado do melhoramento genético. Eis os resultados de 1961

Número médio de leitões nascidos por barrigada	Nilo	Caruncho	Duroc
Número médio de leitões desmamados (56 dias) por barrigada	9,95	8,33	8,22
Peso médio individual aos 56 dias	6,52	7,33	5,33
Peso médio individual aos 154 dias	6,92	6,38	12,35
	20,998	22,93	50,80
Número de leitegadas examinadas	65	6	9

A EFICIÊNCIA DE GANHOS NA RAÇA NILO-CANASTRA

Dados não experimentais, mas decorrentes da prática diária de arraçamento, levaram a uma primeira estimativa do consumo de ração por quilo de peso ganho, em diversas idades, como indicação preliminar para uma determinação mais cuidada,

dosa, quando estiverem concluídos as instalações da Seção, o que se espera seja possível, ainda no corrente ano. Estimando o consumo de ração por porca, durante 7 meses (intervalo entre duas desmamas) em 620 kg e a quota do varrão, por porca, em 30 kg, teremos uma quota de 100 kg de ração por leitão à desmama, considerando a média de 6,52 leitões des-

Idade do leitão (meses)	Peso médio (kg)	Ração distribuída (kg)	kg ração por kg peso
2	6,92	100 + 0	Inclusive quota porca 14,45
3	—	—	—
4	—	—	—
5	20,998	100 + 105	9,76
6	27,73	100 + 174	9,88
7	36,64	100 + 249	9,52
8	42,64	100 + 329	10,06
9	44,27	100 + 404	11,38
10	48,57	100 + 584	12,02
			Só ração do leitão 4,96
			5,00
			6,27
			6,79
			7,71
			9,12
			9,96

Cêrcas "PAGE"

SEGURANÇA
ECONOMIA
DURABILIDADE

Um tipo para cada fim

PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

ATUALIDADES LEITEIRAS

CRISE POR SUPER-PRODUÇÃO, NO MERCADO MUNDIAL DA MANTEIGA

A tendência do mercado mundial de manteiga é para a saturação. A Inglaterra, que sempre foi grande importadora, acaba de reduzir substancialmente suas compras, tendo organizado um regime de quotas para os vários países exportadores. Assim, para a Argentina e para o período de 1.º de outubro de 1961 a 31 de março de 1962, a quota se reduziu para 5 mil toneladas. Diante disso, a câmara de fabricantes de manteiga do Centro de Indústria Leiteira de Buenos Aires se reuniu e aprovou a seguinte distribuição de quotas para as várias firmas exportadoras:

Firmas exportadoras	Quantidade exportada, de 1-10-60 a 31-3-61	Quantidade a ser exportada, de 1-10-61 a 31-3-62
Caixas de 25,400 kg		
Cooperativa Sancor	294.200	95.835
River Plate Dairy Co. S.A. ..	87.707	28.570
Coop. Assoc. Fab. Mga. Freyre	43.250	14.090
Coop. Fab. de Manteca Ceres	18.000	5.865
Union Coop. San Carlos	27.000	8.795
Molino Hermanos	18.000	5.965
Assoc. Tamberos Coop. Franck	34.950	11.385
Suc. Alfredo Williner	7.000	2.280
S.A. La Martona	20.000	6.515
Suc. Christian Boll	5.500	1.790
V. y E. De Lorenzi Ltda. S.A.	5.225	1.700
S.A. La Vascongada	2.000	650
Cia. Swift de La Plata	4.260	1.385
Mendizabel Herminas	12.000	3.910
Iribarne & Cia.	500	165
Corp. Argentina de Pro. Crema	3.000	980
Exportadores vários: A. Bor-		
thaburu, Crawford Keen &		
Cia., Cia. Casco, Prod. La-		
tino-americanos e outros ..	21.705	7.070
Totais exportados	604.297	196.950

Houve uma redução de 67,2% na exportação para a Inglaterra. Como possivelmente outros países não aumentaram sensivelmente sua importação, a Argentina, no momento, deve estar com excesso de manteiga. Daí para ela, a oportunidade representada pelo Mercado Comum Latino-americano, dentro do qual sua manteiga pode vir a competir com a nossa, apresentando superioridade de qualidade (pois o produto argentino é fabricado com alta técnica) e inferioridade de preços (visto que o leite na Argentina é mais barato que o nosso).

MANTEIGA NA BÉLGICA

A situação da indústria da manteiga na Bélgica está sendo motivo de muita preocupação. A 31 de outubro último, registrava-se um estoque de 10.174 toneladas, com escassas probabilidades de colocação e, pôsto se esperasse exportar um

MANTEIGA NA BÉLGICA

pouco para a Itália, o problema não estaria resolvido. Acredita-se que a agência governamental OCRA compre o estoque excedente para fundi-lo e colocá-lo no mercado, a baixo preço subsidiado, de 40 a 50 francos por quilo. A operação seria financiada pelo Fundo Agrícola, constituído por impostos sobre diversos produtos agro-pecuários.

LEITE NO PARÁ A CR\$ 50,00

Noticiam os jornais que a Cofap de Belém resolveu subir o preço do leite «in natura» de 30 para 45 cruzeiros. Nos bares e confeitarias o leite será vendido a Cr\$ 50,00 o litro.



GARRAFAS E JARRAS TÉRMICAS

LIDER

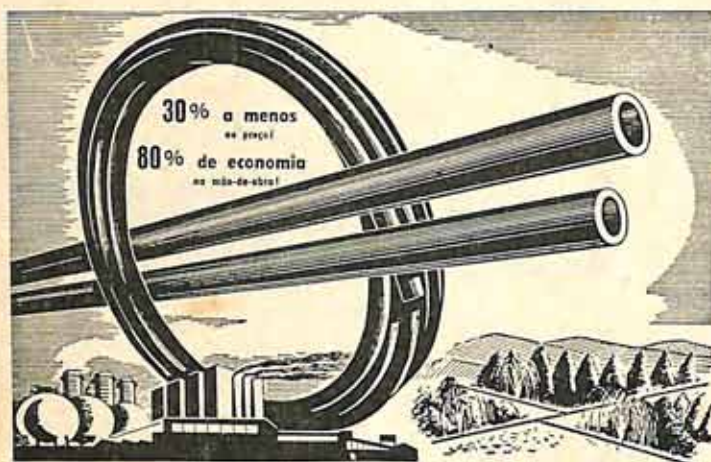
LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE COMPROVADA





FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.

Rua Miller, 199 — São Paulo



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

AUTORIZAÇÃO DE USO INDISCRIMINADO DE VASILHAME DE MATÉRIA PLÁSTICA

A circular 1.053, de 29-9-61, da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA) autorizou em caráter definitivo, nos estabelecimentos sob inspeção federal (de carnes e derivados e de leite e laticínios) o uso de recipientes de polietileno fabricados pela firma Atma Paulista S.A. Indústria e Comércio, com sede em São Paulo, à rua do Comércio, 196. Estes recipientes se destinam ao acondicionamento e transporte de leite e produtos derivados.

Também já se preparam, em São Paulo, chapas de matéria plástica adaptáveis ao interior de tanques, para revestimento de superfícies internas. Tanques de armazenamento de leite, de lavagem de vasilhame, etc., revestidos com este material têm apresentado boas condições. Uma fábrica da Noruega tem construído, com grande sucesso, tanques de polietileno à prova de ácidos, os quais estão encontrando muita aceitação nas indústrias, inclusive na de laticínios, devido ao menor preço e a maior leveza, comparados com os de aço inoxidável. Além disso, não sofrem amassaduras.

AUMENTO DE SALÁRIOS NO SETOR LATICÍNIOS

Os jornais anunciaram recentemente a notícia de que, na Delegacia Regional do Trabalho, os empregadores no setor de laticínios ofereceram proposta de reajustamento de salários na base de 38%. Os empregados não aceitaram a oferta, continuando a reivindicar acréscimo de 60%.

Nesta onda de inflação e de aumentos de salários (provocada às vezes pelas próprias entidades governamentais), como poderão os produtores de leite, os usineiros e os revendedores manter os preços atuais do leite de consumo, recentemente diminuídos pela Cofap e pela própria Justiça?

CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO LEITEIRA

A vaca Averham Crummie, (Ayrshire), de 9 anos, pertencente a um criador britânico, estabeleceu novo recorde de produção de leite: em 365 dias, atingiu uma lactação de 808 kg de leite acima do recorde anterior. No ano passado esta vaca chegou a produzir até 64 kg de leite em 24 horas!

TOMARAM LEITE DE CABRA HIDRÓFOBA, EM PAULISTA

Jornais do Recife anunciam que, na localidade de Paratibe, município de Paulista, Pernambuco, uma família de sete pessoas tomou leite de cabra hidrófoba. Conduzidos ao Recife, a fim de serem vacinados, todos se mantiveram sob inspeção médica.

PROVIDÊNCIAS A SER TOMADAS PELOS LATICINISTAS PARA RACIONALIZAR A LUTA ENTRE MARGARINA E MANTEIGA

1 — Elevar a qualidade da manteiga comum, da qual a quase totalidade (perto de 40 mil toneladas anuais) é fabricada em condições reconhecidamente inferiores às da margarina de mesa. As fábricas de manteiga comum deverão instalar-se no mesmo alto nível técnico em que se encontram as de margarina. Atualmente, as quase 15 mil toneladas de margarina produzidas por ano no País são obtidas em condições técnicas muito superiores às da manteiga comum.

REVISTA DOS CRIADORES

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiagu, 1277 - SÃO PAULO

2 — Racionalizar a fabricação e o comércio da manteiga comum, de modo a baixar preços de fabricação e de intermediação, tornando-os ao alcance do grande público. No momento, o custo de fabricação da manteiga é mais ou menos o dobro do da margarina. A matéria prima da manteiga (gordura láctea) de qualidade comum é negociada por Cr\$ 220 ou 240,00 o quilo de matéria gorda. A matéria prima da margarina (óleos vegetais total ou parcialmente hidrogenados) fica ao industrial no máximo, a Cr\$ 80 ou 90,00 o quilo. No momento de comprar o freguês o produto, entre margarina boa a Cr\$ 220-240,00 o quilo e uma manteiga ruim a Cr\$ 300-340,00 a preferência lógica é para a margarina. Em se racionalizando a fabricação de manteiga, poder-se-á reduzir o custo da produção e obter produto de melhor qualidade, condições básicas para êxito no confronto com a margarina.

3 — Desenvolver uma campanha de promoção de vendas da manteiga, nos mesmos moldes em que se vem fazendo a da margarina, mostrando o real valor e a superioridade da manteiga sobre as demais gorduras comerciais. No momento, não se vê nenhuma propaganda da manteiga. Ora, produto que não se anuncia, é produto que não se vende.

4 — Tentar junto às autoridades competentes a revogação dos seguintes artigos do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal:

art. 345, que permite adição até de 10% de manteiga à margarina;

art. 346, que permite aditar à margarina aromatizantes que lembrem manteiga;

art. 347, que permite adição de corantes à margarina, dando-lhe exatamente o aspecto de manteiga.

Desde que a margarina se apresente exatamente como é, isto é, sem artifícios de cor e cheiro, cessará a possibilidade de ser o consumidor levado a confundir-la com manteiga. Quem preferir margarina, pois há quem a aprecie, saberá realmente que está consumindo este produto.

MOÇÃO APROVADA NA XII SEMANA DO LATICINISTA, PARA SER APRESENTADA ÀS AUTORIDADES COMPETENTES, VISANDO EVITAR CONFUSÃO ENTRE MANTEIGA E MARGARINA

Considerando que o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (aprovado pelo Dec. Fed. 30.691, de 29-3-52) é contraditório no referente à margarina, pois, enquanto no capítulo V, referente à tecnologia apresenta as mais tolerantes condições de fabricação da margarina, exigindo que este produto se assemelhe, em quase tudo, à manteiga (faculta emprêgo de corantes, flavorizantes, emulsificantes, anti-oxidantes, conservantes, etc.) até mesmo manteiga, no máximo, 10%, e, no capítulo XVI (sobre infrações e penalidades) proíbe a venda de margarina como manteiga (prevendo a multa de 20 a 50 mil cruzeiros, mais cassação de licença de fabricação, na reincidência) e, além disso, considera fraude a adição de margarina à manteiga;

Considerando que é intensa a campanha promocional de vendas por parte de firmas produtoras de margarina, onde é manifesta a intenção de levar o consumidor a preferir margarina em vez de manteiga, propaganda esta conduzida no sentido de estimular crianças ao consumo de margarina, coisa contraindicável sanitariamente, dada a escassez ou inexistência, na margarina, dos elementos biológicos necessários à saúde, ao crescimento e ao aumento de peso normal das crianças (existentes na manteiga),

sugerimos as seguintes medidas a serem solicitadas às autoridades competentes:

1.º) execução do previsto no artigo 362 do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, onde se lê:

MAIO DE 1962



**DETERGENTES
DESINFETANTES
PROTEÇÃO DE METAIS**



HENKEL DO BRASIL S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar
Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721
SÃO PAULO

RAÇÕES

Moagem de cereais e fábrica de
rações balanceadas

Moinho

PRIMOR PAULISTA

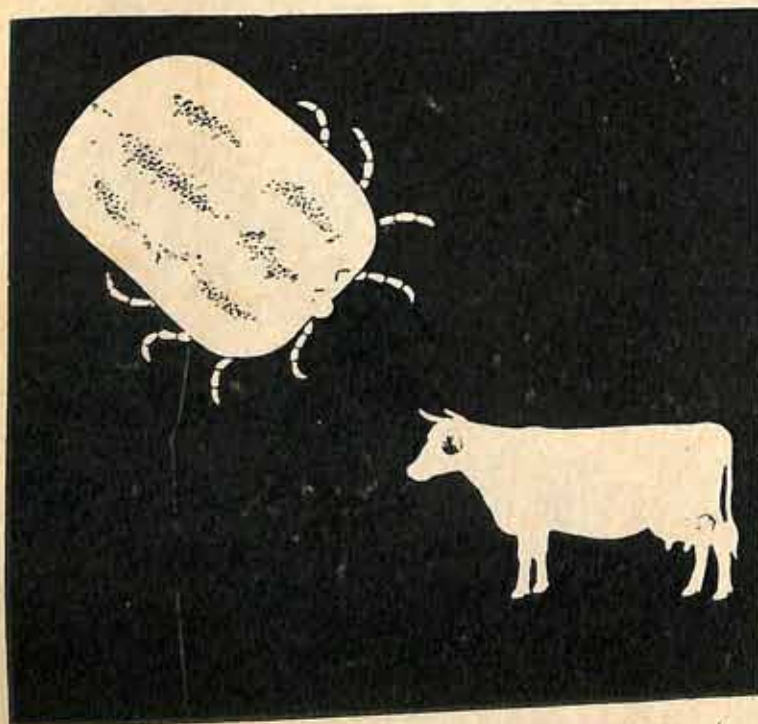
Ltda.

Fabrica forragens, além de produtos
de milho e cereais em geral

Rua Pinheiros, 1559 — Fone 8-4405 — SÃO PAULO

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-23
BEMCO

«As casas comerciais que empregarem margarina por manteiga ficam obrigadas a colocar em local bem visível um letrero com os dizeres: «Esta casa utiliza margarina em substituição à manteiga».

2.o) considerar incursas no artigo 880, letra d) item 12, onde se lê:

— multa de Cr\$ 20.000 a 50.000 aos que...**TENTAREM VENDER MARGARINA POR MANTEIGA...** as firmas fabricantes de margarina que anunciam este produto para usar, exatamente como se fôsse manteiga.

3.o) modificar os seguintes dispositivos do Regulamento acima referido:

art. 345 — que permite adição, à margarina, de até 10% de manteiga. — Proibir esta adição a fim de que não se possa confundir margarina com manteiga.

art. 346 — que permite adição de aromatizantes à margarina. Por este artigo, podem ser adicionadas substâncias flavorizantes à margarina dando-lhe artificialmente o aroma de manteiga. Exige-se, entretanto, que conste do rótulo a expressão «Artificialmente aromatizada». — Proibir esta adição, na intenção de diferenciar o mais possível margarina de manteiga.

art. 347 — que permite adição, à margarina, de corantes que lhe dão tonalidades de manteiga. Facultam-se os mesmos corantes da manteiga. — Proibir esta tolerância, ou só admitir corante que realmente contribua para distinguir os dois produtos.

INDÚSTRIA LEITEIRA NA ITÁLIA

A produção leiteira da Itália em 1952 atingiu 9 bilhões e 156 milhões de quilos de leite, e 9 bilhões e 341 milhões em 1958.

Participaram dessa produção os rebanhos bovinos, caprinos e ovinos, cujos números de exemplares são:

Bovinos 4.386.000 Caprinos 1.618.000 Ovinos 8.524.000

A industrialização de leite em 1957 foi a seguinte, em toneladas:

Queijos 342.400 Manteiga 59.800 Outros produtos 25.600

A exportação de queijos típicos italianos, de fama mundial, foi de 22.396 toneladas. E, para consumo interno, foram importadas, de 21 diferentes países, 20.753 toneladas de queijos.

Concluiu-se que o povo italiano produz muito, mas também é um bom consumidor de queijos. Nisso reside parte do segredo da alegria, da saúde e da vivacidade do povo italiano.

**Veja
o grande sortimento de**

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

Por que fossam os porcos?

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. do A.P.C.B.

Antes de qualquer consideração, convém que lembremos ser exato o termo fossar, ao contrário do fustar, que se ouve constantemente e que parece soar melhor.

Visitando as criações de porcos, é comum vermos os animais revolvendo a terra, numa procura constante, que danifica o terreno. Com mais atenção, pode-se constatar que acabam por encontrar alguma coisa para comer, pois se põem a mastigar. É que conseguem apanhar minhocas, pequenos túberculos, raízes, besouros, larvas de insetos, etc.



Leitões aparentemente saudáveis, fossando num lugar em que há vazamento do cano que transporta o sêro com que são alimentados. O tanque de depósito não se vê na foto.

O que se tem observado é que, nas criações bem orientadas, com rações equilibradas e com alimentação verde, os porcos fossam menos, pois não têm que procurar saciar a falta de certos elementos. Mas não deve ser esquecida a possibilidade de que alguns animais sejam viciados.

Deficiência alimentar, defeitos no manejo da criação, vício, seja qual for o motivo de tal fato, grandes estragos sofrem os terrenos ou as pastagens com o fossar constante.

As vezes, não só o lugar de pastoreio ou de alimentação dos animais, mas também a vizinhança das construções, onde

correm filetes de água ou permanecem torneiras mal fechadas, sofre o ataque «fussador» de tais animais, com visíveis abalos nos alicerces. Em uma das figuras colhidas por nós em criação na Alta Sorocabana, podem-se notar alguns leitões fossando numa poça bem próxima à parede de sustentação do galpão.

Além de destruir pastagens e poder abalar paredes, tal hábito poderá facilitar aos animais a infestação de vermes ou a ingestão de terra ou areia, que trará distúrbios gastro-intestinais.

Para que os porcos deixem de fossar ou, pelo menos, para que diminuam tal hábito, podem-se tentar vários recursos, alguns ligados à alimentação e outros baseados na aplicação de grampos ou operações no focinho.

O primeiro a fazer é modificar a parte mineral das rações, aumentando a porcentagem de cálcio e fósforo, especialmente; a seguir, aumentar a quantidade de proteína da ração, acrescentando mais farinha de carne; finalmente, dar capins, canas etc., para aumentar a parte «verde» da ração, ou melhor, dar facilidade de pastoreio.

Evitar os charcos e o vasamento de canos e torneiras; construir banheiros, pois o calor pode provocar um fossamento para formação de barro mais frio, onde se deitarão, etc.



Leitões fossando. Vejam-se a proximidade da parede do abrigo e a quantidade de terra e cascalho dela retirados.



HEINE e DIAMANT (Importados da Frísia)
SOVEREIGN MYSTERY e SPRING
FARM (Importados do Canadá) são os pais
dos tourinhos vermelho e branco da

FAZENDA
MARAMBAIA

KM 77 - VIA ANHANGUERA

VINHEDO - SP



As raças mistas e pesadas devem ter a ração controlada. Eis aqui a vista de galinheiro ripado da Granja Tupy (São Paulo). O empregado distribui ração, a qual a lcança 100 gramas por galinha e por dia.

Agricultura

DEVERÁ SER CONTROLADA A RAÇÃO DAS POEDEIRAS DAS RAÇAS MISTAS?

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Em nosso meio, a produção oveira comercial é sustentada pelas poedeiras da raça Leghorn Branca, as quais representam pelo menos 80% das aves em postura, no Estado de São Paulo. No entanto, com o desenvolvimento da produção de frangos de corte, muitos avicultores têm entrado para os programas de produção de carne e ovos. Aproveitam, para tanto, a «escolha» das frangas da linha de criação para corte.

Com os cruzamentos industriais para melhor atender ao crescimento dos frangos, o vigor híbrido tem contribuído para ativar a postura das frangas, em porcentagem compatível com a apresentada pela Leghorn Branca. Isto pelo menos durante os primeiros 8 a 16 meses de postura.

Como se trata de frangas de maior peso, ultrapassando 2.500 gramas com 5 meses de idade, o consumo de ração poderá diminuir o rendimento econômico da sua produção de ovos, o que se tem observado em nosso meio. Os criadores que vêm empregando o sistema de ração à disposição das poedeiras da raça «New Hampshire» e de outros cruzamentos industriais, registram um consumo médio de 150 a 160 gramas de ração por dia e por galinha; em alguns casos, quando a ração tem valor energético baixo, tem sido anotadas até 180 gramas diárias por galinha. Ora se, com 150 gramas de ração por dia, uma galinha bota 15 ovos por mês, exigirá 3.600 gramas de ração por dúzia de ovos produzida.

REVISTA DOS CRIADORES

Quando se sabe que as poedeiras da raça «Leghorn Branca» consomem a média de 3.000 gramas de ração por mês, o que, pondo 15 ovos cada galinha, dá o consumo de 2.400 gramas de ração por dúzia de ovos, justifica-se a desoviculação dos avicultores que mantêm a produção ovela comercial com poedeiras pesadas. O único recurso para muitos avicultores desta categoria foi passar para a criação de galinhas «Leghorn Branca».

No entanto, outros recursos podem ser empregados para enfrentar o problema do maior consumo de ração pelas poedeiras pesadas, como o controle de consumo de ração, com teor elevado de energia, assunto que foi estudado pelos técnicos da Universidade de Connecticut — E.U.A., alimentando poedeiras White Rocks e New Hampshire, com rações de postura de alta e baixa energia, para comparação de seu valor na produção de ovos.

As conclusões deste trabalho foram as seguintes:

- 1) Rações de alta energia, fornecidas à vontade aumentavam o peso das poedeiras e o índice de mortalidade.
- 2) Rações de alta energia mantinham a produção de ovos apenas na base galinha-dia e não na base de média de galinheiro, pela divisão do total de ovos produzido pelo total de frangas que iniciaram a postura.

3) Rações de alta energia, fornecidas de maneira controlada reduziam os índices de mortalidade, controlavam o ganho de peso do corpo e mantinham a produção de ovos.

4) As poedeiras que recebiam rações de alta energia, em quantidades controladas, consumiam 22 a 39% menos ração, do que as poedeiras que recebiam rações de baixo nível energético, à vontade destas poedeiras.

5) As rações de baixo nível energético, à vontade das poedeiras, apresentavam bons resultados na produção de ovos, porém, exigiam maior quantidade de ração para produzir uma dúzia de ovos.

6) Rações de baixo nível energético, quando fornecidas em quantidades controladas, apresentavam resultados pouco satisfatórios em relação à postura das aves.

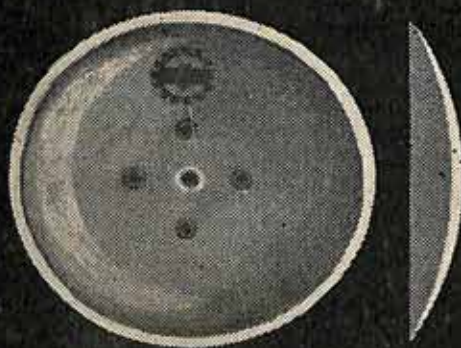
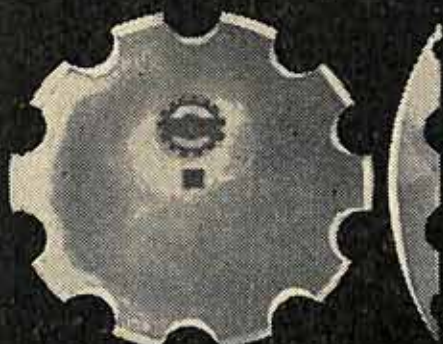
Estas conclusões poderão responder à maioria das dificuldades dos avicultores que exploram a postura das aves pesadas.

Nas nossas condições de criação, os avicultores podem empregar rações para poedeiras pesadas, contendo 16 a 18% de proteína e 1.800 a 2.000 calorias por quilo, fornecendo, por dia e por galinha, 110 gramas de ração. Nestas condições, será possível obter uma dúzia de ovos à custa de 2.640 gramas de ração ou seja um quilo menos, em relação ao que a maioria dos avicultores vêm conseguindo.

Discos para grades e arados de 18" a 28"

SHEFFIELD

SHEFFIELD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFIELD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda — Estado do Rio

Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 — 1.º and., conj. 113

Tel. 34-8688 — Cx. Postal 2024 — End. Tel. VOLTAÇO — SÃO PAULO





VENDA DE OVOS A VAREJO NA SEDE DA COOPERATIVA CENTRAL AGRICOLA SUL-BRASIL — O consumo de ovos na cidade de São Paulo aumenta cada ano, indicando maior poder aquisitivo da população e melhor orientação nos hábitos alimentares

Agricultura

QUANTO VALEM OS OVOS?

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Os alimentos empregados pelo homem em suas refeições diárias, valem pelas unidades nutritivas que podem proporcionar, em volumes reduzidos e por preço ao alcance de sua bolsa, diariamente ou em número amudado durante a semana ou mês.

Dentro desse conceito, não são muitos os recursos alimentares que se deparam ao homem menos aquinhoado em nosso meio.

O preço elevado dos alimentos essenciais à manutenção de um bom estado de saúde, aliado a hábitos frugais e desordenados de alimentação, fazem com que o consumo dos alimentos protetores seja muito reduzido, apresentando volumes demonstrativos de nossa deficiente dieta.

Por sua composição químico-biológica, os ovos têm por função principal proteger o corpo de possíveis deficiências nutritivas. No entanto, é reduzido o consumo de ovos, o que, por certo, não é devido ao preço.

Os princípios nutritivos, a facilidade do preparo e o sabor pronunciado fazem do ovo um dos pilares da boa saúde e da economia da população. Um alimento vale pelo que pode fornecer ao homem, em princípios nutritivos, necessários à manutenção de um estado hígido perfeito, e não pela aparência, sabor esquisito, exotismo ou raridade do produto.

Em tentativa para demonstrar parte do valor dos ovos, apresentamos a composição de uma unidade nutritiva-ovo, correspondente ao peso de 100 gramas de porções comíveis

REVISTA DOS CRIADORES

dos ovos, o volume de elementos nutritivos que um homem pode ingerir diariamente, sem prejuízo para a saúde.

Em 100 gramas de porções comíveis de ovos, a composição química, segundo algumas análises compulsadas é apresentada no quadro anexo; o peso dos componentes é dado em grammas e os elementos assinalados figuram em partes por milhão, sobre as 100 gramas de porções comíveis de ovos.

Elementos	Ovo total	Gema	Clara
Proteína	15,4	6,4	8,8
Gordura	12,0	12,0	—
Cálcio	0,06	0,13	0,01
Cloro *	0,13	0,10	0,15
Iodo *	0,1	—	—
Ferro	0,003	0,0086	0,0001
Magnésio	0,05	0,13	0,01
Manganês *	0,33	1,13	—
Fósforo	0,22	0,59	0,10
Potássio	0,14	0,11	0,16
Sódio	0,13	0,07	0,16
Enxofre	0,183	0,157	0,196
Cobre *	1,87	4,15	0,85

VITAMINAS DO OVO

As vitaminas presentes em 100 gramas de porções comíveis de ovos, são:

Vitamina A.....	3.070 U. I.
B1.....	480 microgramas
D.....	4.250 U. I.
B2.....	1.400 microgramas
Ácido Nicotínico.....	550 microgramas

Este teor de vitaminas se refere ao máximo de unidades encontrado pelos analistas.

O ovo ainda contém as vitaminas B, K e outras do complexo B, cujo teor depende muito da ração que se fornece às aves em postura.

VALOR ENERGETICO E DIGESTIBILIDADE

Em 100 gramas de porções comíveis de ovos podem-se estimar 175 calorias aproximadamente.

Os ovos, além de apresentar esses complexos de princípios nutritivos e protetores, oferecem complexos orgânicos de

grande digestibilidade, tais como a lecitina e gorduras neutras, com coeficientes de digestibilidade de 91,03% e 98%, respectivamente.

Aliando-se ao elevado valor biológico dos componentes dos ovos, a presença dos 22 ácidos aminados conhecidos e os ácidos graxos essenciais, podemos concluir pela função equilibradora dos ovos nos cardápios diários da população.

RENDIMENTO

Sabendo-se que de um ovo somente se perde a casca, que constitui cerca de 11% do peso do ovo, podemos concluir que nenhum alimento de origem animal tem tamanha porcentagem de rendimento sobre o peso total. Assim, podemos afirmar que 100 gramas de porções comíveis de ovos ou unidades nutritivas-ovo podem ser obtidas de dois ovos, com o peso de 56 gramas cada um.

Como o comércio de ovos sofre as flutuações impostas pelas condições biológicas da postura das aves, o preço dos ovos apresenta variações estacionais. No entanto, a grosso modo, podemos avaliar o preço médio anual, em 1960, no mínimo em Cr\$ 4,00 por ovo. Nessa base, podemos concluir que uma unidade nutritiva-ovo custa Cr\$ 8,00. O consumo de duas unidades nutritivas-ovo por semana representa uma despesa mensal de Cr\$ 64,00 por pessoa. O mesmo consumo de carne bovina, na base de 100 gramas, duas vezes por semana, representa um custo de Cr\$ 88,00 por habitante e por mês.

Tendo em vista essa despesa mensal, a análise dos componentes químico-biológicos dos ovos, seu valor energético e a extrema digestibilidade de seus componentes básicos, aliados à facilidade do preparo dos pratos, podemos afirmar que o preço da unidade nutritiva-ovo, está ao alcance de qualquer bolsa.

A esses fatos devemos juntar a relativa resistência dos ovos aos fatores do ambiente, o que permite seu armazenamento, sem recursos técnicos especiais, por largo espaço de tempo, vantagem que não é usufruída pela carne, leite e outros produtos empregados na alimentação do homem.

Se considerarmos as características biológicas que constituem uma unidade nutritiva-ovo, ao preço aproximado de Cr\$ 8,00, podemos concluir que a unidade nutritiva-ovo ainda é um dos recursos de que pode lançar a população, para equilibrar economicamente suas refeições diárias.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:
1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários
1.º — Dr. Paulo D. Murgel
2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Dário Freire Meirelles
Eliseu Teixeira de Camargo
Francisco Loureiro Cintra, dr.

MAIO DE 1962

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Luiz Glycério de Freitas, dr.
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Roz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Santo Lunardelli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTE

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.
Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.
Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

IMPORTANCIA DA UMIDADE NA INCUBAÇÃO INDUSTRIAL

A umidade representa um fator de grande importância nos processos da incubação industrial. Seu valor, salientado desde os primeiros resultados por aqueles que primeira se interessaram pelas pesquisas da técnica de incubação, é confirmado pela moderna concepção das incubadoras gigantes, onde desempenha papel de grande importância.

A umidade, como um todo de decisiva importância biológica, destina-se a:

1) controlar a evaporação da umidade interna do ovo;

2) manter o equilíbrio das reações químicas no interior do ovo;

3) criar e manter no interior do ovo, durante a eclosão, uma condição favorável à picagem pelo pinto ao nascer e a libertá-lo das membranas que o envolvem.

O desenvolvimento embrionário se processa à custa dos componentes do ovo, que perde peso, proporcionalmente ao índice de crescimento do embrião. Além disso, quando na chocadeira, a perda de umidade do interior do ovo é dada pelos seguintes fatores físicos e biológicos:

- 1) temperatura da chocadeira;
- 2) umidade do interior da câmara de ar;

- 3) circulação do ar ao redor dos ovos;
- 4) textura da casca do ovo;
- 5) espessura e superfície da casca dos ovos.

Condicionando a perda de peso do ovo durante a incubação estão os cinco fatores acima expostos e mais ainda a umidade relativa da câmara de incubação. Em temperaturas iguais, a perda de peso do ovo está em proporção direta com a umidade. Aumentando a umidade relativa da câmara de incubação, diminui a perda de peso do ovo durante a incubação.

Nos resultados da eclosão, a umidade relativa tem o mesmo efeito, embora em temperaturas diferentes, podendo alcançar 10 pontos abaixo ou acima do ótimo previsto para a incubadora. No entanto, podem-se esperar resultados pouco satisfatórios, em incubadoras de graus muito baixos ou muito elevados de umidade relativa.

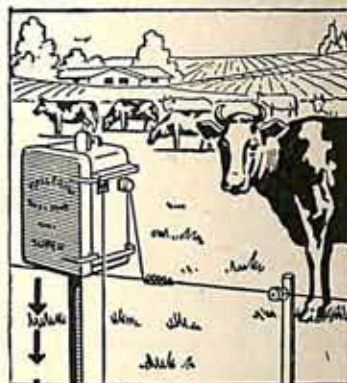
Sabe-se, porém, que em certas fases do desenvolvimento embrionário, o metabolismo do cálcio, de grande importância para a vida futura dos pintos, se processa com maior intensidade diante de um grau de umidade mais elevado.

INFLUENCIA DA TEMPERATURA SOBRE A PRODUÇÃO DE OVOS

Tanto as temperaturas elevadas como as muito baixas podem influir na intensidade da postura das galinhas. Em nosso meio, a temperatura média anual de 19° favorece de maneira extraordinária a produção. No entanto, sempre é do interesse dos avicultores a divulgação de estudos sobre esta influência na postura.

D. Kite, do Instituto Politécnico da Virgínia (E.U.A.), observou baixa de postura quando a temperatura dos galinheiros era inferior a 7° e o consumo de ração era maior para produzir uma dúzia de ovos. Neste estudo, a zona de temperatura ideal dentro dos galinheiros foi de 7 a 18°.

(Conclui na pág. 68)



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

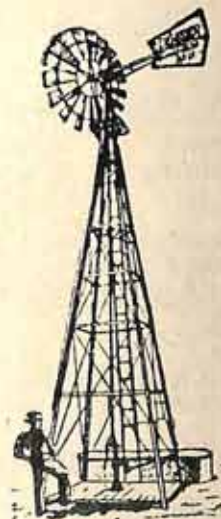
SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

MOINHOS A VENTO "FORTUNA" CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABRIL, 441 — CAIXA POSTAL, 56
SÃO PAULO

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS EM GERAL



TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

Perda de peso dos pintos vacinados contra a boubia aviária

Entre nós não se conhecem estudos sobre a possível reação dos pintos vacinados contra a boubia aviária, com perda de peso e com a aplicação da vacina aos 14, 28 ou 42 dias de idade ou mesmo com 21 dias de idade, como é recomendado pelos institutos de biologia animal e laboratórios particulares. Mesmo em outros países, poucos são os estudos sobre este problema de profilaxia de uma das doenças mais comuns das aves.

Agora, W. F. Krueger e colaboradores do Colegio Estadual do Texas (E.U.A.) estudaram a ação da vacinação pelo sistema da punção da membrana da asa, sobre o ganho de peso dos pintos até a venda para o corte, com 9 semanas de idade. Os pintos, vacinados aos 14, 28 e 42 dias de idade, perderam ligeiramente peso após a vacinação. No entanto, com 9 semanas de idade, havia pequena diferença na média do ganho de peso entre os vacinados e os não vacinados. E estes apresentaram melhores condições de empenamento e carcassa.

Embora os pintos vacinados apresentassem ligeiras diferenças em relação aos pintos não vacinados, a vacinação contra a boubia seria sempre um seguro contra perdas irreparáveis, no caso de um surto desta perigosa doença dos pintos — concluíram os autores.

Entre nós, muitos criadores de frangos de corte não vacinam contra a boubia, embora arriscando seus lucros, pois o mal pode surgir por

uma das vias de disseminação já conhecidas: caixas de pintos, visitantes, engradados, mosquitos, pássaros e outras ocasionais.

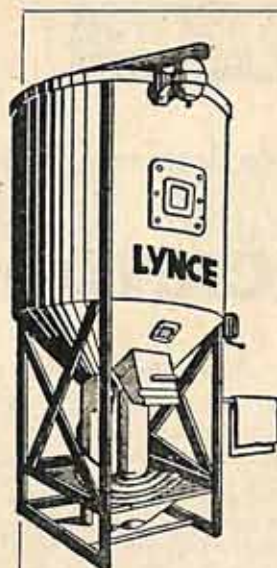
BAIXA NA QUALIDADE INTERNA DOS OVOS E IDADE DAS AVES

C. W. Pope e colaboradores da Universidade Estadual da Louisiana (E. U. A.), estudando uma linhagem de poedeiras New Hampshire, observaram que a qualidade interna dos ovos baixava gradualmente no período de postura, com maior evidência depois de decorridos os primeiros dois meses de produção. Todavia, não observaram diferença na baixa da qualidade interna dos ovos, nas aves de alta postura e nas de produção baixa. As aves deste tipo botavam ovos de casca grosseira, de textura inferior à dos ovos das galinhas de alta postura.

GOTA DAS AVES E ACIDO URICO

A gota das aves ainda é frequente nos aviários industriais do Brasil. Embora não seja uma verdadeira doença e sim um distúrbio fisiológico, quando identificada, aborrece os avicultores. Em regra, trata-se de excreção abundante de ácido úrico e de sua concentração nos órgãos das aves, principalmente no saco pericárdico, devido a diversos fatores ocasionais.

O ácido úrico forma-se à custa do fracionamento da proteína ingerida com os alimentos e que passa para o sangue circulante das aves. Ao passar o sangue pelos rins, o ácido úrico que ele contém é filtrado,



Misturador LYNCE

Há uma para cada fim:

- ★ RAÇÕES
- ★ ADUBOS
- ★ VITAMINAS E MINERAIS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

METALÚRGICA LYNCE S/A.

Rua Aurora, 94 — Tel. 37-8586
São Paulo

saindo depois com a urina, onde é encontrado na forma de uratos.

Normalmente o ácido úrico se encontra na forma de uratos de sódio na urina das aves em proporção que varia de 4 a 5 gramas por dia, quantidade essa superior à que se encontra nos carnívoros e que favorece o aparecimento da gota nas aves. A eliminação pela urina é sempre necessária, pois, se ficar retida no organismo, produzirá distúrbios graves, sobrevivendo a gota, muito frequente entre as aves, particularmente entre as galinhas. Aliás, tal predisposição é explicada pela abundante eliminação de ácido úrico que se observa nas galinhas. Ademais, a gota aparece nos pintos e frangueiros em que os avicultores descuidaram do controle da temperatura nas fontes de calor. O excesso de calor provoca verdadeira desidratação das aves e, com isso, uma concentração maior de uratos nos órgãos, dando origem à gota.

(Conclui na pág. 68)



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Gross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72
Tel 72 e 64 — Tapiratiba — MG

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeperica, km 19
(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP



Informativo de interesse avícola

CISCANDO NOTÍCIAS

COOPERATIVA AVÍCOLA EM ITAPOLIS.

Sob a orientação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretariat da Agricultura, cerca de 65 avicultores radicados no município de Itapólis e outros circunvizinhos resolveram organizar uma cooperativa, destinada a defender os interesses da classe e ao mesmo tempo cumprir um programa de realizações dentro dos postulados da doutrina cooperativista.

Na assembléia de constituição, foi eleita a primeira diretoria da sociedade, que ficou assim constituída: presidente: Tufik Letait; secretário: Fares Calil; gerente:

José Pais. Conselho Fiscal: Valter Salim Hadad, Francisco José Sentareli e José de Barros Chagas; suplentes: Celio Toledo Mendonça, Alberto Maruiama e Zeferino Possati.

A Cooperativa Avícola de Itapólis inicia atividades com o capital inicial de Cr\$ 1.099.000,00.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE NUTRIÇÃO DE NOVA ODESSA

Inaugurou-se o Centro de Nutrição Animal de Nova Odessa.

Visando colocar o Centro de Nutrição em condições de pleno funcionamento, já

a partir da data de inauguração, o Departamento da Produção Animal (Secretaria da Agricultura) planejou instalar ali uma série de 12 planos experimentais sobre plantas forrageiras e alimentação do gado leiteiro, gado de corte, suínos e aves. Assim, não só os laboratórios do Centro estarão em funcionamento, como os estabulos, currais, pocilgas e aviários conterão animais que fazem parte dos planos experimentais.

De outra parte, numerosos projetos no setor das pastagens foram discutidos e aprovados pelos técnicos da Divisão de Zootecnia e Nutrição do Departamento da Produção Animal.

PRODUÇÃO DE SUBPRODUTOS DE SOJA

A produção de subprodutos da soja — farinha, farelo e torta — atingiu 2.226, 61.955 e 16.509 toneladas em 1960 respectivamente. O valor correspondente dos três subprodutos subiu a 24.467 mil, 475.641 e 120.853 mil cruzeiros.

O Rio Grande do Sul manteve-se na vanguarda da produção de farinha, farelo e torta, seguido de São Paulo e, com pequeno volume de produção, o Paraná, a Guanabara e Minas Gerais.

VOCÊ SABE?

(Conclusão da pág. 66)

Os nossos avicultores devem concluir que, em nossas condições, os galinheiros bem ventilados são necessários para diminuir a temperatura ambiente nos dias de calor.

REGRAS BÁSICAS PARA EVITAR DESPERDÍCIO DE RAÇÃO

Com a elevação do preço das rações, compete ao avicultor obter delas o rendimento máximo. Para tanto algumas regras podem ser apontadas a saber:

1 — Encher os comedouros até a metade apenas. É preferível colocar a ração mais vezes durante o dia, mesmo à custa de maior trabalho.

2 — Verificar o estado dos comedouros, principalmente a sobre-ripi protetora, que evita que as aves joguem a ração para os lados; os roletes que impedem o empoleiramento e a entrada das aves dentro dos comedouros; a posição dos comedouros, perpendiculares a frente dos

galinheiros para iluminar os dois lados.

3 — Ajustar as bandejas dos comedouros tubulares semi-automáticos, de modo que as aves alcancem a ração com o pescoço mais esticado. Este esforço relativo previne o desperdício de ração neste tipo de comedouro.

4 — Nivelar os comedouros em geral, de modo que a borda superior do "cocho" fique na altura do dorso das aves. Esta é uma condição importante para prevenir o desperdício de ração nos comedouros do tipo convencional ou "cocho".

TROCANDO EM MIÚDOS...

(Conclusão da pág. 67)

É essa a explicação fisiológica para a identificação de casos de gota em pintos e frangos que receberam rações normais de proteína, que poderá ser reforçada por uma possível perturbação da eliminação da urina.

Melhoras de trato e manejo das aves



GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Estrada de Itapeceira, km 19 (Via Santo Amaro)
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:

Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

CAMISAS

ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

PRODUZA MAIS, CONSTRUINDO MELHOR!

Um dos fatores adversos que perturbam a postura das galinhas, são as mudanças bruscas da temperatura. As galinhas necessitam sempre de um lugar cuja temperatura seja propícia ao desenvolvimento do seu organismo. Está claro que este é também o interesse do criador, pois, tanto a produção, como o tempo de vida das aves, podem ser influenciados pela temperatura.

A título de curiosidade, exporemos abaixo os resultados observados através de pacientes estudos de vários cientistas, no mundo inteiro.

- Quando a temperatura ultrapassa 25° C, começa a elevar-se a temperatura das aves.
- Com o aumento da temperatura, acelera-se o ritmo respiratório. Com 33° C este ritmo é 2,7 vezes maior que a 22,5° C.
- Com temperatura superior a 38° C, muitas aves entram em colapso e morrem.
- A elevação da temperatura afeta o trabalho do coração.
- A partir de 22,5° C aumenta o consumo de água. A 33° C, este aumento pode atingir até 135% em relação ao consumo normal.
- Com o aumento da temperatura, diminui o consumo de alimentos. A 33° C, o consumo é apenas de 42% em relação a 22,5° C.
- A partir de 35° C, diminui a fertilidade e a eclodibilidade.
- O peso do ovo também diminui quando aumenta a temperatura.
- A casca do ovo fica mais fina.
- A taxa de cálcio no sangue da ave diminui de 25 a 30%, quando a temperatura se eleva de 25° C a 38° C.
- Com a elevação da temperatura de 25° C para 38° C, as poedeiras perdem peso. Esta perda é paralela à diminuição do consumo de ração.

— Com o aumento da temperatura, a produção de ovos cai. Com 38° C, a postura é apenas de 47% em relação a 22,5° C.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Os materiais convencionais utilizados na construção de Galinheiros, Estaleiros, Depósitos de Ração, Abrigo-Colônia, Sala de Incubação, Abrigos para Poedeiras, Pinteiros e Criadeiras são, em geral, a madeira, a tela metálica, tijolos e telhas. Todavia, levando em consideração o tipo de aeração necessária para o bom desenvolvimento das aves (correntes indiretas de ar), convém esclarecer que a medida não resguarda as aves das naturais mudanças bruscas da temperatura de ar, que possam ocorrer.

Todo criador sabe que não se recomenda aberturas (nos galinheiros, por exemplo) voltadas para uma corrente de ar frio dominante (face sul p.ex.), entretanto esquece-se de que toda a superfície do telhado, que recebe a luz solar, é fonte de irradiação de calor que, muito provavelmente, poderá estar castigando as aves ali instaladas. Este inconveniente poderá ser facilmente eliminado com a simples instalação de um fôrro de material isolante, acompanhando o calamento das águas de telhado. O material isolante adequado para este fim, é o de chapas de fibra de madeira, do tipo Eucatex Isolante 12 mm nas medidas de 1,22 x 2,44 ou 60 x 60 cm, que é fácil de colocar, requerendo apenas serviços de carpintaria, tratando-se, portanto, de obra seca, sem quaisquer inconvenientes de serviços especiais.

Eucatex Isolante 12 mm é uma chapa porosa, constituída por entrelaçamentos de fibras de madeira, que encerra em si, milhares de células de ar parado, responsáveis pelo alto poder isolante que este material oferece. A aplicação de Eucatex Isolante 12 mm, em quaisquer su-

perfícies, para proteção ao calor e ao frio, equivale a construir uma laje de concreto de 47 cm de espessura, ou uma parede de tijolos de 20 cm de espessura. Esta comparação demonstra, por si só, a eficiência da chapa isolante de fibra de madeira.

Quaisquer construções na avicultura, cujas paredes constituem-se de tapamento de madeira, precisam receber revestimento interior de chapas isolantes de fibra de madeira com 12 mm de espessura, diretamente pregadas sobre as paredes. Isto equivale a aumentar de mais 40 mm a espessura das tábuas de madeira da parede, no que diz respeito à resistência contra a passagem de calor e de frio.

Os nichos de madeira, destinados aos ninhos das poedeiras, deverão ser revestidos, igualmente, de material isolante, conforme detalhes que apresentamos.

SALA DE INCUBAÇÃO

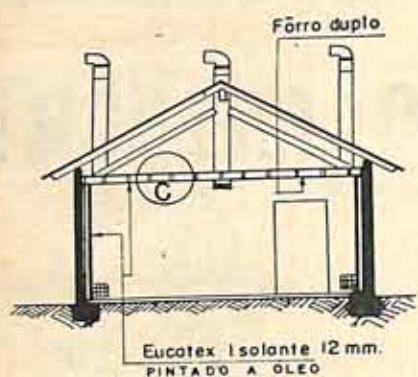
No caso particular de salas de incubação, cujas paredes sejam feitas de alvenaria, deve-se adotar dupla camada de chapas de Eucatex Isolante 12 mm intercaladas por câmara de ar com 10 cm, nas paredes voltadas para o exterior; e uma camada simples de chapas de isolantes, nas paredes que confinam com outros ambientes, tais como: depósito de forragem, salas de trabalho, etc.

O teto deve receber fôrro com dupla camada de chapas de Eucatex Isolante 12 mm, também encerrando uma câmara de ar de 10 cm (vide detalhes).

Assim como o material isolante protege o ambiente das variações da temperatura exterior, mantendo constante a temperatura interior (caso de pinteiros), análogamente, auxiliará sobremaneira na manutenção de calor ambiente, produzido por lâmpadas incandescentes ou outros aparelhos específicos, assegurando, portanto, rendimento ideal.

Para maiores informações quanto à utilização e aplicação das chapas EUCATEX ISOLANTE 12mm, consulte a Seção de Engenharia — Informações de Obras, da EUCATEX S/A — Av. Francisco Matarazzo, 530 — fone 51-9108 — Caixa Postal 1.683 — São Paulo.

SALA DE INCUBAÇÃO



CORTE TRANSVERSAL

Paredes duplas

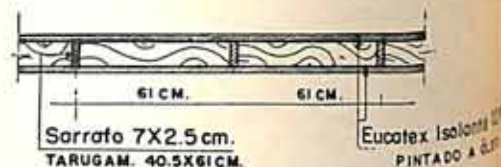


PLANTA

DETALHE-A (parede dupla)



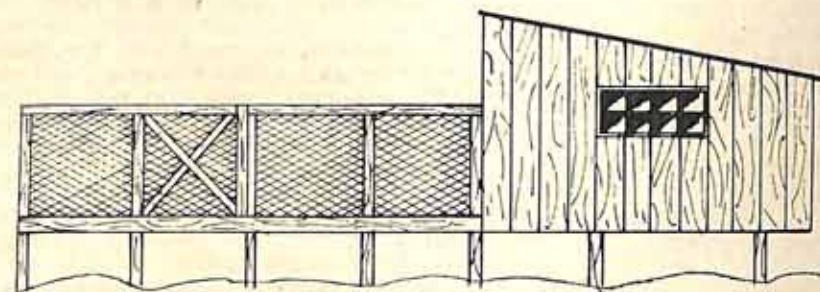
DETALHE-C (fôrro duplo)



DETALHE-B

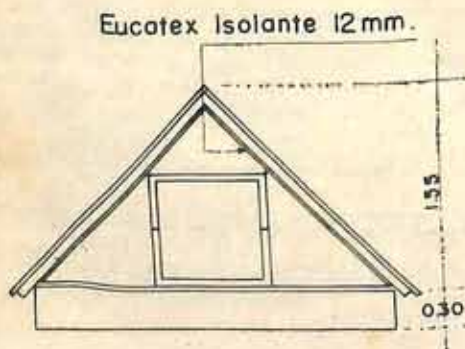


PINTEIRO

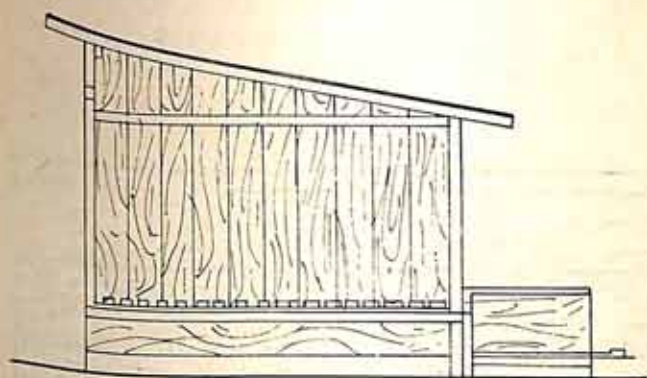


REVESTIMENTO INTERNO COM EUCATEX ISOLANTE 12mm

ABRIGO COLÔNIA

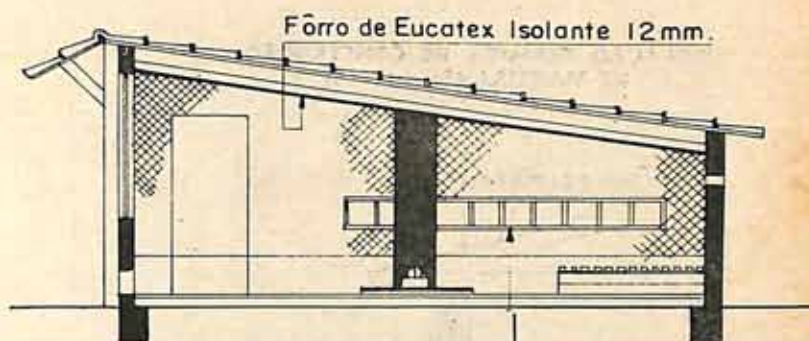


ABRIGO PARA POEDEIRAS



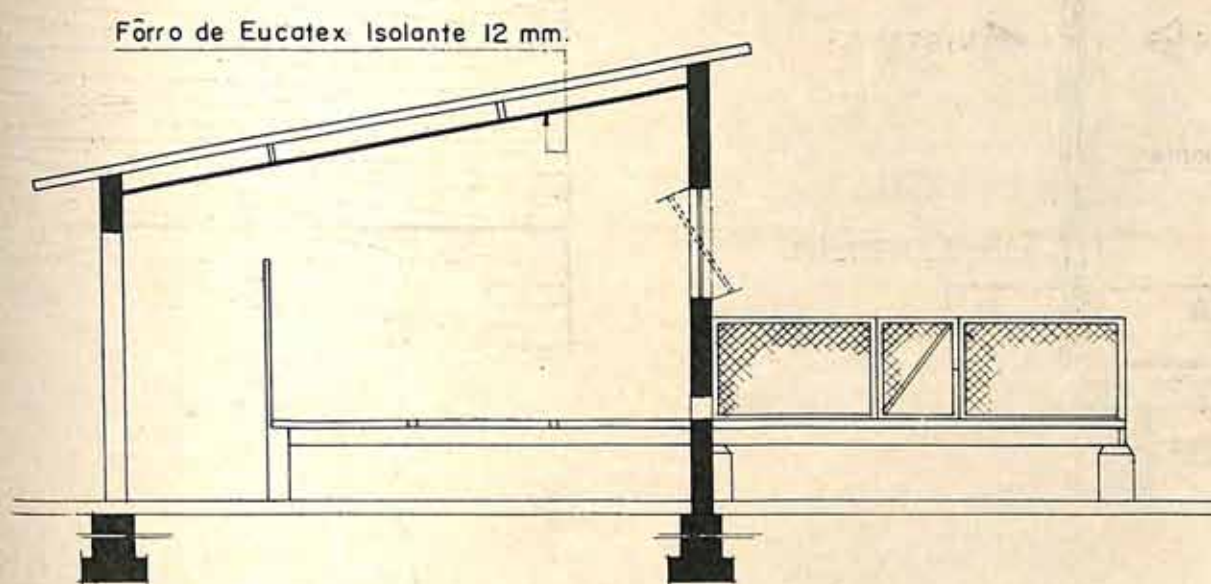
REVESTIMENTO INTERNO COM EUCATEX ISOLANTE 12mm.

GALINHEIRO INDUSTRIAL

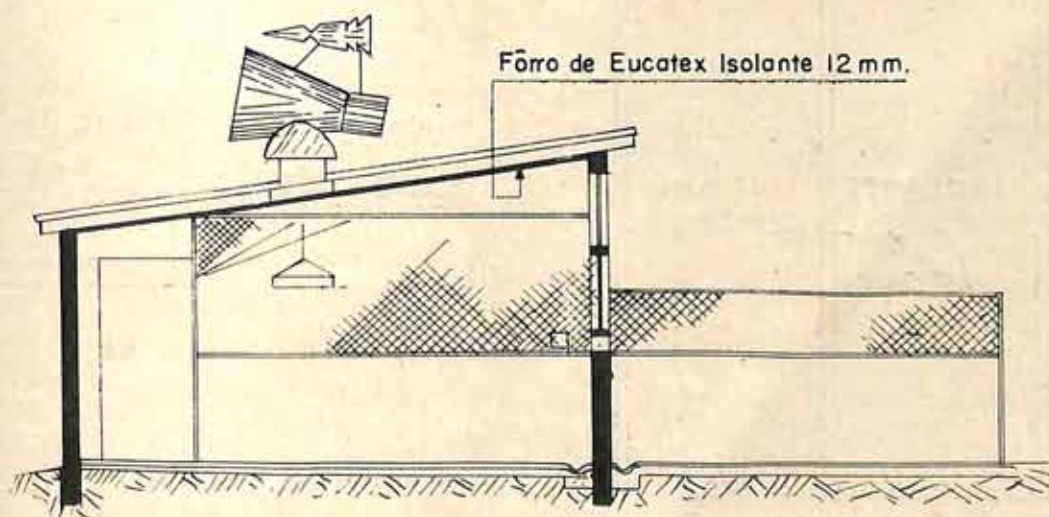


REVESTIMENTO INTERNO COM EUCATEX ISOLANTE 12 mm

FÔRRO PARA CONSTRUÇÃO DE ALVENARIA

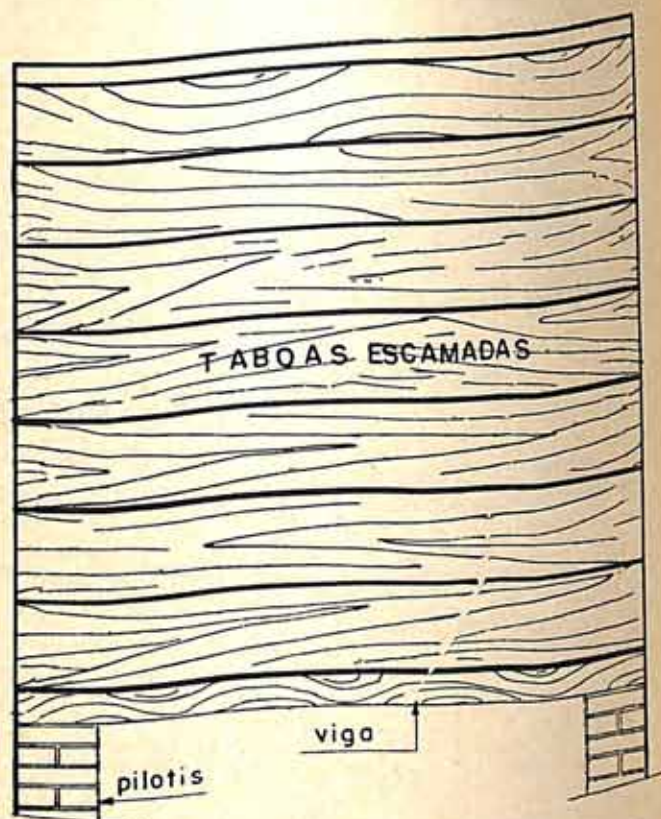
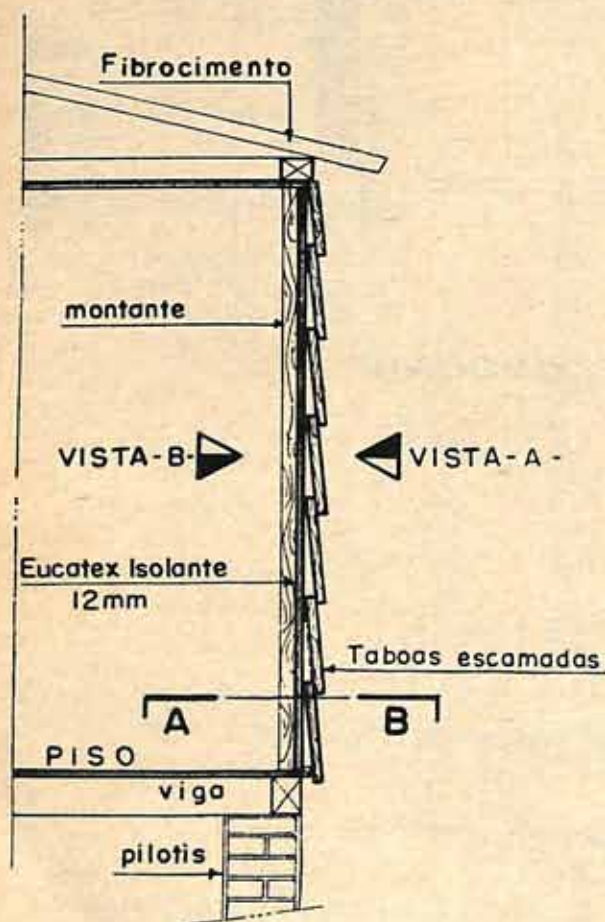


CRIADEIRA INDUSTRIAL

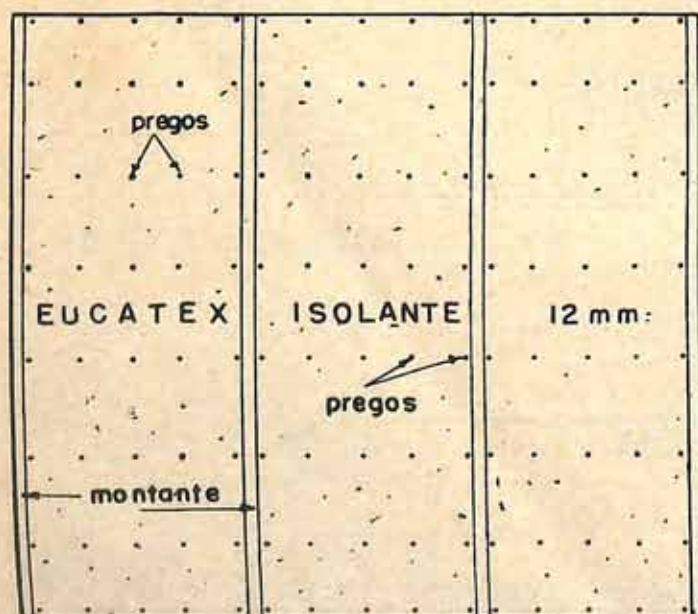


PINTEIRO

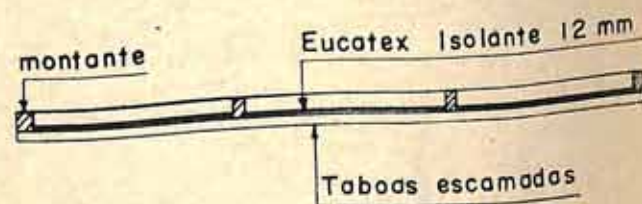
ISOLAÇÃO TÉRMICA DE CONSTRUÇÃO DE MADEIRA (Sugestão A)



VISTA A



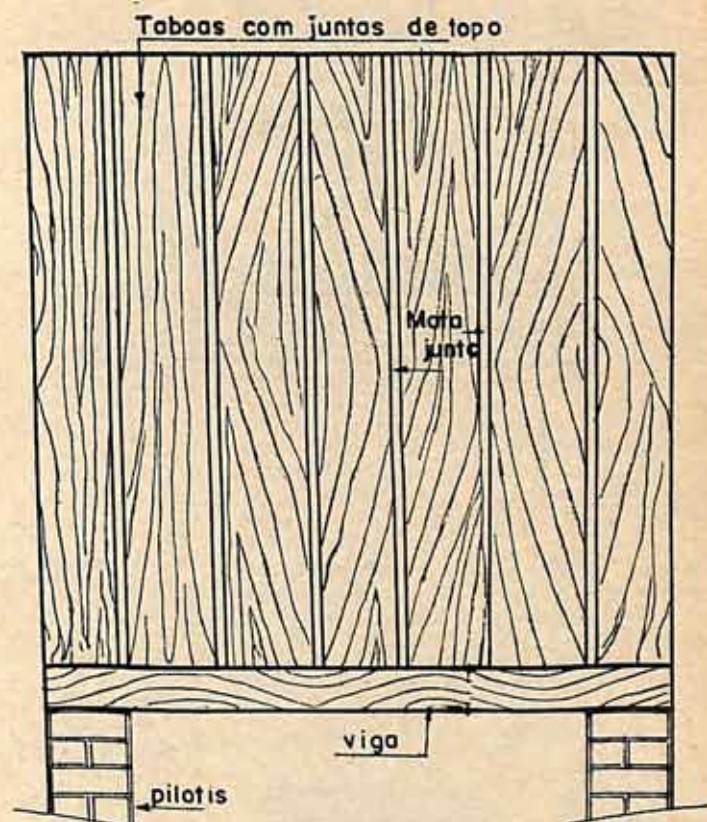
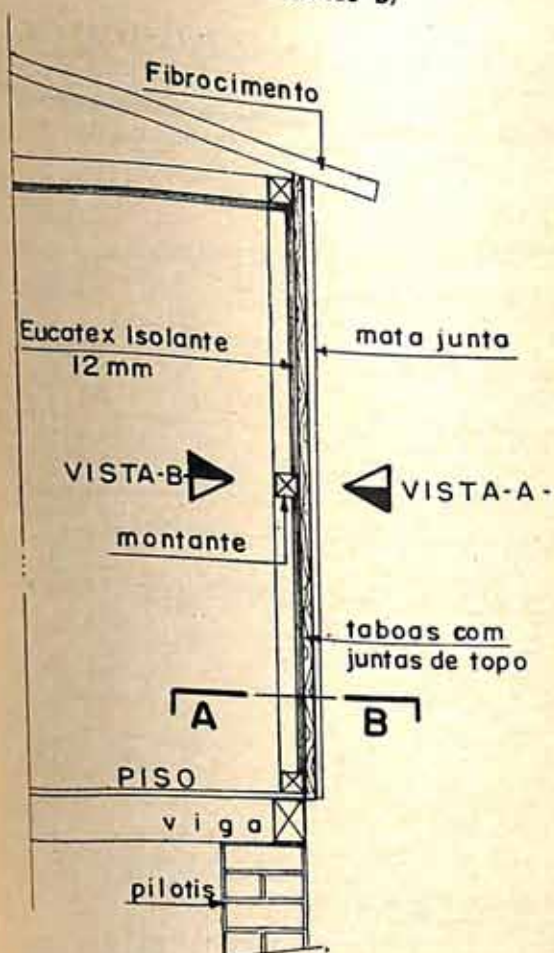
VISTA B



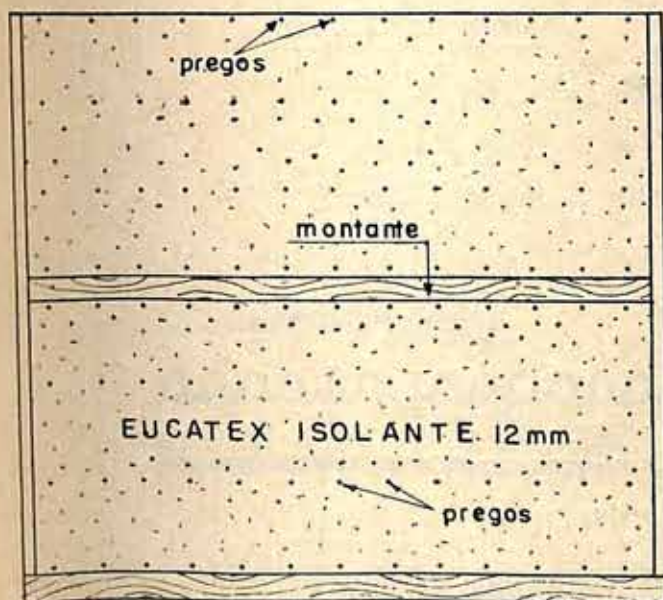
CORTE A-B

PINTEIRO

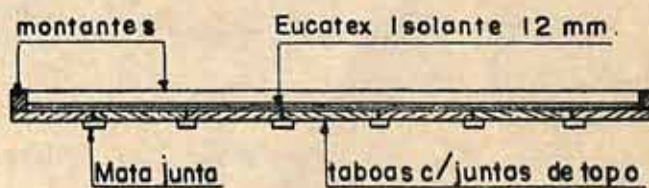
ISOLAÇÃO TÉRMICA DE CONSTRUÇÃO
MADEIRA (Sugestão B)



VISTA A

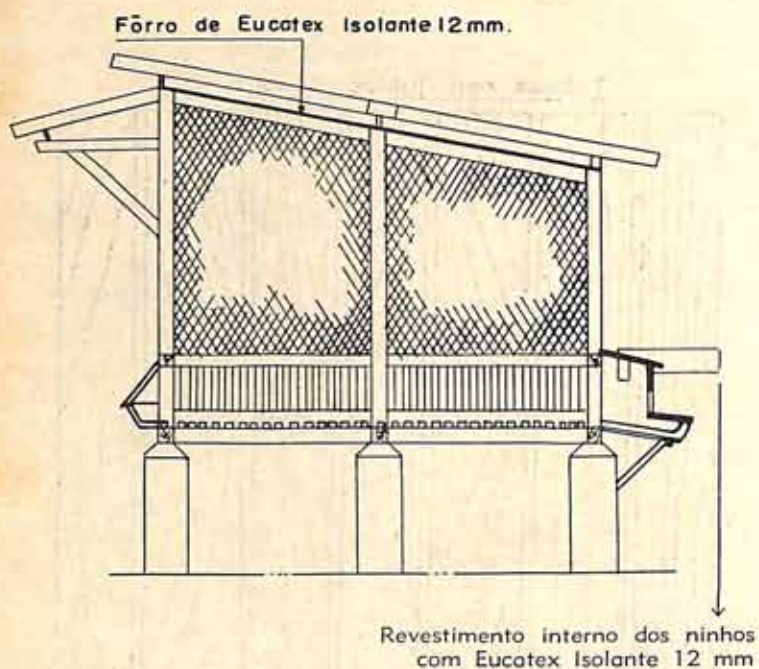


VISTA B



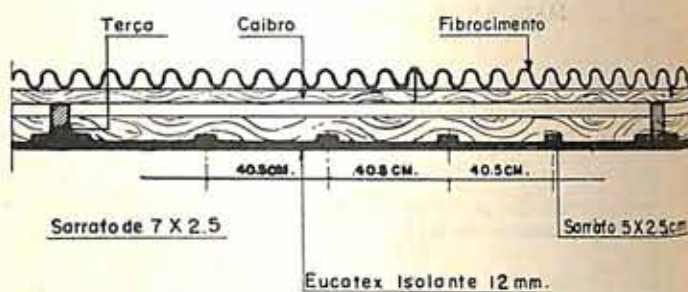
CORTE A-B

ESTALEIRO PARA POEDEIRAS

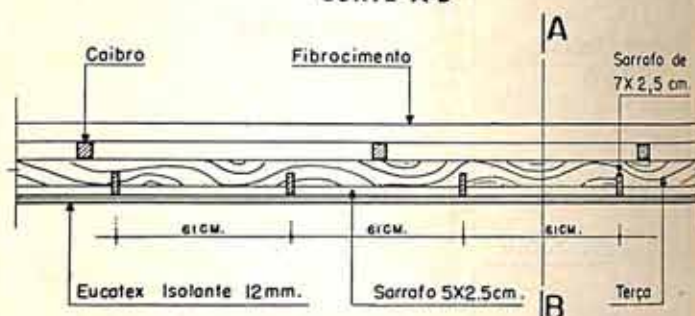


FORROS — (Sugestão A)

TARUGAMENTO ENTRE LINHAS DE SUSTENTAÇÃO DAS TERÇAS



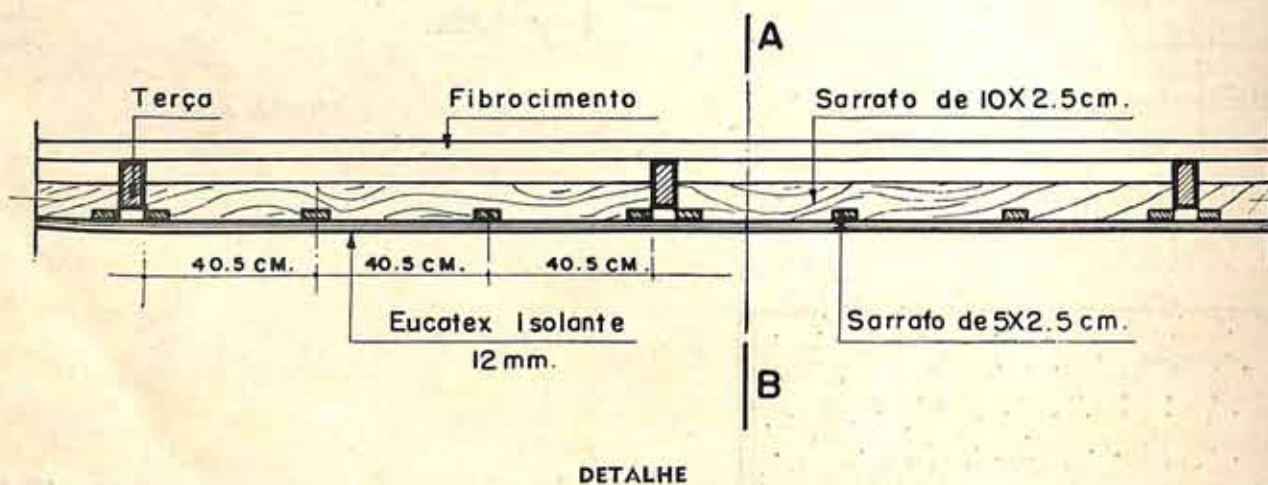
CORTE A-B



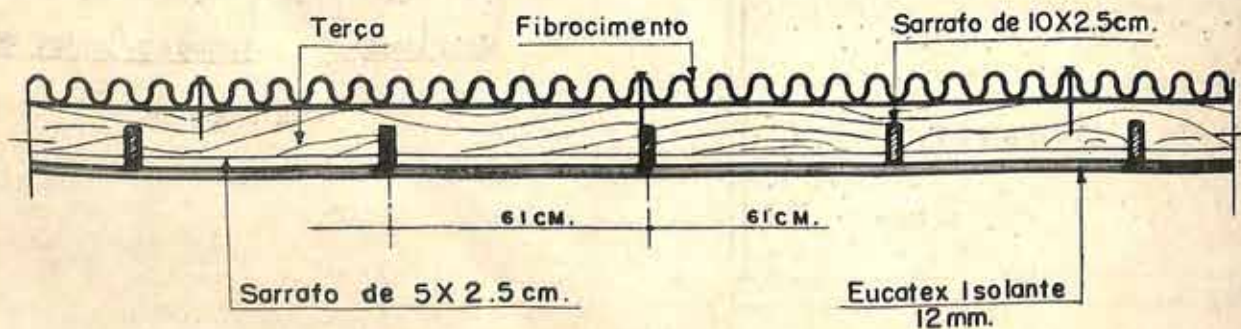
DETALHE

FORROS — (Sugestão B)

TARUGAMENTO ENTRE TERÇAS



DETALHE



CORTE A-B

M E R C A D O S

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	130—140	160—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	210—220	270—280
— duro - Araxá	200—220	300—320	360—380
REQUEIJÃO			
Catupiri	60—90	—	75—120
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	—	280—290	330—360
de 2. ^a	200—220	230—240	260—280
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	280—300	320—350	360—400
curado (União e Dolar)	—	380—400	420—450
curado (Faixa Azul)	—	550—600	650—700
MANTEIGA			
Extra	—	330—340	360—400
de 1. ^a	—	310—320	340—360
Comum	270—280	290—300	310—320
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	2550 a 2600	65 a 70,00 c/lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4350 a 4500	18 0a 200 c/ lata
Industrial — desnatado			
"roler" em sacos de 25—30 kg			180—190
"spray" em sacos de 25—30 kg			160—180
varredura em sacos de 25—30 kg			85—90
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo "C"		22	37,00
Tipo "B"		25—26	45,00
Tipo "A"		—	50,00—55,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas			20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado			18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó			20 a 22,00
Crema — extra — até 300; 1. ^a qualidade — até 250			
2. ^a qualidade — até 200			
Casleina lática			até 80,00
Lactose (USP)			até 200,00

AVES E OVOS

A produção industrial de ovos entra em plena entre-safra, com baixa sensível na postura das aves. A menor oferta de ovos no mercado consumidor provoca a elevação do preço, como o demonstra a cotação do dia 10 de março de 1962, fornecida pela Associação Paulista de Avicultura. Nessa data, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 3.890,00
A	Cr\$ 3.820,00
B	Cr\$ 3.660,00

Em 30 dias apenas, o preço pago por caixa se elevou de Cr\$ 530,00 em relação ao tipo Especial no dia 1.º de fevereiro de 1962.

E o mecanismo típico do mercado de ovos no Brasil. Por deficiência de armazenamento frigorífico e do devido financiamento desta estocagem, ainda se observa nítida diferença nos preços de safra e de entre-safra.

O mercado de aves de corte continua instável, tendo em vista o preço pago pelos compradores de aves vivas. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pela carne de ave no mercado atacadista, foi o seguinte, no dia 10 de março de 1962 por kg vivo:

Frangos vermelhos	Cr\$ 140,00
Galinhas vermelhas	Cr\$ 115,00

Para os frangos de corte, os compradores têm oferecido apenas Cr\$ 130,00 por kg vivo, determinando uma insegurança positiva quanto ao rendimento

(Conclui na pág. 90)

Cr\$ 800,00

Você pagará oitocentos cruzeiros por uma assinatura anual da "Revista dos Criadores", mas ganhará dez ou vinte vezes essa importância, com os ensinamentos das suas páginas.

"Revista dos Criadores"

RUA JAGUARIBE, 634

São Paulo - S.P.



RELATÓRIO N.º 207
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo
FEVEREIRO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Marabá-32470-LM	PC	9-0	9508	348	8.999,0	284,6	3,16	Sociedade Agr. Fio de Ouro
Olera Ormsby-30173-LM	PC	5-7	9505	363	8.087,0	259,0	3,20	Sociedade Agr. Fio de Ouro
G.N. Estrela-25974	PC	5-11	9506	356	5.765,0	178,1	3,08	Sociedade Agr. Fio de Ouro
Lindoia Sentinel II-18301	PC	8-0	3636	365	4.190,0	154,8	3,69	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Reintje XLV-B17/6989-LM	PO	2-3	9416	332	4.416,0	170,8	3,86	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. R. Saakje 5-B16/6734-LM	PO	2-5	9462	319	4.230,0	159,0	3,75	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Hol. Martha XIX-3P-B12/4473-LM	PO	2-1	9453	306	4.094,0	176,2	4,30	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. R. Maaike 3-B19/7860-LM	PO	2-2	9553	320	3.661,0	134,8	3,68	Roelof Rabbers (Castrolanda)

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,
HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Desha-30381-LM	PC	3-4	9387	365	4.420,0	159,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. Betsy XI-B16/6366	PO	3-2	8482	306	4.086,0	166,0	4,06	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. S. Carolientje 6-B15/6240-LM	PO	3-2	9456	307	4.025,0	152,6	3,79	H. Salomons (Castrolanda)
S. Rivieira Paralba-33748	PC	3-1	9365	365	3.586,0	121,1	3,37	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. Cornelia V-B16/6357	PO	3-2	8621	356	3.421,0	123,9	3,62	Jotamar Ad. Comércio S.A.
S.Q. Eneida Bontje 2-B18/7453	PO	3-2	9440	352	2.790,0	100,7	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Jefke XI-B16/6359	PO	3-3	8618	333	2.693,0	117,2	4,35	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Tjerkje CII-B16/6353	PO	3-2	8622	358	2.602,0	100,7	3,86	Jotamar Ad. Comércio S.A.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. L. Paulina-B15/5855	PO	3-6	8089	272	3.917,0	144,7	3,69	Geert Leffers (Castrolanda)
Esquadra M. D'Este-30703	PC	3-10	9373	324	3.659,0	122,4	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Sensitiva de Paralba-33737	PC	3-9	8652	320	3.194,0	118,6	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diabinha-32363	PC	3-10	8831	345	2.719,0	103,2	3,79	Lelio T. P. e Almeida
S.A. Alerta-30190	PC	3-11	9435	342	2.346,0	73,2	3,11	Alkindar e G. M. Junqueira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. R. Geertje 382-B15/5827-LM	PO	4-5	7606	308	5.389,0	204,7	3,79	Roelof Rabbers (Castrolanda)
W. Tony C. S. Kenia-F7/3438-LM	PO	4-2	7914	360	4.205,0	171,1	4,06	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S.M. Detje Marksdekol-B15/6040	PO	4-0	8404	365	3.792,0	140,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Escama M. D'Este-30714	PC	4-1	9429	326	3.746,0	134,0	3,57	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
P. Planeta-29810	PC	4-3	7057	294	3.720,0	152,3	4,09	Arthur Monteiro Neves
Epigas Monogram-F7/3411	PO	4-4	8505	337	3.342,0	135,1	4,04	Lelio T. P. e Almeida
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Canabrava-28686-LM	PC	4-10	8039	365	5.548,0	188,2	3,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jugara-28675-LM	PC	4-7	8161	365	5.223,0	200,7	3,84	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Esperança-31802-LM	PC	4-11	8033	340	4.887,0	173,9	3,55	Jotamar Ad. Comércio S.A.
Supimpa de Paralba-27353	PC	4-11	6786	316	4.567,0	159,8	3,49	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. S. Stille Hoop 2	NR	4-11	9463	312	4.455,0	156,6	3,51	Stoffer Loman (Castrolanda)
Cast. D. Maartje 13-B13/5153	PO	4-11	9390	352	4.230,0	164,9	3,89	Harm Rabbers (Castrolanda)
Sa. C. Lita Hoarne-B15/5944	PO	4-6	8512	315	4.029,0	150,6	3,73	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cerva 9 Baradero 1516-F7/3377	PO	4-6	7681	312	3.781,0	111,3	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
S.M. Bessie M. Butter Girl-B15/6028	PO	4-7	7566	310	3.412,0	115,1	3,37	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cararola-28129	PC	4-10	6771	225	3.402,0	118,2	3,47	Cia. Agrícola São Quirino
Dispensa M. D'Este-28407	PC	4-10	7279	328	3.329,0	111,4	3,34	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
La Gleba 305 C. Neeltje-F7/3430	PO	4-10	9386	360	3.177,0	107,0	3,36	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Floresta Grace-29805	PC	4-6	8383	212	2.654,0	83,4	3,14	Arthur Monteiro Neves
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Caboclinha-28977-LM	PC	6-2	9413	365	7.216,0	249,3	3,45	Guido Malzoni
Alavanca-32211-LM	PC	5-5	8348	365	6.589,0	234,7	3,56	Jotamar Adm. Comércio S.A.
Marambaia-22127-LM	PC	7-9	7759	342	6.293,0	231,2	3,67	Eduardo Celestino Rodrigues
M's. S.C. Madcp 4-F7/3262-LM	PO	7-8	8663	365	5.876,0	188,3	3,20	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amaz. Meeria-14966	PC	11-0	2837	365	5.595,0	172,6	3,08	Cia. Agrícola São Quirino
G. Topmaster Lira-B15/5929-LM	PO	5-11	6472	331	5.290,0	181,4	3,42	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
A.E.S.A. Colombina-1P-F2/616-LM	PO	10-9	5987	365	5.194,0	192,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Wilmkje 19-B13/5176-LM	PO	5-9	7232	308	5.170,0	198,8	3,84	Henk de Boer (Castrolanda)
Betje 21-F5/2436-LM	PO	8-11	4199	332	4.954,0	184,7	3,72	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Aaltje 27-F4/1764-LM (1)	PO	9-6	8589	252	4.908,0	185,9	3,78	Guido Malzoni
Esputa de Paralba-13184	PC	9-3	3672	365	4.748,0	151,6	3,19	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amaz. Azuma-25160	PC	5-10	5834	266	4.691,0	139,8	2,98	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Baixinha-22670 (1)	PC	9-0	8713	233	4.581,0	153,8	3,35	Guido Malzoni
S.Q. Dalila Quinta-B14/5434	PO	5-0	7638	308	4.477,0	123,9	2,76	Cia. Agrícola São Quirino
Mantiqueira-28699	PC	5-5	6925	328	4.467,0	147,7	3,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Amaz. Somalia-25188	PC	6-4	6048	263	4.461,0	161,8	3,62	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Jonge Smits-F6/2542	PO	8-2	4659	264	4.246,0	158,7	3,73	J. Noordegraaf (Castrolanda)
Carandá-26458	PC	5-4	8215	240	4.246,0	137,6	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Carioca-27192	7/8	5-7	9441	333	4.196,0	128,8	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Jikke V-B13/4967	PO	5-5	6034	296	4.193,0	162,4	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cop. Franca-25-418	PC	6-0	8252	365	4.190,0	146,4	3,49	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Lacraia S. Martinho-27046	PC	5-1	7829	365	4.097,0	153,3	3,74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
California-9605	PC	13-7	9108	224	4.050,0	150,5	3,71	Eduardo Celestino Rodrigues
Alida-26657	PC	7-1	6241	365	4.022,0	135,0	3,35	Lelio de T. P. e Almeida
Lontra-20852	7/8	11-0	9107	232	3.969,0	157,3	3,96	Eduardo Celestino Rodrigues
Cartola	NR	-	9488	321	3.944,0	147,9	3,74	Gil Celidonio G. dos Reis
Quando 30 M. Baradero-F7/3368	PO	5-2	7207	322	3.899,0	118,4	3,03	Cia. Agrícola São Quirino
Noiva-34149	7/8	8-7	9377	365	3.735,0	135,2	3,61	Gil Celidonio G. dos Reis
S.Q. Batura-23747	PC	5-11	5927	253	3.655,0	104,6	2,86	Cia. Agrícola São Quirino
Amaz. Rumania-25195	PC	6-3	7064	244	3.564,0	109,2	3,06	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
P. Balana-B12/4619	PO	5-7	6968	350	3.546,0	130,4	3,67	Lelio de T. P. e Almeida
Chinchilla	NR	6-3	9126	305	3.417,0	121,8	3,56	Gil Celidonio G. dos Reis
Duvidosa	NR	5-8	9092	282	3.362,0	125,2	3,72	Gil Celidonio G. dos Reis
S.Q. Bandeira-21896	PC	6-9	5209	225	3.267,0	106,2	3,25	Cia. Agrícola São Quirino
Calçara de Louveira-34145	3/4	6-4	9657	315	3.226,0	119,2	3,69	Gil Celidonio G. dos Reis
Bregeira das Ag. Negras-1428	PC	6-11	5935	317	3.024,0	99,2	3,27	Alberto Ferraz
S.Q. Apial-19467	PC	8-0	3968	247	3.005,0	86,6	2,88	Cia. Agrícola São Quirino
Baraxá-26428	PC	5-10	8216	231	2.899,0	104,2	3,59	Cia. Agrícola São Quirino
Cachaca-28140	PC	5-3	7102	231	2.577,0	89,3	3,46	Cia. Agrícola São Quirino
Hol. Grietie-B10/3737	PO	7-7	4837	147	2.464,0	90,6	3,67	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dekis M 170 (215) F7/3005	PO	6-6	6501	307	2.220,0	76,0	3,42	Alberto Ferraz

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Engeltje-F5/2336 (2)	PO	9-1	4440	95	1.733,0	75,0	4,32	Eltje J. Loman (Castrolanda)
Açucena-27985	PC	6-2	8219	161	1.476,0	44,2	2,99	Alkindar e G. M. Junqueira
Batuta das Ag. Negras-1551	61/62	6-4	5900	105	1.473,0	53,0	3,59	Alberto Ferraz
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
R.V. Catia Mienas-1P-FF1/336-LM	PO	2-7	9363	365	4.299,0	174,1	4,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Treesje X-BB2/559-LM	PO	3-4	8679	335	4.500,0	159,2	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Ivone T. Diamantina-31555	PC	3-0	8690	309	2.845,0	106,9	3,75	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Mar. Gloria Teiana-29877	PC	3-10	8425	311	3.015,0	110,4	3,66	Luciano V. de Carvalho
P. Leikele Mintje-BB2/520	PO	3-8	9097	298	2.602,0	90,4	3,47	Jayme da Silveira Leme
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Galharda de Pinheiro-BB2/544	PO	4-1	8345	365	2.731,0	103,4	3,78	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Anna 3-FF1/371-LM	PO	4-1	8478	321	5.192,0	211,9	4,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Alteza do Rio Verdinho-1P-BB1/280	PO	4-10	7570	326	3.883,0	146,0	3,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jardineira-17832	PC	11-0	3881	352	4.915,0	156,0	3,17	Jayme da Silveira Leme
Geertje 7-FF1/340-LM	PO	5-0	7516	365	4.298,0	186,3	4,33	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Margriet 4-FF1/335	PO	6-3	7103	348	4.026,0	149,6	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Fifi-24399	PC	6-3	6737	336	3.622,0	129,0	3,56	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Marta 17 (1)-FF1/332	PO	6-1	7264	347	3.488,0	139,5	4,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ama-22203	PC	9-5	7134	259	3.417,0	116,3	3,40	José Procópio do Amaral
Estetica-26716	PC	5-6	8071	304	3.290,0	122,3	3,71	José Procópio do Amaral
Geertje 25-FF1/311	PO	5-7	7145	297	3.282,0	111,4	3,39	Luciano V. de Carvalho
Roosje 9-FF1/312	PO	5-6	7144	234	2.310,0	80,3	3,47	Luciano V. de Carvalho
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AA — Até 2 anos.								
S. Minerva 2ª K. Count-3328-CLM	PO	1-10	9362	365	2.747,0	127,9	4,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
S.A. Nilza 2ª Paxford-3316-CLM	PO	2-0	9406	365	2.666,0	127,9	4,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Serena Comary-3286-CLM	PO	2-4	9481	314	2.593,0	146,4	5,64	Jorge da Cunha Bueno
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S.A. Itamar 2ª Zanalua-3406-C	PO	2-11	9404	345	2.232,0	118,7	5,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Cantina Paxford-3392-CLM	PO	3-1	8656	365	2.646,0	152,2	5,75	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Garota Sta. Hilda-3166-C	PO	3-10	7587	365	2.751,0	127,2	4,62	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jaty Comary-1226-C-LM	PO	10-2	9366	363	4.654,0	243,6	5,23	Jorge da Cunha Bueno
Beldade Sta. Hilda-19086-LM	PC	8-7	5033	365	4.395,0	209,3	4,76	João Laraya
Elite Sta. Hilda-27714-LM	PO	5-6	6496	365	3.966,0	170,5	4,29	João Laraya
Primeira Comary-1794-C-LM	PO	5-6	9480	324	3.936,0	204,2	5,18	Jorge da Cunha Bueno
Dora 218-3339-C-LM	PO	6-3	5802	365	3.244,0	193,0	5,95	João Laraya
Ninfa Basil de Canela-A/343	PO	8-8	3551	341	3.234,0	146,7	4,53	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Duqueza B. Sta. Hilda-1765-C	PO	6-4	5765	329	2.759,0	120,7	4,37	João Laraya
Wix-Fig-1316-C	PO	10-0	7700	344	2.405,0	108,9	4,52	João Laraya
Novata B. Canela-A/444	PO	8-1	4131	280	2.252,0	90,1	3,99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dracomis E. Vanity-3155-C	PO	5-6	7018	203	1.689,0	75,8	4,48	João Laraya
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Espada de Pinheiro-2243	PO	5-4	7220	351	3.662,0	133,9	3,65	Ministério da Agricultura
Aliança de Pinheiro-1622	PO	9-6	3627	361	3.354,0	121,1	3,61	Ministério da Agricultura
Dama de Pinheiro-274	PO	7-0	5647	365	2.400,0	86,9	3,61	Ministério da Agricultura
Berlinda de Pinheiro-1786	PO	8-3	5080	207	1.274,0	47,0	3,69	Ministério da Agricultura

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Jardim Monlika-D3/862	PO	4-9	8269	235	4.700,0	156,0	3,31	372	138	Cia Baptista Scarpa Ind. Com.
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. L. Aukje-B16/6657-LM	PO	2-5	9245	305	4.232,0	159,0	3,75	395	185	Geert Leffers (Castrolanda)
Cast. B. Lutske 1-B16/6740	PO	2-2	9185	287	3.298,0	119,3	3,61	317	245	E. M. Borg (Castrolanda)
Marmelada	NR	1-3	9165	262	3.009,0	106,7	3,54	373	164	Gil Celidonio G. dos Reis
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
S.C. Lenita Hoarne-31596-LM	PC	2-9	9147	305	3.982,0	161,9	4,06	421	159	S.A. Faz. Paralso Ind. Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. R. Gelske 4-B15/6188-LM	PO	3-0	8361	305	4.358,0	168,4	3,86	419	161	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Cast. Vos Janke 5-B15/5895	PO	3-3	8082	248	3.795,0	140,6	3,70	355	168	Jan Vos (Castrolanda)
Cast. A. Cato 5-B15/6176	PO	3-5	9550	275	3.252,0	132,8	4,08	362	188	A. A. Buist (Castrolanda)
Fabulosa de Louveira-34116	PC	3-3	9327	268	2.509,0	91,9	3,66	374	169	Gil Celidonio G. dos Reis
Cast. S. Bertha 74-B15/6231	PO	3-1	8363	239	2.442,0	89,8	3,67	329	185	A. Stryker (Castrolanda)
Cast. S. Akke 20-B15/6177	PO	3-2	9230	225	2.229,0	80,5	3,61	308	192	H. Salomons (Castrolanda)
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Sta. C. Mona Marksman-B15/5946	PO	3-9	9153	291	3.623,0	137,2	3,78	424	142	S.A. Faz. Paralso Ind. Agr.
Cast. E. K. Klaske 4-B15/5807	PO	3-9	7601	289	3.284,0	122,6	3,73	382	182	R. Salomons (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Hol. C. Baarda 2-918	PC	4-5	7082	305	4.075,0	135,5	3,32	403	177	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. J. Wietske 4-B15/5772	PO	4-5	7351	276	3.736,0	144,2	3,85	377	174	E. M. Borg (Castrolanda)
Cast. B. Wilhelmina 36-B15/5771	PO	4-4	7122	289	3.095,0	129,9	4,19	386	178	Henk Borg (Castrolanda)
Cast. S. Pietje 21-B15/5808	PO	4-2	9231	233	2.343,0	94,2	4,01	313	195	H. Salomons (Castrolanda)
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Drama de M'Este-28402	PC	4-11	7481	295	4.066,0	138,3	3,40	326	244	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
B. G. R. A. Lochinvar-F7/3450	PO	4-11	9066	293	3.616,0	123,3	3,40	420	148	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Cast. R. Hiltje 3-B15/5768	PO	4-7	7256	263	2.977,0	105,0	3,52	3,61	177	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Estrela-25060-LM	7/8	5-9	7737	292	7.770,0	272,3	3,50	376	191	Eduardo Celestino Rodrigues
Cast. R. Saakje 2-B13/5046-LM	PO	5-8	6083	305	4.706,0	180,8	3,84	389	191	Roelof Rabbers (Castrolanda)
Aaltje 26-F4/1809	PO	9-5	9225	292	4.121,0	153,4	3,72	341	226	H. Salomons (Castrolanda)
Gruta-32210	PC	6-11	8288	305	4.056,0	139,3	3,43	396	184	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
Froukje 66-F6/2552	PO	8-6	7170	278	4.013,0	146,0	3,63	342	211	Alberto Boessenkool (Castrol.)
Piebetje 56-F5/2458	PO	8-2	4373	262	3.997,0	132,7	3,57	422	115	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. E. K. Klaske 5-B15/6222	PO	6-2	9393	297	3.911,0	151,7	3,87	370	202	R. Salomons (Castrolanda)
Jantje 24 (2)-F6/2675	PO	8-11	4747	274	3.621,0	129,1	3,56	323	226	Lelio de T. Piza e Almeida
Poikertje 48-F5/2272	PO	7-8	9224	281	3.585,0	132,7	3,70	351	205	H. Salomons (Castrolanda)
V. B. Cancaia Nobre-20574	PC	8-0	9262	305	3.530,0	121,4	3,43	410	170	Lincoln Castro da Rocha
Cast. V. Martha-B13/5105	PO	5-0	6154	224	3.350,0	125,1	3,73	327	172	A. J. M. Bentum (Castrolanda)
Nijlander 69-F4/1964	PO	9-8	6865	251	3.296,0	130,1	3,94	308	218	R. Salomons (Castrolanda)
Antje 53-F5/2337	PO	8-1	8239	280	3.260,0	125,8	3,85	381	174	E. M. Borg (Castrolanda)
Preerkji (Leopoldina) F3/1448	PO	10-11	6367	296	3.232,0	118,8	3,67	369	202	S. A. Faz. Paralso Ind. Agr.
Hallsa-34927	PC	7-3	9355	267	3.181,0	126,3	3,96	366	176	Clovis Joly de Lima
V.B. Sonata Ruurd-27420	PC	5-2	9263	262	3.155,0	106,9	3,38	342	195	Lincoln Castro da Rocha
B. Capuchina R. A. Ajax-F7/3396	PO	5-4	8686	305	3.128,0	101,4	3,24	373	207	Lelio de T. Piza e Almeida
Caravela-34139	3/4	7-1	9432	265	3.096,0	112,4	3,63	326	214	Gil Celidonio G. dos Reis
Beleza de Souza-34131	7/8	5-4	9431	211	3.083,0	102,5	3,32	325	161	Gil Celidonio G. dos Reis
Rensche 40-F6/2550	PO	8-5	9227	263	3.071,0	118,9	3,87	355	183	H. Salomons (Castrolanda)
Cast. C. Atje 110-B13/5075	PO	5-4	6075	242	3.023,0	110,8	3,66	343	174	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Hainha de Souza-34144	3/4	13-5	9433	237	2.987,0	103,9	3,47	323	189	Gil Celidonio G. dos Reis
Cast. S. Wietsche 7-B15/5122	PO	5-0	8432	254	2.926,0	109,6	3,74	318	210	A. Stryker (Castrolanda)
Cast. J. Nijlander 80-B13/5109	PO	5-3	9389	271	2.718,0	105,1	3,86	345	201	E. M. Borg (Castrolanda)
Cast. E. Kroontje 9-B13/5112	PO	5-1	7258	142	2.442,0	97,0	3,97	330	87	Jan v.d. Scheer (Castrolanda)
Brejeira J. B.	NR	6-6	6921	195	2.310,0	76,4	3,30	301	169	Urbano Junqueira
Cast. S. Aaltje 2-B13/5091	PO	5-0	8359	143	2.194,0	72,6	3,30	344	74	H. Salomons (Castrolanda)
Tentação-2230	PC	5-2	7166	121	1.929,0	60,5	3,13	370	26	Urbano Junqueira
Fortuna-34150	PC	10-10	9434	199	1.885,0	67,7	3,59	321	153	Gil Celidonio G. dos Reis
Cast. S. Saafke 22	NR	-	9229	214	1.844,0	67,9	3,68	367	122	H. Salomons (Castrolanda)
Zuleika-29729	PC	5-11	7449	99	897,0	31,5	3,51	405	-	Alkindar e G. M. Junqueira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Sta. C. Heidi-31849	PC	2-9	9343	301	2.435,0	88,2	3,62	378	198	Carlos Whately
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Mar. Itapoan Teiana-BB2/586	PO	3-1	9333	206	1.820,0	62,9	3,45	368	113	Luciano V. de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Mar. Genovesa-BB1/465	PO	3-9	8207	267	2.228,0	81,5	3,65	408	134	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mar. Chinezta Telana-21584	7/8	7-3	7334	303	3.897,0	135,2	3,46	372	206	Luciano V. de Carvalho
Leme's Galvota-24402	PC	5-10	9203	305	3.798,0	120,1	3,16	404	176	Jayme da Silveira Leme
Muquem Zopeia-31385	PC	7-11	8634	299	3.677,0	125,5	3,41	399	175	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Leme's Djedah-BB-/222	PO	7-1	5608	250	3.131,0	107,4	3,42	363	162	Jayme da Silveira Leme
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hulha Paxford Sta. Hilda-3298-C	PO	2-8	9255	305	2.355,0	98,7	4,18	419	161	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Cantora Colorado-1758	PO	6-4	5468	99	425,0	20,0	4,71	385	—	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 anos a 4 anos.										
Gema de Pinheiro-2462	PO	3-6	9446	248	1.789,0	63,4	3,54	367	156	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Descrença de Pinheiro-2087	PO	6-6	6454	302	3.068,0	111,3	3,62	329	248	Ministério da Agricultura
Xefia de Pinheiro-1452	PO	11-4	2637	292	2.698,0	93,3	3,45	345	222	Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura

Nome do Animal	Grau do Sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/G.	Lactações 2x-3x	Proprietário
1.º — B.V. Duchess Senator Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	1.º	6	Alberto Ferraz
2.º — Clara Silvia III	PO	1969	45.264	1.673,1	3,69	2.º	4	Manoel Alves de Castro
3.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,6	3,01	4.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
4.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2070	41.675	1.483,5	3,55	3.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
5.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	5.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
6.º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	10.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
7.º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	13.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
8.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	7.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
9.º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	24.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
10.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	15.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
11.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	11.º	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º — Juliana Maria	PO	1838	33.445	1.316,5	3,93	6.º	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
13.º — Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	18.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
14.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	9.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
15.º — Alga das Agulhas Negras	PC	2201	30.753	1.001,9	3,25	22.º	7	Alberto Ferraz

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações		Proprietário
						CL.p/G.	2x-3x	
16. ^a — Maartebloem LXXVII	PO	1924	30.702	1.164,8	3,79	8. ^o	6	Geert Leffers (Castrolanda)
17. ^a — M's. Senator Madcap 5 ^a	PO	1762	30.451	1.077,7	3,53	12. ^o	5	Cia. Agricola São Quirino
18. ^a — Jonbell Sterling H.	PO	1972	30.283	935,9	3,09	29. ^o	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
19. ^a — Harpista São Martinho	PC	1956	30.160	1.020,3	3,38	19. ^o	6	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20. ^a — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	37. ^o	5	Cia. Agricola São Quirino
21. ^a — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	14. ^o	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
22. ^a — Galicia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	28. ^o	4	Colégio Adventista Brasileiro
23. ^a — M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	26. ^o	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
24. ^a — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	17. ^o	6	Jan Vos (Castrolanda)
25. ^a — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	27. ^o	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
26. ^a — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	16. ^o	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
27. ^a — Dolly C. Perfection	PC	1551	27.422	987,6	3,60	23. ^o	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
28. ^a — Veneza Sentinel	PO	1460	27.637	1.002,2	3,62	21. ^o	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
29. ^a — Forsgate Successor Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	39. ^o	5	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
30. ^a — Traviata J. B.	PC	1667	26.812	933,6	3,48	31. ^o	4	Urbano Junqueira
31. ^a — New C. Dominó R. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	20. ^o	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
32. ^a — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	32. ^o	4	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33. ^a — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	33. ^o	4	Colégio Adventista Brasileiro
34. ^a — Bob-Mar I Dewdrop	PO	1597	26.073	911,6	3,49	35. ^o	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agricola
35. ^a — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	34. ^o	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

36. ^a — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	65. ^o	6	Cia. Agricola São Quirino
37. ^a — São Quirino Arapuá	PC	1620	28.104	867,4	3,08	46. ^o	5	Cia. Agricola São Quirino
38. ^a — São Quirino Alsacia	PC	1694	27.418	830,1	3,02	62. ^o	5	Cia. Agricola São Quirino
39. ^a — Backa (R. 3101)	PO	1297	26.903	859,6	3,19	50. ^o	1	Alberto Ferraz
40. ^a — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	92. ^o	4	Cia. Agricola São Quirino
41. ^a — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	58. ^o	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
42. ^a — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	79. ^o	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
43. ^a — Rumba	PC	1280	25.988	802,7	3,08	70. ^o	3	Lelio de T. Piza e Almeida
44. ^a — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	54. ^o	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

45. ^a — Dina 2	PO	1592	23.281	950,5	4,08	25. ^o	5	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
46. ^a — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	30. ^o	6	Cia. Agricola São Quirino
47. ^a — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	36. ^o	2	Ministério da Agricultura
48. ^a — Leffers Minke 44	PO	1505	23.726	897,8	3,78	38. ^o	5	Geert Leffers (Castrolanda)
49. ^a — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	40. ^o	4	Coop. Agro-Pecuária Holambra
50. ^a — Holambra Erna	PO	1460	24.587	892,8	3,63	41. ^o	4	Colégio Adventista Brasileiro
51. ^a — Engeltje	PO	1515	22.842	884,3	3,87	42. ^o	6	Eltje Jan Loman (Castrolanda)

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1. ^a — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1. ^o	1	3	Urbano Junqueira
2. ^a — Jardineirinha J.B.	PC	1950	36.374	1.274,0	3,50	2. ^o	6		Urbano Junqueira
3. ^a — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	3. ^o	6		Adrianus Sleutjes
4. ^a — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

5. ^a — Holambra Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	8. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra
--	----	------	--------	-------	------	-----------------	---	--	------------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

6. ^a — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4. ^o	6		Ministério da Agricultura
7. ^a — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6. ^o	5		Coop. Agro-Pecuária Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1. ^a — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1. ^o	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
2. ^a — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2265	25.975	1.160,3	4,46	4. ^o	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3. ^a — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2. ^o	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
4. ^a — Sant'Ana Hera Magnet	PO	2156	23.820	1.142,2	4,79	5. ^o	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5. ^a — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	3. ^o	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6. ^a — India	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	8. ^o	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7. ^a — S. A. Itapema Patrician	PO	1977	21.253	1.069,7	5,03	6. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8. ^a — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	15. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9. ^a — Mimosa Basil de Canela	PO	2171	21.021	1.069,5	5,08	7. ^o	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10. ^a — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	10. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11. ^a — Ninfa Basil de Canela	PO	1898	20.601	1.021,7	4,95	9. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

12. ^a — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	11. ^o	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
13. ^a — Mafalda Basil de Canela	PO	1971	19.420	1.002,9	5,16	12. ^o	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
14. ^a — Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	13. ^o	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15. ^a — S.A. Esperança Patrician	PO	1720	19.026	982,0	5,16	14. ^o	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
16. ^a — Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	16. ^o	6	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17. ^a — Sant'Ana Ita Patton	PO	1837	18.837	955,6	5,07	17. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18. ^a — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	18. ^o	5	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19. ^a — Piaba do Brejinho	PC	2591	18.824	908,1	4,82	19. ^o	8		Marcus Rafael A. de Lima
20. ^a — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	20. ^o	4	1	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21. ^a — Maria Basil de Canela	PO	2083	18.929	896,1	4,73	21. ^o	7		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS
DE TOUROS RECENTEMENTE IMPORTADOS DA
HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 12/2/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.621	Boa Vista	PCOD	7-3	2.º	44	23,030	0,821	3,56
6.629	Varginha	PCOD	—	7.º	—	22,770	0,704	3,08
6.630	Paulista	PCOD	8-9	12.º	338	22,580	0,690	3,05
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	9.º	272	21,500	0,676	3,14
6.632	Azeltona	PCOD	9-5	6.º	169	19,130	0,568	2,97
6.633	Pelota	PCOD	8-6	6.º	156	22,010	0,713	3,24
6.635	Kalma 61	PO	7-11	10.º	284	21,020	0,756	3,60
6.637	Roseira	PCOD	7-6	8.º	215	22,690	0,715	3,15
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	8.º	222	25,430	0,857	3,37
7.155	Fartura	PCOD	8-11	6.º	157	22,860	0,777	3,40
7.202	Jarrinha	PCOD	8-11	6.º	176	21,250	0,707	3,33
7.332	Gazosa	PCOD	9-5	3.º	67	24,590	0,788	3,19
7.333	Itapira	PCOD	8-2	10.º	298	17,760	0,616	3,46
7.377	Soberana	PCOD	6-9	6.º	175	23,860	0,797	3,34
7.529	Cabana	PCOD	7-1	6.º	169	25,850	0,840	3,25
7.531	G. M. Parasita	PCOD	8-10	4.º	114	23,790	0,659	2,77
7.532	Delicia	PCOD	7-1	1.º	8	30,780	0,896	2,91
7.733	Balalaica	PCOD	6-8	8.º	245	23,770	0,848	3,57
7.807	Piava	PCOD	6-6	10.º	297	23,230	0,879	3,78
7.930	Traira	PCOD	7-2	3.º	87	24,400	0,884	3,62
8.154	Fineza	PCOD	6-6	10.º	295	20,810	0,785	3,77
8.199	Bailarina	PCOD	6-6	8.º	235	23,340	0,823	3,52
8.420	Colina	PCOD	7-11	7.º	209	23,010	0,755	3,28
8.542	Cutiara	PCOD	6-8	6.º	162	19,560	0,652	3,33
8.658	Numerada	PCOD	7-3	8.º	235	18,070	0,578	3,20
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	5.º	149	24,400	0,668	2,74
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	6.º	172	23,470	0,744	3,17
8.857	G. M. Garça	PCOD	6-0	6.º	159	20,410	0,609	2,98
8.858	Odalisca	PCOD	7-0	5.º	140	24,730	0,721	2,91
8.859	Mogiana	PCOD	6-9	6.º	183	24,260	1,062	4,37
8.930	Revolta	PCOD	7-1	2.º	46	27,140	0,855	3,18
9.067	Cambraia	PCOD	8-1	1.º	22	25,020	0,775	3,10
9.412	Caninana	PCOD	6-5	12.º	356	20,500	0,695	3,30
9.413	Caboclinha	PCOD	6-2	12.º	357	21,200	0,667	3,14
9.624	Canaverde	PCOD	9-0	9.º	271	29,370	0,981	3,94
9.680	G. M. Bacana	PCOD	4-5	8.º	235	19,980	0,623	3,12
9.681	Ursa	PCOD	6-8	8.º	235	22,220	0,656	2,86
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	8.º	220	22,030	0,792	3,59
9.683	G. M. Artilha	PCOD	4-6	8.º	221	22,190	0,638	2,87
9.684	G. M. Malhada	7/8	5-2	8.º	229	22,050	0,729	3,30
9.685	Marmelandia	NR	—	8.º	229	18,690	0,582	3,11
9.765	G. M. Perigosa	7/8	—	7.º	—	18,500	0,706	3,81
9.883	Lola	PCOD	7-7	6.º	178	18,360	0,596	3,24
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	6.º	183	18,060	0,705	3,50
10.068	Vantajosa	PCOD	8-3	5.º	124	21,790	0,771	3,53
10.130	Barrinha	PCOD	4-8	4.º	91	17,850	0,742	4,15
10.410	Pequena	PCOD	7-2	1.º	24	19,260	0,511	2,63

Dr. Marco Antônio Nogueira Cardoso. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 14/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.298	Madureira	PCOD	2-11	2.º	46	15,250	0,440	2,88
--------	-----------	------	------	-----	----	--------	-------	------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 10/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	6-10	1.º	18	36,330	0,835	2,38
2 ordenhas								
7.736	Fidalga	7/8	9-3	5.º	133	15,440	0,546	3,55
7.742	Lolita	PCOD	9-7	2.º	33	16,790	0,557	3,33
7.745	Alamanda	PCOD	8-2	9.º	278	16,800	0,502	2,99
7.813	Salerosa	PCOD	9-5	3.º	65	15,730	0,530	3,37
8.149	Caraca	3/4	9-0	11.º	315	17,700	0,474	2,68
8.414	Gaucha	PCOD	5-3	6.º	161	28,190	1,247	4,43
8.736	Perereca	7/8	9-7	2.º	42	16,980	0,538	3,17
8.860	Charrua	PCOD	5-1	8.º	237	14,200	0,559	3,97
8.913	Crioula	1/2	10-4	7.º	210	14,600	0,545	3,73

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
9.029	Rosa	PCOD	4-7	5.º	149	17,030	0,579 3,40
9.058	Estrelita	PCOD	6-0	2.º	37	18,290	0,486 2,65
9.778	Barra	PCOD	4-9	7.º	203	14,680	0,535 3,64
9.780	Agave	PCOD	8-4	7.º	193	16,550	0,613 3,70
9.885	Baiana	7/8	4-11	6.º	160	14,870	0,467 3,14
10.037	Margarida	PCOD	8-5	5.º	139	14,570	0,537 3,68
10.038	Eritrina	PCOD	8-7	5.º	147	13,930	0,471 3,62
10.164	Arlene	PCOD	4-7	4.º	125	15,380	0,492 3,20
10.165	Valsa	PCOC	5-1	4.º	155	16,410	0,518 3,16
10.439	Draga	PCOD	2-7	1.º	24	16,770	0,592 3,53
10.440	Juca	PCOD	4-4	1.º	4	17,780	0,705 3,96

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 27/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.548	Jacarandá São Martinho	PCOC	7-11	2.º	51	22,320	0,701 3,14
6.333	Keen São Martinho	PCOC	6-5	3.º	71	22,830	0,787 3,45
6.418	Balada de Paraiba	PCOC	7-8	10.º	302	13,970	0,504 3,61
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	-	1.º	-	19,440	0,763 3,92
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	6.º	175	15,950	0,597 3,74
7.282	S. Martinho Palomita Paul	PO	7-3	6.º	205	14,020	0,506 3,61
7.296	Limonada	PCOD	5-4	5.º	139	14,380	0,506 3,52
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	-	1.º	-	21,150	0,753 3,56
7.545	Baunilha	PCOD	5-4	2.º	62	17,290	0,714 4,13
7.591	Austria	PCOD	9-8	3.º	56	17,890	0,637 3,56
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	10-1	5.º	140	15,400	0,455 2,96
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	7-6	3.º	92	25,080	0,666 2,65
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	10.º	292	14,170	0,562 3,96
8.190	S. M. Zwarte R. Marksdekol	PO	4-10	3.º	71	13,560	0,505 3,72
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	5-1	8.º	243	19,280	0,638 3,31
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	9.º	261	13,460	0,569 4,23
8.960	Arabia	PCOD	4-5	6.º	183	13,760	0,558 4,06
8.963	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	4-8	8.º	221	15,200	0,561 3,69
8.941	Doca	PCOD	5-9	5.º	140	14,480	0,525 3,62
9.004	Cruz Branca Pabst de Paraiba	PCOC	4-0	1.º	27	18,350	0,548 2,98
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	8-7	6.º	163	14,000	0,498 3,55
9.010	Sant'Ana Magnolia	-	-	3.º	86	17,480	0,601 3,44
10.047	Represinha	7/8	13-4	5.º	142	18,480	0,466 2,52
10.224	Mangueira de Paraiba	PCOD	3-5	3.º	56	15,770	0,568 3,60
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	3-4	3.º	69	15,380	0,561 3,65
10.304	Aliada de Paraiba	PCOC	3-1	2.º	50	13,370	0,502 3,76
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	2-11	1.º	32	18,720	0,606 3,23
10.427	Jacobina de Paraiba	PCOC	4-7	1.º	29	18,330	0,549 2,99
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	3-3	1.º	27	15,660	0,504 3,21

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.972	Codorna	NR	7-0	2.º	43	13,100	0,357 2,73
8.224	B. V. Carinhosa	NR	5-5	2.º	51	13,440	0,386 2,87

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	8-2	8.º	226	15,030	0,614 4,08
5.969	Guará Magda	PCOC	7-4	6.º	193	18,950	0,754 3,98
6.459	Guará Magnífica	PCOC	6-1	10.º	291	13,080	0,540 4,13
7.287	Guará Mafalda	PCOD	10-1	7.º	198	15,730	0,781 4,96
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	11.º	312	16,080	0,561 3,49
8.791	Guará Maratona	PCOC	5-11	9.º	267	13,260	0,522 3,93
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	4.º	114	20,700	0,787 3,80
9.513	Guará Aristocrática	PO	3-2	10.º	285	13,260	0,517 3,90
9.767	Guará Mulata	PCOC	5-11	7.º	197	17,670	0,717 4,05
10.055	Guará Madona	PCOC	5-1	5.º	144	15,780	0,641 4,06
10.056	Guará Brasília	PCOC	2-7	5.º	129	14,150	0,654 4,62
10.143	Guará Araguaia	PCOC	4-1	3.º	82	17,850	0,631 3,53
10.208	Guará Açucena	PCOC	3-1	3.º	66	16,770	0,543 3,23

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 20/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	8-11	1.º	13	20,420	0,481 2,35
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	7-6	11.º	309	13,320	0,385 2,39
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	7-1	8.º	237	17,750	0,581 3,27

MAIO DE 1962



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bagança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapicacerica - via Sto. Amaro

**COLEGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	7-7	2.º	41	17,410	0,560 3,21
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	6-11	8.º	251	14,750	0,544 3,69
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	7-5	1.º	6	19,650	0,441 2,24
7.185	Dobradica de Monte D'Este	PCOC	5-10	2.º	47	16,730	0,484 2,89
7.186	Duquesa de Monte D'Este	PCOC	5-10	1.º	7	18,400	0,505 2,74
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	5-11	1.º	12	18,410	0,781 4,24
10.281	Flamula de Monte D'Este	PCOC	3-8	2.º	42	19,090	0,505 2,64
10.411	Monte D'Este Framboeza	PO	3-8	1.º	26	13,800	0,481 3,48
10.412	Gessada de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	24	13,660	0,361 2,64

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 2/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-1	4.º	118	30,150	1,027 3,40
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	7-0	4.º	116	28,030	0,973 3,47
6.912	Arlete Nora	PO	6-6	5.º	165	24,550	0,855 3,48
6.975	Arlete Dina	PO	5-6	10.º	282	17,460	0,668 3,83
8.585	Arlete Marcelana	PO	6-0	12.º	346	20,240	0,776 3,83
9.466	Arlete Soraya	PO	3-6	11.º	318	20,760	0,765 3,68
9.511	Arlete Silvia Paul	PO	3-0	7.º	296	14,750	0,579 3,92
9.768	Arlete França	PO	3-6	7.º	197	18,110	0,683 3,77
9.935	Arlete Colombia	PO	3-0	6.º	166	22,920	0,818 3,57
10.054	Arlete Esperança	PO	5-5	5.º	179	20,770	0,752 3,67

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 1/2/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	8-0	5.º	154	14,700	0,495 3,37
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	7-3	5.º	139	13,100	0,435 3,33
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	5-11	5.º	146	17,230	0,543 3,15
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	5-4	7.º	191	13,700	0,458 3,24
9.679	Salpicada Medalist C.A.B.	PO	2-9	8.º	211	17,000	0,534 3,14
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	122	13,500	0,505 3,74
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PO	2-5	5.º	134	18,340	0,601 3,28
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	34	15,550	0,518 3,33
10.329	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-8	1.º	18	14,950	0,558 3,73

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de S. Paulo. Controle em 26/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.126	Chinchila	NR	7-7	1.º	93	15,950	0,475 2,98
9.325	Africana de Louveira	7/8	9-1	4.º	12	13,120	0,458 3,49
9.431	Belesa de Souza	7/8	-	1.º	-	14,330	0,428 2,83
10.441	Belesa de Louveira	PCOD	8-9	1.º	16	14,240	0,423 2,97

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1962
Regime de Semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.763	B.V. Duchess Senator Bela	PO	12-6	7.º	183	16,720	0,564 3,37
-------	---------------------------	----	------	-----	-----	--------	------------

2 ordenhas

5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	6-10	6.º	157	18,400	0,719 3,91
5.897	Alteza das Agulhas Negras	PCOD	7-10	1.º	21	19,610	0,546 3,78
8.932	Dama 517	-	-	2.º	64	17,250	0,562 3,26
9.118	B. Vista 536 Renkema	PO	3-11	1.º	23	15,690	0,550 3,51
10.293	Bela Vista Cabana	PCOD	3-7	2.º	37	13,500	0,428 3,17

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 26/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.084	Perola	PCOD	10-11	1.º	115	14,610	0,405 2,77
6.684	Artista	PCOD	7-4	11.º	332	14,150	0,560 3,06
6.968	Primavera Baiana	PO	6-7	1.º	12	13,690	0,437 3,19
7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	6-6	6.º	169	15,580	0,439 2,81
8.098	Onak's 74 L. Sargento Ceres 2	PO	6-1	8.º	217	16,030	0,503 3,14
8.163	S.M. de Kol 9 Lord Michael	PO	6-6	5.º	133	20,330	0,638 3,14
8.220	Ciranda	PCOC	5-2	6.º	164	14,320	0,550 3,84
8.287	Espigas L. Strandjutter	PO	5-10	6.º	166	14,420	0,604 4,19
8.612	Camelia	PCOC	4-9	6.º	176	14,010	0,524 3,74
8.685	Espigas Chalita	PO	5-10	2.º	49	15,680	0,580 3,70

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
1.896	Santabri Capuchina R.A. Aja	PO	6-5	1.º	16	21,500	0,695 3,23
9.209	Dracena	PCOC	3-11	4.º	103	13,850	0,475 3,43
9.145	Primavera Espoleta	PO	3-3	4.º	107	15,830	0,495 3,13
10.416	Edna	PCOC	3-7	1.º	15	15,030	0,437 2,90

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.262	V.B. Cancaia Nobre	PCOC	9-2	1.º	3	13,650	0,425 3,11
9.263	V.B. Sonata Ruurd	PCOC	6-3	1.º	24	20,110	0,509 2,53
9.925	Campo Alegre Bolívia	PCOD	6-7	6.º	153	13,120	0,495 3,77
9.926	Campo Alegre Favorita	PCOD	8-5	6.º	180	13,550	0,569 4,20
10.217	Campo Alegre Copacabana	PCOD	4-9	3.º	68	15,780	0,689 4,36
10.218	Palmira	NR	-	3.º	64	15,110	0,567 3,75
10.360	Melbele	NR	-	2.º	45	14,730	0,620 4,21
10.301	V. B. Macaria Binoculo	PCOC	5-8	2.º	36	16,980	0,557 3,28
10.302	Campo Alegre Lucena	PCOD	4-0	2.º	36	15,800	0,449 2,84
10.419	Mic Duqueza	PCOC	6-4	1.º	21	17,200	0,503 2,92
10.420	Mic Imprensa	PCOC	6-2	1.º	26	21,590	0,687 3,18

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 7/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.029	Stientje III (Dirk)	PO	10-5	6.º	174	13,220	0,611 4,62
8.030	Onik Maringá	PO	6-6	4.º	92	15,990	0,657 4,11
8.032	Monarquia	PCOD	5-10	4.º	93	22,500	0,773 3,44
8.035	Miltonia Troia	PCOD	7-4	4.º	101	16,150	0,633 3,92
8.288	Gruta	PCOD	8-1	1.º	5	25,550	0,836 3,27
8.343	Alavanca	PCOD	5-5	12.º	351	16,450	0,624 3,79
8.390	Miltonia Geada	PO	3-9	1.º	13	13,370	0,507 3,79
8.145	Rabella	PCOD	5-9	2.º	46	19,350	0,732 3,78

Cia. Batista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.271	Jardim Jamaica	15/16	7-9	8.º	243	18,350	0,645 3,51
9.305	Jardim Jornalesca	7/8	10-2	5.º	140	15,150	0,546 3,61
9.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	8.º	234	19,540	0,684 3,50
9.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	11.º	174	20,850	0,726 3,48
9.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	4.º	122	18,360	0,654 3,56
9.392	Jardim Monalisa	PO	5-10	2.º	57	26,030	0,905 3,47
9.260	Jardim Monilka	PO	5-10	1.º	5	24,580	0,892 3,62

2 ordenhas

9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	7.º	192	13,680	0,477 3,48
-------	----------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.597	Holambra Rosa	PO	8-1	6.º	172	18,110	0,779 4,30
8.876	Antje XXXV	PO	5-7	7.º	160	13,630	0,558 4,09
9.144	Holambra Vera V (H683)	PO	5-9	8.º	225	13,970	0,592 4,24
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	4.º	104	18,920	0,777 4,10
9.212	Holambra Betsy XI	PO	3-1	2.º	37	13,500	0,451 3,34
9.005	Holambra Tietje XVI	PO	2-4	7.º	163	13,410	0,475 3,54
9.032	Holambra Emma XV (H964)	PO	2-8	6.º	159	16,680	0,692 4,15
10.073	Holambra Ankje XXXVI	PO	2-2	5.º	140	13,240	0,535 4,04
10.168	Holambra Dorian VI	PO	3-11	4.º	101	13,030	0,527 4,04
10.171	Princesa	3/4	5-5	4.º	93	14,510	0,506 3,49
10.275	Holambra Antje XL	PO	2-3	2.º	32	13,000	0,460 3,54
10.406	Betsy	PCOD	4-8	1.º	7	24,990	0,836 3,34
10.407	Holambra Ali VI	PO	2-1	1.º	20	20,330	0,893 4,39

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Est. de S. Paulo. Controle em 24/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.434	Fio de Ouro Abadia	PCOD	2-6	1.º	30	14,530	0,447 3,07
--------	--------------------	------	-----	-----	----	--------	------------

MAIO DE 1962

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638
São Paulo
Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do
Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto da melhor vaca frisla Holandesa vermelha e branca. Premiado nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



**criação e seleção
de gado holandês
preto e branco**

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenofter Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrita no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	7.º	229	17,000	0,537 3,16
9.896	U.M.A. Prata C. Mercedes	PCOC	5-0	6.º	184	17,430	0,613 3,52
10.058	Leuntje 10	PO	10-0	5.º	132	15,250	0,523 3,43

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/1/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.510	Bolívia	PCOD	7-0	10.º	283	13,810	0,521 3,77
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	8.º	213	18,750	0,525 2,80
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	6.º	151	14,290	0,494 3,46
10.390	Comparcita de Sta. Thereza	NR	4-1	1.º	20	16,360	0,430 2,63
10.391	Tulipa	PCOD	7-11	1.º	8	16,360	0,512 3,12

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 22/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.449	Zuleika	PCOD	7-1	1.º	7	14,000	0,406 2,90
8.832	Alpaca	PCOD	7-7	3.º	86	13,520	0,412 3,05
8.973	Florada	7/8	8-3	2.º	45	13,000	0,436 3,35

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 21/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.370	Vistosa	PCOD	7-0	3.º	73	13,770	0,400 2,90
9.372	Rancheira	PCOD	6-4	4.º	105	19,710	0,465 2,35
10.414	Urca	NR	-	1.º	14	20,500	0,597 2,91

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 13/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	8-1	7.º	197	18,310	0,637 3,48
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	------------

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 9/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.747	Jantsje 24 (2)	PO	9-10	1.º	26	13,780	0,524 3,80
6.584	Revista	PCOD	7-8	5.º	121	23,850	0,873 3,66
10.152	Baluca	PCOC	-	4.º	-	15,860	0,530 3,34

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Jupará. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.207	F.S.M. Bicuiba	PO	10-4	7.º	204	13,100	0,521 3,97
5.438	F.S.M. Camias	PO	8-11	5.º	130	17,500	0,690 3,94
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	7-11	9.º	255	14,300	0,548 3,83
5.865	F.S.M. Elite	PO	7-4	5.º	155	18,200	0,644 3,53
7.151	F.S.M. Garota	PO	6-0	2.º	33	18,300	0,644 3,63
7.803	Fascinação	PO	5-9	7.º	202	13,100	0,542 4,14
8.167	F.S.M. Gabi	PO	5-5	6.º	165	13,100	0,474 3,61
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	6-2	6.º	169	16,100	0,532 3,30
8.454	F.S.M. Granfina	PO	5-2	2.º	68	18,100	0,708 3,91
9.101	F.S.M. Gardenia	-	-	4.º	120	17,500	0,610 3,49

Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 28/2/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.355	Balisa	PCOD	8-3	1.º	1	20,820	0,679 3,26
9.510	Bolívia	PO	7-0	11.º	315	13,280	0,466 3,50
9.677	Crioula de Sta. Thereza	PCOD	6-1	9.º	245	15,300	0,477 3,12
9.827	Alfa	PCOD	8-1	6.º	210	13,480	0,596 4,42
9.828	Alvorada	PCOD	4-7	7.º	183	13,570	0,372 2,74
10.390	Comparcita de Sta. Thereza	NR	4-1	2.º	52	16,640	0,557 3,35
10.391	Tulipa	PCOD	7-11	2.º	40	16,460	0,488 2,96
10.449	Mimi de Sta. Thereza	NR	6-0	1.º	8	15,110	0,463 3,06
10.450	Braza	NR	9-0	1.º	1	15,400	0,357 2,32

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trola	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 23/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	11-1	1.º	13	14,860	0,431	2,90
3.331	Old Elm Express May B.	PO	11-2	1.º	13	14,810	0,542	3,66
3.493	Forsgate Successor Model	PO	11-0	2.º	54	14,120	0,458	3,24
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	11-4	1.º	19	15,720	0,471	3,00
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	10-3	5.º	156	14,530	0,466	3,20
5.660	S.M. Zwart 2 Roakerco	PO	7-11	2.º	42	16,360	0,544	3,32
5.882	Madcap Mar. 3 Of Martona	PO	11-1	2.º	48	21,010	0,779	3,71
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	8-10	1.º	51	15,590	0,564	3,61
6.267	Prerki (Leopoldina)	PO	12-1	1.º	23	15,260	0,485	3,17
6.613	Bond Haven Centurion M. Joy	PO	5-11	1.º	27	22,210	0,732	3,29
7.374	Balinha	PCOD	5-6	8.º	252	13,460	0,493	3,66
7.565	S. M. G. M. Marksdekol	PO	5-8	3.º	344	13,310	0,517	3,88
7.821	Saint R. E. 177 Chief 301	PO	5-10	1.º	35	16,470	0,461	2,80
8.015	S. M. Ollie Meer Marksdekol	PO	5-9	1.º	11	16,170	0,515	3,18
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8	4.º	113	16,280	0,627	3,85
8.902	Saint R. Emp. 158 Pontiac 298	PO	5-9	3.º	68	15,540	0,628	4,04
8.915	Dakar	PCOD	11-0	2.º	51	16,610	0,597	3,60
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	3-11	1.º	36	15,880	0,475	2,99
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	4.º	97	20,690	0,798	3,85
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	4-11	1.º	41	14,130	0,444	3,14
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	5-11	3.º	73	14,800	0,576	3,89
9.216	Saint R. Emp. 96 Lena W 316	PO	5-3	3.º	92	15,040	0,522	3,47
9.217	S.M. Celeuma M. Marksdekol	PO	3-10	2.º	47	13,780	0,482	3,50
9.580	Else	PCOC	2-6	10.º	288	14,360	0,522	3,63
9.714	Sertão Elna	PO	3-3	8.º	227	13,500	0,509	3,77
9.938	Sertão Diamantina	PCOD	3-5	6.º	177	13,210	0,459	3,47
10.154	Sertão Fama Pabst Burke	PO	2-8	4.º	104	13,580	0,520	3,83
10.308	Sertão Frizante C. Carnation	PO	2-2	2.º	61	13,580	0,466	3,43
10.309	S.M. Margie R.A. Supreme	PO	6-8	2.º	61	16,720	0,535	3,20
10.452	Evora	PCOC	3-9	1.º	23	15,120	0,454	3,00
10.459	Sertão Fatura P. Carnation	PO	2-1	1.º	44	15,540	0,489	3,15
10.460	Sertão First Pabst Senior	PCOC	2-4	1.º	38	14,100	0,430	3,05
10.463	Estiva	PCOC	3-9	1.º	16	17,820	0,551	3,09

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.463	Traviata J.B.	PCOD	10-9	2.º	30	15,140	0,510	3,37
5.358	Bandeja J.B.	PCOC	7-6	2.º	33	19,360	0,611	3,15
6.486	S. Bondadosa R.A. Ajax	PO	6-11	2.º	47	17,650	0,617	3,50
6.921	Brejela J.B.	NR	7-4	1.º	11	15,660	0,466	2,97
7.166	Tentação J.B.	PCOC	6-3	1.º	14	17,560	0,514	2,92
7.543	Gostosa J.B.	PCOC	6-0	1.º	10	17,450	0,484	2,77
8.009	Helvecia III J.B.	127/128	5-2	2.º	80	13,920	0,454	3,26

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 20/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	10-8	3.º	89	21,740	0,611	2,81
5.961	Marambaia Allança	PCOD	10-0	3.º	71	16,340	0,456	2,79
6.295	Dora 69	PO	7-6	7.º	207	13,720	0,502	3,66
6.816	Marambaia Eneida Alexina	PCOC	6-0	3.º	61	18,770	0,603	3,21
7.334	Marambaia Chineza Teiana	7/8	8-4	1.º	1	17,270	0,497	2,88
7.410	Marambaia Ellana Teiana	PO	6-4	8.º	242	14,010	0,515	3,67
7.415	Marambaia Eleita Teiana	PCOC	6-8	2.º	51	18,860	0,586	3,11
8.302	Marambaia Guiana Teiana	PO	4-11	1.º	13	22,790	0,649	2,84
8.207	Marambaia Genovesa	PO	4-10	1.º	28	17,560	0,426	2,43
8.538	Marambaia Guiné A. Teiana	PCOC	4-10	3.º	87	13,130	0,449	3,42
9.333	Marambaia Itapoan Teiana	PO	4-1	1.º	1	15,200	0,462	3,04

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 2/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Holambra Koosje VII	PO	7-1	3.º	57	19,950	0,487	2,44
7.336	Holambra Anna XXI	PO	5-3	4.º	105	15,690	0,595	3,79
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	5.º	103	13,620	0,599	4,40
8.141	Holambra Philomun VI	PO	4-7	2.º	65	16,510	0,643	3,90
8.483	Holambra Marie XV	PO	3-11	4.º	109	16,620	0,855	5,14
9.889	Holambra Koosje XIV	PO	2-4	7.º	158	13,050	0,559	4,29
10.313	Holambra Nera XXX	PO	3-0	2.º	36	17,400	0,573	3,29
10.314	Viola II	3/4	1-11	2.º	56	19,040	0,646	3,39

MAIO DE 1962



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO
E SCHWYZ



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 24/2/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.635	Muquem Polaca	PCOC	-	4.º	96	16,800	0,618	3,63
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	6.º	156	19,160	0,655	3,41
8.670	Muquem Diacui II	PCOC	7-1	2.º	52	19,400	0,545	2,91
10.035	Muquem Alterosa	PCOC	7-8	5.º	136	15,470	0,410	2,63

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 19/2/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.182	Margje 6 (1)	PO	5-1	2.º	44	16,870	0,595	3,53
8.479	Dora 80	PO	5-7	4.º	118	16,730	0,534	3,19
8.515	Balalaika	PO	5-0	1.º	11	19,380	0,508	2,63
8.835	Rio Verdinho Bailarina	PO	4-9	4.º	100	14,370	0,582	4,05
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	4-4	1.º	17	18,120	0,812	4,49

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 25/1/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.413	Paraiba	7/8	10-6	2.º	52	21,050	0,731	3,47
6.907	Leme's Ema	PO	8-2	4.º	100	17,850	0,478	2,65
7.868	Leme's Euridice	PCOC	8-8	2.º	45	14,900	0,449	3,01
8.771	Confiança	PCOD	10-1	1.º	5	15,080	0,452	3,00
9.061	Leme's Filigrana	PO	7-1	2.º	50	15,350	0,526	3,43
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	4-11	1.º	15	13,680	0,460	3,36
9.203	Leme's Gaivota	PCOD	7-0	1.º	10	14,620	0,418	2,86

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 30/1/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	8-0	9.º	262	13,520	0,466	3,45
8.634	Muquem Zopela	PCOC	9-1	1.º	4	16,920	0,471	2,78
8.638	Muquem Bandeira	PCOC	8-10	2.º	60	15,400	0,512	3,33
8.641	Muquem Delicada	PCOC	-	1.º	-	16,430	0,450	2,74
8.769	Muquem Otimia	PCOC	10-8	8.º	230	17,000	0,555	3,26
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	8.º	218	16,250	0,652	4,91
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	6.º	184	16,630	0,441	2,65

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 26/2/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.343	Santa Cecilia Heide	PCOC	3-9	1.º	3	13,200	0,440	3,33
10.324	Geitosa	PCOC	4-1	2.º	54	14,800	0,514	3,47

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 25/2/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.911	Leme's Dada	PO	10-0	1.º	13	23,290	0,594	2,59
5.413	Paraiba	7/8	10-6	3.º	83	20,800	0,736	3,54
7.868	Leme's Euridice	PCOC	8-8	3.º	76	14,400	0,316	2,20
8.771	Confiança	PCOD	10-1	2.º	36	16,430	0,493	3,00
8.990	Leme's Bessie	PO	11-2	6.º	182	13,420	0,457	3,41
9.203	Leme's Gaivota	PCOD	7-0	2.º	41	16,820	0,533	3,17
10.256	Leme's Hosana	PCOC	5-0	3.º	84	13,280	0,403	3,04
10.389	Leme's Ely	PO	8-9	2.º	44	13,400	0,423	3,15
10.446	Afke 5	PO	6-1	1.º	10	23,980	0,651	2,71
10.447	Leme's Hasta	PCOD	5-5	1.º	7	14,780	0,391	2,65
10.448	Leme's Leny	PO	3-1	1.º	1	13,300	0,365	2,74

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 24/2/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.638	Muquem Bandeira	PCOC	8-10	3.º	85	13,350	0,383	2,87
8.641	Muquem Delicada	PCOC	-	2.º	-	14,270	0,436	3,05
8.794	Holambra Nera XII	PO	3-7	9.º	243	14,140	0,662	4,63
9.814	Muquem Jardineira	PCOC	-	7.º	209	13,030	0,357	2,74

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/2/1962.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
1.548	Jardineira II J.B.	PCOC	13-11	4.º	209	25,450	0,921 3,62
2 ordenhas							
3.062	Jardineirinha J.B.	PCOC	10-7	1.º	16	18,780	0,576 3,07
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 16/2/1962.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.071	Estética	PCOC	6-11	1.º	9	13,460	0,434 3,22

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 19/2/1962.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
4.027	Sant'Ana Encantada Patrician	PO	8-11	1.º	26	25,440	0,844 3,43
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	8-7	2.º	51	15,350	0,686 4,47
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-2	3.º	72	21,220	0,950 4,47
7.190	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	5-6	2.º	61	19,950	0,858 4,30
2 ordenhas							
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	7.º	241	12,000	0,479 3,99
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	8-9	7.º	192	10,250	0,533 5,20
2.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	15-10	3.º	104	11,500	0,406 3,53
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	8.º	249	11,400	0,566 4,97
3.924	Melba 2ª	PO	-	3.º	76	11,750	0,597 5,08
4.207	Sant'Ana Canoa Patrician	PO	8-7	3.º	85	16,730	0,608 3,63
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	8-3	1.º	17	13,100	0,566 4,32
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	7-3	7.º	204	10,310	0,471 4,57
4.441	Sant'Ana Olimpica Paxford	PO	6-8	7.º	194	19,380	0,774 3,99
5.498	Sant'Ana Cantora Colorado	PO	7-6	1.º	4	10,970	0,449 4,09
5.618	Sant'Ana Coralina Patrician	PO	6-0	7.º	210	10,070	0,466 4,63
5.683	Sant'Ana Havana Patrician	PO	7-10	4.º	121	11,160	0,570 5,11
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	-	3.º	83	12,580	0,553 4,39
5.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	6-6	1.º	15	15,100	0,562 3,72
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	9.º	267	12,000	0,528 4,40
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	10.º	277	10,680	0,486 4,55
7.096	Sant'Ana Xantilia Records	PO	5-7	2.º	41	10,800	0,393 3,64
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	6.º	164	12,550	0,569 4,53
7.548	Sant'Ana Grinalda 2ª Paxford	PO	4-5	10.º	269	11,750	0,465 3,96
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	4-8	7.º	251	11,250	0,550 4,89
7.842	Sant'Ana Minerva Patrician	PO	4-6	8.º	230	10,450	0,577 5,52
7.843	Sant'Ana Rosita 2ª Zanalua	PO	4-11	5.º	159	10,240	0,568 5,55
8.152	Sant'Ana Xelvia 2ª Zanalua	PO	4-2	5.º	148	10,750	0,491 4,56
8.282	Sant'Ana X. 2ª Midshipman	PO	4-3	4.º	118	12,330	0,464 3,76
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	4-6	1.º	30	19,900	0,688 3,45
8.556	Sant'Ana Favela Midshipman	PO	4-1	2.º	53	11,750	0,549 4,68
8.824	Sant'Ana Esp. 3ª Zanalua	PO	3-6	4.º	117	10,200	0,543 5,32
9.011	Sant'Ana Lampadosa Paxford	PO	3-2	7.º	201	10,600	0,501 4,73
9.113	Sant'Ana Nebulosa Paxford	PO	3-5	1.º	20	10,650	0,481 4,51
9.258	Sant'Ana Normanda Paxford	PO	3-3	1.º	12	10,380	0,378 3,65
10.221	Sant'Ana Indonezia K. Count	PO	2-2	3.º	93	11,820	0,427 3,61
10.222	Sant'Ana Cristal 3ª K. Count	PO	2-4	3.º	91	15,350	0,572 3,72

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 21/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.112	Britta 87	PO	6-1	2.º	43	23,250	1,169 5,03
2 ordenhas							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	8.º	225	11,060	0,522 4,72
9.255	Hulha Paxford de Sta. Hilda	PO	3-10	1.º	8	11,350	0,559 4,92

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 23/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.923	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	5-1	9.º	231	16,860	0,887 5,26
9.804	Lorena Comary	PO	10-5	7.º	185	12,260	0,644 5,25

MAIO DE 1962

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958

Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960

Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg.

Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Preto-e-Branco e Schwyz.

AVES E...

(Conclusão da pág. 75)

economico dos aviários especializados neste setor da avicultura. É que ainda existe estocada, em câmaras frigoríficas, uma razoável tonelage de carne de aves. Em fins de março, porém, esta estocagem deverá estar esgotada e acredita-se em positiva reação no preço pago pelas aves de corte.

No mercado de rações balanceadas, a presença de farelos de amendoim, com nítida ação toxica, têm preocupado os responsáveis pelas fábricas de ração. O problema tem sido enfrentado pelas indústrias de óleo, exigindo amendoim sêco dos lavradores. Os estudos sobre a toxicidade das tortas de amendoim estão sendo encapados pelas referidas indústrias, tendo em vista a localização dos pontos onde se processa a contaminação do amendoim pelos fungos patogênicos.

XI EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 21)

em companhia do dr. José Bonifacio C. Nogueira, desceu no centro da pista, em helicóptero. O povo, mal o aparelho pousou, cercou as autoridades, numa recepção franca de cordialidade. Na arquibancada, fizeram-se os discursos de praxe e as autoridades logo se retiraram, porque o governador e sua comitiva precisavam regressar a S. Paulo, dada a visita que fazia ao Estado o príncipe Philip, da Inglaterra.

PÔRTO ALEGRE

Nos dias 27 a 30 de agosto de 1962 haverá o julgamento na Exposição de Pôrto Alegre, e no dia 1.º de setembro, a inauguração.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
2 ordenhas							
9.137	Santa Comary	PO	3-3	3.º	82	11,720	0,570 4,86
9.257	Saracura Comary	PO	3-4	2.º	44	12,050	0,642 5,33
9.645	Lobelia Comary	PO	9-5	9.º	270	10,320	0,644 6,24

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Jupará. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1962.

Regime de semi-stabulação, 2 ordenhas

2.602	Unida	PO	13-8	5.º	124	12,900	0,634 4,92
4.998	F.S.M. Colmeia	PO	8-10	5.º	133	16,600	0,768 4,62
10.240	Ilda	—	-	4.º	91	11,100	0,501 4,51

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Americana	PO	4-5	7.º	217	17,400	0,667 3,83
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	6.º	168	13,450	0,416 3,10
10.166	Bom Café Araponga	PO	4-8	4.º	99	15,760	0,510 3,23
10.167	Aida	PO	8-5	4.º	91	14,680	0,460 3,13
10.231	Boneca II	NR	8-5	3.º	82	13,890	0,488 3,51
10.438	Araci	—	-	1.º	—	17,110	0,526 3,07

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/2/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.911	Zaná de Pinheiro	PO	5-10	2.º	64	13,200	0,452 3,43
5.436	Corista de Pinheiro	PO	7-11	4.º	112	13,400	0,470 3,51
8.644	Fatura de Pinheiro	PO	5-9	3.º	72	14,000	0,480 3,43

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinha	7/8	-	12.º	—	13,700	0,594 4,33
-------	---------	-----	---	------	---	--------	------------

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 18/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.510	Suydam's Violet Autumn	PO	6-10	5.º	142	13,400	0,527 3,93
-------	------------------------	----	------	-----	-----	--------	------------

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 28/2/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.436	Gilda do Rio Claro	PO	-	1.º	30	15,710	0,626 3,98
--------	--------------------	----	---	-----	----	--------	------------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/2/1962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.194	Dora das Agulhas Negras	15/16	13-6	4.º	107	11,180	0,424 3,79
8.486	Serenata 1ª das Ag. Negras	—	8-7	2.º	45	13,020	0,495 3,50
10.425	Meia Noite	NR	-	1.º	24	11,500	0,478 4,16

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registra; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; — PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, fevereiro de 1962.

DR. FUAD NAUFEL
CHEFE DO S.C.L.

REVISTA DOS CRIADORES

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEÍNA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia
Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão de Bananal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar, 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxofre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

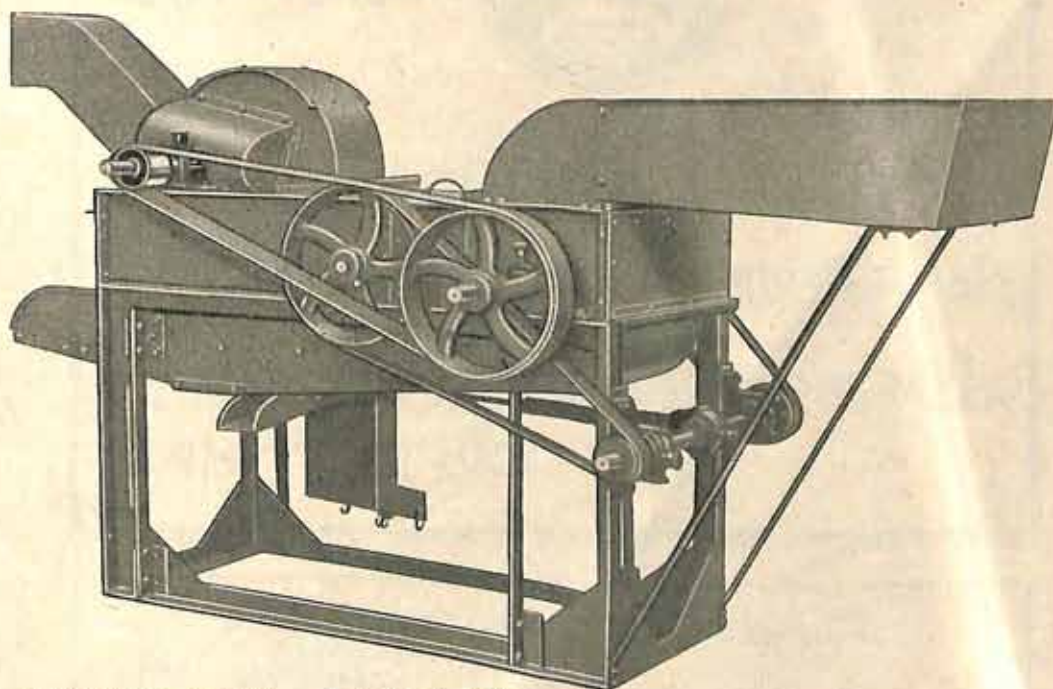
JAYME ESTEVAM BENEDETTI

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Debulhador de Milho

Com alimentador manual automatico

AGORA FABRICADO EM 4 TAMANHOS



"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peça mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

Para 50 sacas diárias, **ALIMENTAÇÃO MANUAL** — Trabalha c/ 3 H. P. elétrico.

Para 100 sacas diárias, **ALIMENTAÇÃO MANUAL**

Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.

Para 200 sacas diárias, **ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.

Para 300 sacas diárias, **ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**

Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.

Gira em mancaes com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancaes.

Sómente o alimentador automático é construído de madeira

Podem ser assentados sobre carretas ou carrocerias de caminhão, para serviço de debulha diretamente na roça de milho, trabalho com Trator, Jeep e Óleo cru.

NOTA: TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

MARÇO

- 12 a 18 — Exposição Regional em Barretos.
25 — Leilão de Reprodutores, na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

ABRIL

- 2 a 8 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba em Jacarei.
7 a 15 — Concurso de Novilhos de Corte, em Presidente Prudente.
21 a 29 — V Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte, na Água Branca, São Paulo.
28 a 29 — Concurso de Novilhos de Corte em Barretos.

MAIO

- 12 a 13 — Concurso de Novilhos de Corte em São José do Rio Preto.
14 a 20 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em São João da Boa Vista.
22 — Início da Prova de Ganho de Pêso em Barretos.
26 a 27 — Concurso de Novilhos de Corte em Araçatuba.

JUNHO

- 2 a 10 — VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, na Água Branca, Capital.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Franca e Sertãozinho.
22 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.

JULHO

- 1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piracurungu, São Carlos, São José do Rio Pardo, Itapetininga e Jaú.
9 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

AGOSTO

- 6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

- 1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

- 1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piracurungu e São José do Rio Pardo.
8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

- 12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

MAIO

- 3 a 10 — XXVIII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba.
IV Exposição Nacional do Gado Zebu — Uberaba.
20 a 24 — IV Exposição Agro-Pecuária de Monte Carlos.
IV Concurso de Novilhos de Corte — Montes Claros.
27 a 31 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

JUNHO

- 3 a 10 — V Exposição Agro-Pecuária de Formiga.
6 a 10 — X Exposição Agro-Pecuária de Pedra Azul.
17 a 21 — VII Exposição Agro-Pecuária de Passos.
30 a 7/7 — XXVI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina.

JULHO

- 8 a 12 — I Exposição Agro-Pecuária de Pedro Leopoldo.
15 a 21 — XVI Exposição Agro-Pecuária de Carangola.
22 a 28 — VII Exposição Agro-Pecuária de Ponte Nova.
22 a 29 — IV Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé.

AGOSTO

- 5 a 9 — II Exposição Agro-Pecuária de Almenara.
5 a 12 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora.
19 a 23 — I Exposição Agro-Pecuária de Varginha.
22 a 26 — II Exposição Agro-Pecuária do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni.

SETEMBRO

- 2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João del Rei.
3 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.
9 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.
27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.
29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

OUTUBRO

- 20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Muriae. Estado do R.G.S. Agricultura. 27 a 30 — Exposição de Pouso Alegre.

Creolina



CURA QUALQUER
BICHEIRA



E-V-I-T-A
BICHEIRAS
DUMA VEZ

PORQUE A  NÃO POUSA
NUMA FERIDA TRATADA COM

ALÉM DISSO  AJUDA NA CICATRIZAÇÃO DA FERIDA.

PEARSON S. A. Ind. e Com.

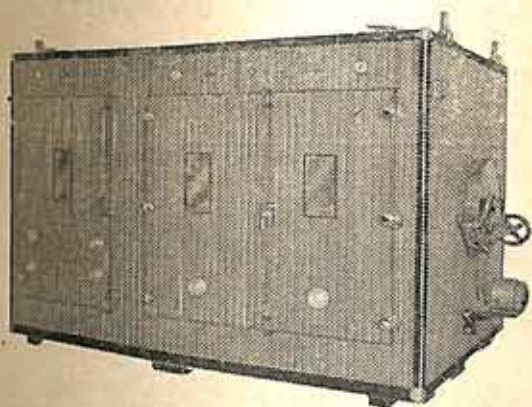
RIO Caixa Postal 2201
SÃO PAULO 3860
NATAL 245

PÓRTO ALEGRE C. Postal 2587
BELO HORIZONTE 383
BRASÍLIA 194

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

PORCOS

Incubadora LUCATO



Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separadas. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
— SÃO PAULO —

Comece bem...

Use reprodutores da nova raça **CARUNCHO VERMELHO**, de nossa seleção.

Os porcos **CARUNCHO VERMELHO** são especializados para banha, de alta produtividade e rusticidade. Engordam mais com menos comida!

M. L. NOGUEIRA

Sorocaba

Rua Prof. Toledo, 247

São Paulo

Brasil



TORNOS

TORNOS Só NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES Só NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

— 1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração —



REFRIGERADOR

Rural

a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Consul S.A.
Joinville - Santa Catarina



COLEÇÕES ENCADERNADAS

DA REVISTA

"GADO HOLANDES"

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da revista "Gado Holandês":

Ano	Preço
1952	Cr\$ 1.900,00
1953	Cr\$ 1.800,00
1954	Cr\$ 1.700,00
1955	Cr\$ 1.600,00
1956	Cr\$ 1.500,00
1957	Cr\$ 1.400,00
1958	Cr\$ 1.300,00
1959	Cr\$ 1.200,00
1960	Cr\$ 1.100,00
1961	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

SELEÇÃO

BIBLIOGRÁFICA ESPECIALIZADA

de assuntos agropecuários
Para outros esclarecimentos escrever a
Eng.º Agr.º
Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318
Buenos Aires —
Rep. Argentina

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A.P.C.B.

Cr\$

Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00
Póvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó	9.425,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	2.000,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	1.715,00
Aplicador para Aldrin	880,00
Assuntol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00
Neguvon — Bernicida sistêmico — pacotes de ½ quilo	1.456,00
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.468,00

Cr\$

Caixas 24 x ½	1.675,00
Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	6.471,00
Lata de 18 litros	930,00
Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks	1.150,00
Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	762,00
Pixe — tambor 200 ks	3.207,00
Diazinon M 40 — pó molhável para pulverizações - pacotes de 2 ks.	2.650,00
Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00
Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00

Cr\$

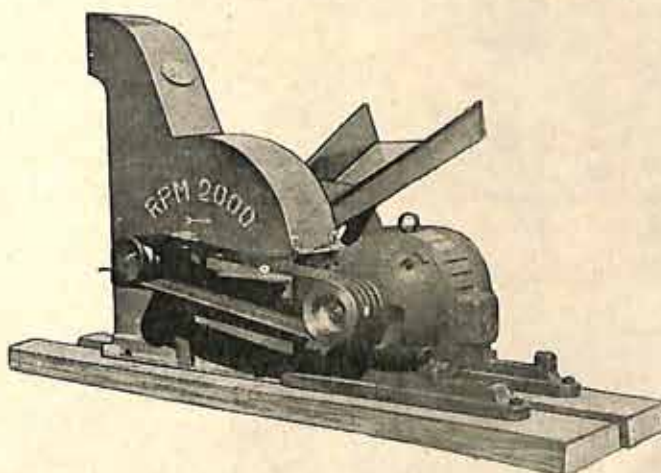
Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	16.000,00
Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Metasystox — Garrafa	2.222,00
Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00
Pentabiótico — vd	150,00
Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.612,00
latas de 2 quilos	385,00
Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00
Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B. Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo	

Atenção, pecuarista!

Resolva o problema da alimentação sadia de seu rebanho com a

PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

Em exposição na A.P.C.B.



A produção horária da máquina depende do motor acionador, que pode variar de 7,5 a 10 HP

Milho em espiga (com palha)	350 kg	Aveia - Cevada - Trigo e Soja	1000 kg
Milho em espiga (sem palha)	500 kg	Alfafa	450 kg
Milho em grãos	650 kg	Cana e Capim colômbio e similares	2000 kg
		Mandioca	1500 kg

ROTAÇÃO: 2.000 R.P.M.

Pedidos dirigir à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES 51-6380 — 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 250,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo

R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA

42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

CARBOLINEUM

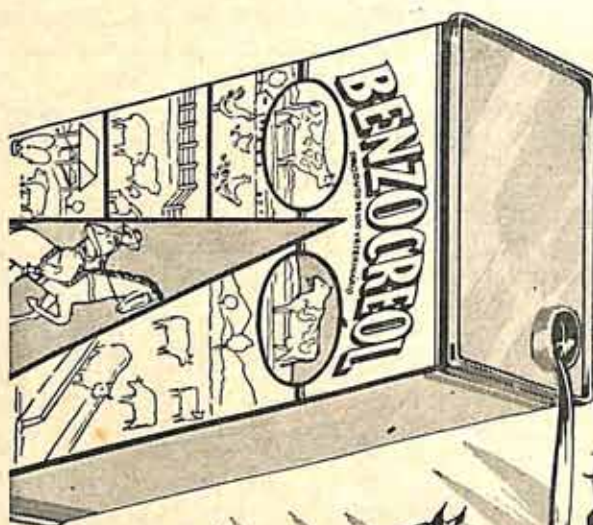
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e

Com. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pr. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

UM NOVO HORIZONTE

Máquinas Moherdaui

A nova máquina que surge para todo o Brasil

A máquina que está faltando em sua fazenda e que assegura aproveitamento total da forragem. As máquinas MOHERDAUI são de construção sólida, resistentes, duráveis e de grande rendimento. Empregando-as, V. obtém:

- ★ maiores lucros
- ★ maior durabilidade

Aumente o rendimento de sua fazenda, sítio, granja ou chácara, com a superior Máquina MOHERDAUI

Para pedidos dirigir-se à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6380 - São Paulo

Irmãos Moherdaui

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1268
CAJURU - EST. DE SÃO PAULO

PORCOS

PIAU - CARUNCHO

Para a sua criação uma raça excelente! Único porco nacional que é o mais fácil de criar-se. Venda permanente de reprodutores e fêmeas. Conheça nossa criação e seleção, ou escreva-nos solicitando informações: — CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO - Agenor Cesário Ricci - Av. 9 de Julho, 229 - BATATAIS - S.P.



Aspecto da criação da CHÁCARA SÃO SEBASTIÃO, notando-se a perfeição da linha dos porcos piau-carunchos.

REMÉDIOS



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Produtos



Que se acham à venda na A. P. C. B.

GESAROL 33

para proteção de grãos armaze-
nados contra carunchos, gorgu-
lhos, etc — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 675,00
saco de 25 kgCr\$ 3.125,00

TOMORIN

contra ratos, ratazanas e camun-
dongos — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.875,00
tambor de 50 kg ..Cr\$ 17.500,00

GEIGY DIAZINON P 1

pó para polvilhamento, com
1% de DIAZINON — saco de
25 kgCr\$ 1.875,00

GEIGY DIAZINON P 1,5

pó para polvilhamento, com
1,5% de DIAZINON — saco de
25 kgCr\$ 2.500,00

GEIGY DIAZINON M 40

pó molhável para pulverizações,
com 40% de DIAZINON — car-
tucho de 2 kgCr\$ 4.250,00
tambor de 25 kg ..Cr\$ 50.000,00

GEIGY DIAZINON E 60

concentrado emulsionável para
pulverizações, com 60% de DIA-
ZINON — 6 latas de 1 litro cada
umaCr\$ 18.000,00
tambor de 10 litros Cr\$ 28.750,00

GEIGY DDT P 5

pó para polvilhamento de plan-
tas, com 5% de DDT — saco de
25 kgCr\$ 1.250,00

GEIGY DDT P 10

pó para polvilhamento de plan-
tas, com 10% de DDT — cartu-
cho de 5 kgCr\$ 425,00
saco de 25 kgCr\$ 1.950,00

GEIGY DDT M 50

pó molhável para pulverizações,
com 50% de DDT — cartucho
de 5 kgCr\$ 1.530,00

BHC P 2 GEIGY

pó para polvilhamento de plan-
tas, com 2% de BHC — saco de
25 kgCr\$ 1.400,00

BHC P 12 GEIGY

pó para polvilhamento de plan-
tas, com 12% de BHC — saco
de 25 kgCr\$ 4.225,00

BHC M 12 GEIGY

pó molhável para pulverizações,
com 12% de BHC — saco de
25 kgCr\$ 4.650,00

LINDANE M 25 GEIGY

pó molhável para pulverizações,
com 25% de LINDANE, — car-
tucho de 5 kgCr\$ 4.030,00
saco de 25 kgCr\$ 19.850,00

TOXAFENO P 20 GEIGY

pó para polvilhamento de plan-
tas, com 20% de TOXAFENO —
saco de 25 kgCr\$ 2.825,00

TOXAFENO M 40 GEIGY

pó molhável para pulverizações,
com 40% de TOXAFENO — car-
tucho de 5 kgCr\$ 1.065,00
saco de 25 kgCr\$ 5.150,00

GEIGY SIMAZIN M 50

pó molhável para pulverizações,
contra ervas daninhas nas cul-
turas de milho, cana e café —
saco de 6 kgCr\$ 18.300,00
saco de 20 kgCr\$ 30.000,00

GESAPRIM M 50 (base de Atrazin)

pó molhável para pulverizações,
contra ervas daninhas nas cul-
turas de milho, cana e café —
tambor de 5 kgCr\$ 7.625,00
tambor de 20 kg ..Cr\$ 30.000,00

CURABICHEIRA GEIGY (Base de DIAZINON)

pó para uso externo contra bi-
cheiras — 12 latas de 500 g
cadaCr\$ 1.500,00

CARRAPATICIDA GEIGY (Base de DIAZINON)

concentrado emulsionável para
banheiros e pulverizações contra
carrapato, mesmo os arseno-clo-
ro resistentes — 12 latas de
250 cc cada umaCr\$ 10.272,00
6 latas de 1 litro cadaCr\$ 19.500,00
tambor de 10 litrosCr\$ 31.250,00

CONSERVADOR GEIGY

para ser usado com CARRAPA-
TICIDA GEIGY em banheiros —
10 latas de 400 g cada uma Cr\$ 2.250,00

NEOCIDOL P

para pulverizações de animais
contra carrapatos, sarnas e in-
setos nocivos; contra moscas e
mosquitos em dependências ru-
rais — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.530,00

NEOCIDOL E

para uso em banheiros contra
carrapatos, sarnas e insetos no-
civos — saco de 25 kgCr\$ 8.125,00

BROMETO DE METILA

para extinção completa de for-
migueiros — lata de 1 litro Cr\$ 3.500,00

POLVILHADOR AGRÍCOLA GESAROL 33

unidadeCr\$ 375,00

APLICADOR PARA BROMETO DE METILA

unidadeCr\$ 1.050,00

PULVERIZADOR EXCELSIOR

de latão, com mexedor — capa-
cidade: 15 litros — unidade Cr\$ 15.250,00

Os preços aqui aparecidos estão sujeitos a alteração sem prévio aviso

Os pedidos acompanhados da respectiva importância deverão ser encaminhados à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634

Tel.: 51-6963

São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Debulhador de Milho

CORDEIRO

Descasca, debulha e ventila

MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento



O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acordo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico
4 a 5 H.P. Gasolina.

Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.

O debulhador de milho **Cordeiro** é

EFICIENTE porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

ECONÔMICO porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacos de 60 kg
Força necessária:	2 H.P.
Rotações por minuto:	450
Peso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é todo montado em mancais de rolamentos.

Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Cordeirópolis — Est. S.P.

AS MÁQUINAS CORDEIRO SÃO ENCONTRADAS À VENDA NA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

REVISTA GADO HOLANDÊS

Dedicada à pecuária leiteira

criação e melhoramento do gado leiteiro — alimentação — doenças — reprodução e lactação — notas bibliográficas e informações diversas — consultório (perguntas e respostas) — situação, perspectivas e cotações do mercado do leite e seus derivados — publicação dos resultados parciais e finais do serviço de controle leiteiro da A.P.C.B.

ASSINATURA ANUAL CR\$ 400,00

Para pedir a sua assinatura dirija-se à

EDITORA DOS CRIADORES, GRAFICA E PROPAGANDA LTDA.

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brissola

Julio de Castilhos
Malvina Walfrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Florianópolis
Agência Distribuidora de Revistas
Porto União
Livraria Iguaçu

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Laurenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Héllo de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Bomildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

ÁFRICA

Mozambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Conganhas
Livraria da Estação Júlio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Bauri
Salomão Gantus
Piracicaba
Lício Antonio Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloí Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeliaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 3 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulfito, Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Vedo-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vincinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portatil (comprovada eficiência), mater formigas, Imunizantes, Carbolíneum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpeadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Molinos para quieras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Joraguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins sacos de colheita

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratarias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Freq. são, Talheres (faqueiras), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes do Barros, 198

SUÍNOS



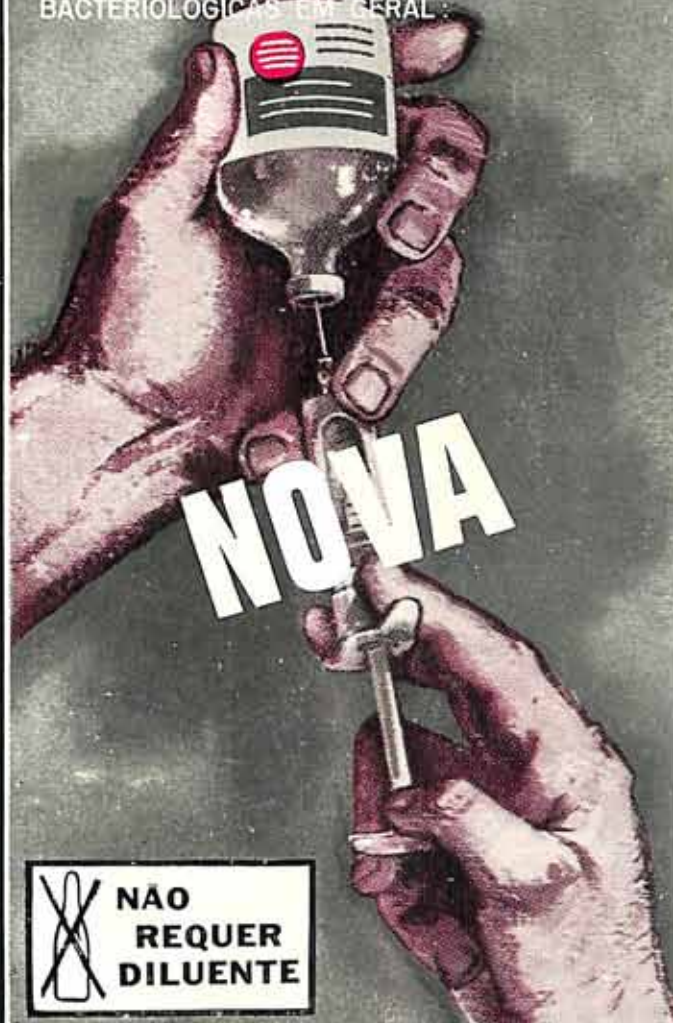
Pneumonia
Bateadeira
Enterite
Diarréias
Gripe
Paratifo
dos leitões
Piobacilose
Metrites
Mastites
Septicemia
hemorrágica
Disenteria
infecciosa
Vibriose
dos suínos
Erisipela
Infecções
do umbigo

BOVINOS



Pneumonia
Difteria
dos bezerras
Septicemia
hemorrágica
Curso branco
Disenteria
infecciosa
Mastites
Retenção
da placenta
Feridas
de castrações
ou descorna
Infecção
do umbigo
Anaplasmosse
Manqueira
Frietas.

PARA TRATAMENTO DAS DOENÇAS
BACTERIOLÓGICAS EM GERAL:



Terramicina

SOLUÇÃO INJETÁVEL

Pfizer

50 mg por cc.

AVES



Coriza
Ronqueira
Sinusite
Gôgo
Doenças
respiratórias
em geral
Tifo aviário
Enterites
Examitase
Cólora
Aviária.

- Pronta para uso
- De aplicação fácil e prática (via intramuscular ou subcutânea)
- Evita desperdícios
- Maior campo de ação
- Não provoca irritações ou edemas
- Resultados superiores no tratamento das "Frietas"
- É ativa contra a maioria das doenças, inclusive em ovinos, equinos, cães e gatos.

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Departamento Agro-Pecuário

SÃO PAULO - Depto. Agro-Pecuário - Rua Dr. Cândido Espinosa, 143
Caixa Postal 5291 - Fone 51-9101



SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5013
Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966